

REPÚBLICA DE



CABO VERDE

BOLETIM OFICIAL

PREÇO DESTE NÚMERO — 272\$00

Toda a correspondência quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do Boletim Oficial deve ser enviada à Administração da Imprensa Nacional, na cidade da Praia.

O preço dos anúncios é de 15\$ a linha. Quando o anúncio for exclusivamente de tabelas intercaladas no texto será o respectivo espaço acrescentado de 30%.

Não serão publicados anúncios que não venham acompanhados da importância precisa para garantir o seu custo.

ASSINATURAS:

	Ano	Semestre
Para o país	1 600\$00	1 100\$00
Para países de expressão portuguesa	2 200\$00	1 400\$00
Para outros países	2 600\$00	1 800\$00
AVULSO por cada página		4\$00

Os períodos de assinaturas contam-se por anos civis e seus semestres. Os números publicados antes de ser tomada a assinatura, são considerados venda avulsa.

Todos os originais com destino ao Boletim Oficial devem ser enviados à Administração da Imprensa Nacional até às 16 horas de Quinta-feira de cada semana.

Os que o forem depois da data fixada ficarão para o número da semana seguinte.

Os originais dos vários serviços públicos deverão conter a assinatura do chefe, autenticada com o respectivo selo branco.

5º SUPLEMENTO

SUMÁRIO

I — Introdução

Contas e balancetes diversos:

CONTAS E BALANCETES DIVERSOS

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, COMÉRCIO E TURISMO

Gabinete do Ministro

Despacho nº 42/87

Ao abrigo do disposto nas Bases Gerais das Empresas Públicas:

Ouvindo o Ministro Adjunto do Ministro das Finanças.

1. Aprovo o Relatório e as contas da Empresa Pública de Abastecimento referentes ao exercício de 1986.

2. Aos resultados líquidos de impostos é dada a seguinte aplicação.

Reserva Geral	10 000 000\$00
Fundo Melhoramento	8 000 000\$00
Reserva p/fins Sociais	10 000 000\$00
Reserva p/Investimentos	30 000 000\$00
Tesouro	112 719 739\$00
Total	170 719 739\$00

3. O remanescente devido ao Tesouro será integralmente liquidado até ao fim do corrente ano.

Ministério dos Transportes, Comércio e Turismo, 24 de Novembro de 1987. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

Empresa Pública de Abastecimento

Relatório e contas do exercício 1986

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra e o prazer de submeter à apreciação superior o relatório do balanço e as contas referentes ao exercício de 1986.

As actividades da EMPA consistem fundamentalmente na importação e comercialização de bens alimentares essenciais e materiais de construção, comercialização de donativos, exportação de produtos nacionais, dinamização das compras de produtos nacionais garantindo a segurança do abastecimento, a regularização do mercado e estabilização de preços.

A EMPA na sua política de abastecimento concentrou os esforços no sentido de satisfazer as reais necessidades da população nos produtos de grande consumo, garantindo stocks de segurança adequados com seguimento regular dos ritmos de procura dos principais produtos. Pode-se considerar que o abastecimento em 1986 foi bastante satisfatório, tendo o volume das vendas com um incremento considerável atingido o valor de 3 223 mil contos aproximadamente.

Como instrumento do Governo para exercer a sua política comercial, a EMPA continua intervindo no sentido de regularizar o fornecimento ao mercado para os produtos cuja carência se fez sentir por abandono dos mesmos pelos operadores comerciais privados importadores, e a praticar preços uniformes a nível nacional por produto o que representa vantagens para os consumidores das localidades mais afastadas dos grandes centros urbanos.

A conjuntura económica em que desenvolvemos a nossa actividade no exercício findo manteve praticamente as características de anos anteriores, considerando ainda um ligeiro crescimento do mercado dos produtos de grande consumo.

Na sua função estabilizadora de preços procurou assegurar preços óptimos, tendo reduzido o preço de cimento, ferro, com a aquisição de bens preços da importação.

Esta medida tomada pelo Governo teve grande impacto junto aos consumidores pelas vantagens no incremento da indústria da Construção Civil.

Os mercados na importação foram mais diversificados, tendo-se a realçar o aumento das nossas transações com o Brasil e Cuba e a tentativa de aprofundar as relações com a Espanha. Iniciamos contactos com vários países africanos tendo em vista a dinamização das nossas exportações que atingiram em 1986 o valor de 6 532 contos. Para além da natural prioridade dada ao abastecimento, a Empresa concentrou-se num conjunto de objectivos básicos e metas quantificadas, designadamente em termos de:

- aumento da rentabilidade das vendas;
- aumento da autonomia financeira;
- autofinanciamento dos investimentos;

- crescimento do valor acrescentado bruto,
- evolução positiva da produtividade do trabalho;
- aumento da remuneração média anual, e, assumindo sem equívocos uma clara atitude empresarial sobre os negócios.

A infraestrutura de armazenamento sofreu uma melhoria com a construção de armazéns e foram ainda construídos escritórios e moradias para os Delegados em muitas localidades.

Consideramos o exercício de 1986 como mais um de consolidação da empresa, do equilíbrio da sua estrutura financeira e ainda de reforço das políticas de gestão nos domínios comercial e de recursos humanos.

No respeitante aos recursos humanos constata-se uma redução do efectivo médio, e salienta-se as preocupações dominantes de gestão previsional na formação do pessoal e na selecção dos colaboradores da empresa no sentido da qualidade, produtividade e flexibilidade como meio de lhe conferir capacidade de resistência e de adaptação a realidades em mutação muito rápida.

Registou-se ainda em 1986 na sequência da definição das carreiras profissionais em 1985 a elaboração e publicação de um novo quadro orgânico de pessoal projectado dos seus quadros, que participam aberta e activamente, assumem as mudanças operadas na estrutura orgânica (em Fevereiro de 1986). Ainda em 1986 fez-se a rotação das chefias pautada pela necessidade de imprimir maior dinâmica em algumas áreas o que surtiu considerável efeito.

O empenhamento activo, a dedicação, o espírito de sacrifício, a plena compreensão pelos meios humanos, dos valores em jogo resultantes do funcionamento da empresa, constituem a razão fundamental dos resultados atingidos em 1986 e elemento determinante da confiança com que o efectivo encara o desenvolvimento da empresa.

Apoiada ainda na sua salutar estrutura financeira e a política de atendimento a empresa conseguiu reforçar mais a sua imagem perante o público.

II — Aprovisionamento

A EMPA durante o ano 1986 continuou com a sua política de diversificação dos mercados de importação tendo aprofundado as suas relações com o Brasil e Cuba e feito alguns contactos com o mercado Espanhol.

No entanto os mercados Português e Holandês continuaram a dominar as importações da EMPA.

O valor CIF das importações foi de 2 743 623,07 verificando-se um acréscimo 55% relativamente a ano anterior.

Deste valor há a salientar os donativos por contas FDN e outros Organismos, que atingiram em 1986 o montante de 1 028 706 contos ou seja o dobro do ano transacto.

As compras no mercado interno atingiram o montante de 58 000 contos o que representa um acréscimo de 71,22% sobre a realização do ano transacto.

Os produtos comprados foram essencialmente tintas, café e farinha de trigo.

O programa de compras para 1986 foi cumprido na generalidade, não tendo havido roturas de stocks.

III — Vendas

O volume de vendas brutas em 1986 atingiu o montante de 3 223 442 o que representa um acréscimo de 16,6% sobre o ano transacto.

Contribuírem grandemente para esse aumento o crescimento considerável entre outros no consumo de milho, arroz, óleo e ferro.

Concorreram de igual forma para esse aumento o facto de o abastecimento às delegações neste ano ter sido optimizado como se pode constatar na evolução das vendas por localidade.

Em todas as localidades a procura foi satisfatória nos produtos fundamentais.

Isso deve-se em grande parte ao esforço que a Empresa tem dedicado a planificação e controle dos stocks seguimento do consumo e grau de procura.

As vendas das Delegações em 1986 representam 53% do total enquanto que em 1985 representam 49%.

1.1. Vendas por Localidade

As localidades que mais contribuíram para as vendas do ano foram como no ano anterior, Praia, S. Vicente, Santa Catarina e Tarrafal.

Designação	valores em contos	%	Acréscimo 86/85
Praia... ..	931 246	28,89	7,30
S. Vicente	588 597	18,26	8,65
Santa Catarina	300 100	9,31	24,8
Tarrafal	202 109	6,27	14,2
Ribeira Grande	190 505	5,91	35,1
Fogo	193 083	5,99	31,8
S. Cruz	174 677	5,45	22,2
Porto Novo	158 593	4,92	36,6
S. Nicolau	156 014	4,84	28,2
Sal	148 278	4,60	19,2
Maio	64 790	2,01	23,3
Boavista	58 988	1,83	18,5
Brava... ..	55 442	1,72	33,7
	3 223 442	1,72	33,7

Vendas por Produtos

As vendas dos principais produtos.

Designação	valores em contos	%	Acréscimo 86/85
Milho... ..	643 759	19,79	31,1
Arroz... ..	340 521	10,56	21,5
Feijão	107 473	3,34	62,6
Gorduras... ..	430 352	13,35	11,5
Açúcar	284 054	8,81	3,77
Leite	155 880	4,83	4,53
Outros P. Alimentares	365 583	11,34	44,1
Cimento	467 271	14,50	(3,62)
Madeira	195 854	6,07	22,9
Ferro... ..	107 855	3,35	12,9
Diversos	124 820	3,88	3,87
	3 223 422	100	16,68

Preços

No ano em apreço foram alterados os preços de vendas de alguns produtos por diversas razões nomeadamente necessidade de promoção, razões concorrenciais e alterações significativas de custo na origem.

Exportação e reexportação

Durante o ano 1986 foram exportados 520 toneladas de sal no montante de 4 158 contos e reexportados 5,630 toneladas de sacos de rafia para o Senegal no montante de 2 736 contos.

Fizeram-se também negociações com o Gabão e Mauritânia para a venda de 2 800 e 500 toneladas de sal respectivamente.

Vários outros países Africanos importadores de Sal como Níger, Congo, Zaire e Mali etc, foram contactados visando a exportação do sal.

IV — Investimentos

O volume total dos investimentos realizados em 1986 cifram-se em 242 648 contos sendo 96 425 em construções de armazéns, escritórios e moradias para delegados, 52 271 em aquisição de equipamentos e materiais de transporte e 92 918 contos na compra dum terreno para exploração no âmbito do Projecto Paraguay.

V — Organização e Recursos Humanos

Sendo o homem o elemento fundamental em qualquer processo, sendo ele o instrumento responsável pelo nosso desenvolvimento, torna-se indispensável ter sempre presente a satisfação das suas necessidades fundamentais, na Empresa, esforçando-nos para que ele possa ter cada dia mais conhecimentos, melhor formação, de modo a permitir um aproveitamento mais adequado da sua potencialidade e por outro participar adequadamente nos objectivos preconizados pela Empresa.

Vários foram os esforços empreendidos pela EMPA ao longo do ano de 1986 no sentido de dar conteúdo às orientações do Governo no domínio da Gestão e valorização dos seus recursos humanos:

1. Quadro Orgânico 1986-1990

Organização do quadro Orgânico enquanto instrumento privilegiado da gestão previsional dos Recursos Humanos, com os seguintes objectivos:

- detectar antecipadamente o tipo ou necessidade de RH.
- desencadear os mecanismos necessários para os assegurar, em tempo oportuno.
- perspectivar as possibilidades reais da sua evolução.
- prever as atribuições individuais correspondentes às necessidades da Empresa e aspirações dos empregados.

Na elaboração do Quadro Orgânico teve-se em consideração a opção colectiva que incidisse simultaneamente sobre as necessidades e aspirações do pessoal e também a evolução da Empresa em termos de rendimentos e implicações financeiras resultantes do acréscimo e maior qualificação do pessoal.

2. Criação da Direcção de Recursos Humanos

No âmbito da reestruturação da empresa, procedeu-se à reorganização da Direcção Administrativa tendo sido separada a área Administrativa do Pessoal e criando-se a Direcção de Recursos Humanos que permitirá uma adequada organização, enquadramento e valorização do potencial humano existente, de forma a contribuir para a realização efectiva dos grandes objectivos da Empresa e Nacionais.

4. Absentismo

Previo-se para 1986 um decréscimo de 0,4% relativamente à taxa de 1985, que foi de 4% o que segundo os padrões utilizados no sector comercial é considerado um índice normal. Contudo a taxa real referente a 1986 foi igual à do ano anterior. Salienta-se entretanto que várias medidas foram implementadas no sentido da sua redução.

5. Efectivo

Durante o ano o número de demissões foi superior ao de admissões, tendo em consideração os seguintes factores:

- melhor aproveitamento do potencial interino, sobretudo no não preenchimento das vagas dos serventes, deixadas com a transferências de alguns deles para guardas.
- não preenchimento de algumas vagas devido à reorganização ou eliminação de alguns postos desnecessários.
- surgimento das primeiras reformas no âmbito do ISPS.
- emigração para os Estados Unidos.

6. Formação

Foram realizadas:

- sete acções de formação no exterior, solicitadas pela EMPA, com a participação de sete elementos.
- sete acções de formação no país, organizadas pela EMPA com um total de cento e cinquenta e sete participantes (incluindo alguns elementos de outras Empresas). Nestas acções de formação contamos com 16 monitores nacionais dos quais 9 quadros da EMPA e 4 monitores estrangeiros, dando assim cumprimento à directiva traçada no Programa do Governo no sentido de maximizar o aproveitamento da experiência e capacidade dos quadros nacionais.
- participamos ainda em seis acções de formação, realizadas por organismos nacionais, com um total de 15 trabalhadores.

7. Alfabetização

Círculos de Cultura foram implementados com um total de 179 alfabetizantes; durante o ano, 82 transitaram da 1ª para a 2ª fase e 78 adquiriram o diploma de 4ª classe.

Várias dispensas foram concedidas possibilitando a um número razoável de trabalhadores aumentaram o seu nível de instruções com exames de ciclo, curso geral e curso complementar.

8. Informação

Os periódicos foram publicados regularmente, apesar das dificuldades do Departamento no tocante ao pessoal.

A biblioteca foi apetrechada com novas aquisições em livros e meios de trabalho.

A valorização dos Recursos Humanos constitui pois um objectivo permanente do desenvolvimento da EPA. Assim o ano de 1987 deverá traduzir uma melhoria substancial, particularmente na materialização da Gestão Previsional dos Rh e a sua integração na gestão global da Empresa.

Nesta área foi programada um conjunto de actividades no sentido de mobilizar e utilizar racionalmente no nosso potencial humano dotando-o de conhecimentos necessários ao melhor desempenho e aperfeiçoamento no trabalho da gestão da Empresa.

VI — Evolução económica e financeira

A Empresa no exercício findo apresenta um resultado corrente na ordem dos 157 355 contos correspondentes a 5,4% das vendas líquidas. Verificando-se relativamente ao anotransacto um acréscimo de 55% ou seja de 55,395 contos.

Durante o exercício em análise e a semelhança dos anos anteriores a Empresa não teve problemas de tesouraria tendo solvido tempestivamente todos os compromissos e auto-financiado todos os seus investimentos no montante de 242 648 contos.

Da análise comparativa de alguns indicadores deste exercício e do ano transacto verifica-se uma melhoria nos ratios de rentabilidade (Capital próprio e Vendas) e uma degradação nos ratios de liquidez e rotação de stocks isso devido fundamentalmente aos investimentos realizados e financiados pela própria Empresa e ao elevado stock do FDN a 31 de Dezembro de 1986 cuja programação de chegada das ofertas não depende em parte da EMPA.

No respeitante ao Fundo de Maneio Positivo verifica-se relativamente ao ano anterior uma redução do mesmo na ordem dos 22% isso em parte devido ao aumento verificado nos imobiliários sem correspondente reforço dos capitais permanentes. A cobertura do imobilizado pelos capitais permanentes que em 1985 era de 2,27 passou em 1986 para um 1,66.

Quanto aos prazos médios de recebimento e pagamento verifica-se que o prazo médio de recebimento passou de 33 para 25 dias e que o pagamento manteve-se estável 112 dias.

Na autonomia financeira verifica-se um ligeiro aumento de 1,48 em 1985 para 1,49 em 1986.

O Auto-financiamento bruto definido pelo somatório dos resultados líquidos com as provisões e amortizações ascendeu a 410 433 contos o que traduz nun acréscimo de 94 289 contos.

Os fundos libertos em 1985/1986 pela Empresa:

Provisões	—	773 582	
Amortizações e reintegração	...	48 787 contos	52 283
Resultados líquidos	...	267 367 contos	284 578
Resultado flow bruto	...	316 154 contos	410 443

Principais rácios no período de 1982 — 1986

a) Rentabilidade do capital próprio

Designação	1982	1983	1984	1985	1986
Antes dos Impostos	29%	37%	53%	44%	45%
Pós Impostos	10%	21%	29%	24%	26%

b) Rentabilidade das vendas

Designação	1982	1983	1984	1985	1986
Rentabilidade das vendas	5%	7%	7,6%	3,79%	4,8%

c) Rácios financeiros

Designação	1982	1983	1984	1985	1986
Liquidez geral	1,55	1,54	1,59	1,75	1,42

Tesouraria	0,16	0,60	0,68	0,95	,42
Solvabilidade total	0,54	0,57	0,69	0,53	,45
Rotação Stocks (mestes)	6,2	5,7	5,7	3,9	6,48
Prazo Médio Rec. (dias)	152	54	27	33	25
Prazo Méd. Pagtº (dias)	143	131	122	122	122

Ao finalizarmos este Relatório não queremos fazê-lo sem agradecer aos nossos Clientes, Fornecedores, Organismos Estatais e outros pela boa colaboração que sempre nos tem dado e ao nosso pessoal pelo seu zelo e dedicação.

Empresa Pública de Abastecimento, na Praia, 24 de Julho de 1987. — O Conselho de Direcção, *Orlando José Mascarenhas* — *José Ramos Mota* — *Eliza Rodrigues* — *Adalberto Costa*.

Proposta de aplicação de resultados 1986

O programa de actividades da EMPA para 1987 preve investimentos na ordem dos 150 000 contos sendo 125 000 contos em edifícios, outras construções e outros e 25 000 contos no âmbito do Projecto Paraguay.

Aliado a isto há ainda a salientar a necessidade que a Empresa tem de manter um stock de segurança de produtos essenciais de 3 meses isto devido a descontinuidade territorial do nosso país e a eventuais problemas nas compras e transporte de marcadorias dos mercados externos.

À semelhança dos anos anteriores a EMPA pretende auto-financiar todos seus investimentos.

Esta política embora tenha a vantagem de fazer com que a empresa não recorra a capitais alheios para financiar os seus investimentos evitando assim elevados encargos financeiros tem tido o seu lado negativo que é o de provocar uma redução do seu Fundo Maney Positivo diminuindo assim a sua margem de segurança faça aos riscos a que está sujeita, na medida em que verifica-se um aumento dos valores imobilizados sem correspondente reforço de Capitais Permanentes.

Assim, tornando-se necessário reforçar os Capitais Permanentes da EMPA o Conselho de Direcção vem propôr a tutela que os resultados de 1986 tenha a seguinte aplicação, comprometendo a EMPA reembolsar o tesouro de 40% proposto p/reserva para investimentos com os Resultados dos Capitais permanentes.

Reserva legal 10%	10 071 973\$90
Fundo melhoramento 5%	8 535 986\$95
Fundo social	8 535 986\$00
Reserva p/investimentos	68 278 895\$00
Entraga do tesouro	28 278 895\$00
	170 771 739\$00

Empresa Pública de Abastecimento, na Praia, 24 de Julho de 1987. — O Conselho de Direcção, *Orlando José Mascarenhas* — *José Ramos Mota* — *Eliza Rodrigues* — *Adalberto Costa*.

Anexo ao balanço e demonstração de resultados

1 — Valores Globais dos débitos e créditos que representam relações com o estrangeiro:

Clientes estrangeiros (SD)	10 291 748\$00
Clientes estrangeiros (SD)	213 099\$00
Fornecedores estrangeiros (SD)	430 225\$00
Fornecedores estrangeiros (SD)	330 356 810\$00

2 — Valores globais das Compras e das Vendas feitas directamente ao estrangeiro (em contos).

Compras:

— Produtos Alimentares	741 069
— Materiais Construção	493 917
— Outros	75 894

Vendas:

— Sal	4 415
— Outros	2 376

4 — Critérios valorimétricos das existências utilizadas em 1986

Na valorização das existências finais, tal como nos anos anteriores seguiu-se o critério do custo médio ponderado.

6 — Valor global de cada conta dos Créditos de cobrança duvidosa.

Clientes c/Gerais	10 216 525\$60
-------------------	----------------

7 — Créditos s/pessoal e débitos a este empréstimos concedidos

Remunerações a pagar	2 873 618\$00
	2 745 826\$00

8 — Número médio de pessoal empregado durante o exercício

O volume médio de emprego durante o ano 1985 foi de 1069 trabalhadores.

9 — Desdobramento das despesas c/pessoal

Ordens e salários	155 754 246\$55
Remunerações adicionais	42 921 670\$10
Encargos s/Remunerações	22 758 032\$77
Seguro de Acid. Doença Prof.	6 821 036\$65
Despesas Diversas c/Pessoal	3 135 732\$10
	231 390 718\$05

10 — Valores globais das existências fora da Empresa

Mercados em trânsito

Produtos alimentares e bebidas	56 344 620\$00
Materiais Construção	68 251 877\$70
	124 596 497\$70

11 — Método Cálculo Amortizações e Reintegrações

As amortizações e reintegrações foram calculadas de acordo com a Portaria nº 3/84.

13 — Como Empresa Pública todo o capital é propriedade do Estado.

17 — Variações verificadas nas contas de Imobilizado durante o exercício.

Vidé Mapa — V

18 — Variações verificadas nas amortizações e reintegrações acumuladas durante o exercício.

Vidé Mapa — VI

19 — Movimentos nas contas de situação líquida ocorrido no exercício.

Vidé Mapa — VII

20 — Movimento das contas de previsões ocorrido no exercício.

Vidé Mapa — VIII

21 — Distribuição de resultados ocorridos no exercício.

Vidé Mapa — IX

22 — Resultados líquidos obtidos nos últimos cinco anos.

Vidé Mapa — X

As Notas nºs 3, 12, 14, 15 e 16 não foram preenchidas por não dizerem respeito a nossa Empresa e/ou por não se terem verificado operações respeitantes à mesma.

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DOS FUNDOS
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ANO 1986

ORIGEM DOS FUNDOS			APLICAÇÃO DOS FUNDOS		
<u>INTERNAS:</u>			<u>DISTRIBUIÇÕES:</u>		
Resultados Líquidos (lucros)	170.719		Por aplicação de resultados	113.684	
Amort. e Reint. do Exercício	52.284		Por aplicação de reservas	-	
Variação das Provisões	78.304	301.307	- Reserva p/Fins Sociais	-	113.684
<u>DESINVESTIMENTOS</u>			<u>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</u>		
<u>CESSÃO IMOBILIZAÇÕES</u>			- Terrenos e Rec. Naturais	92.918	
- Edifícios e O. Construções	460		- Edifícios e O. Construções	-	
- Mat. de Carga e Transporte	52		- Equip.Básico e O.M.Instalações	633	
- Equipamto Admtº e Mob. Div.	272	784	- Ferramentas e Utensílios	362	
			- Mat. de carga e transporte	36.097	
			- Equipto Admtº Social e Mob.Div.	15.179	145.189
<u>EXTERNAS:</u>			IMOBILIZAÇÕES EM CURSO		96.425
Movimento Financ.a Médio L.Prazo			CONSERVAÇÃO PLURIENNAIS		1.034
Aumento de Débitos e Médio L.Prazo			<u>REDUÇÃO DÉBITOS A M. E L. PRAZO</u>		
- Sector Público Estatal		52.401	- Outros Credores c/Gerais		20.000
REDUÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES		21.840			
		376.332			376.332

EMPRESA PÚBLICA DE ABASTECIMENTO
RESULTADOS LÍQUIDOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

ANO 1986

DISCRIMINAÇÃO	RESULT. LÍQUIDOS ANTES DE IMPOSTOS (1)	PROVISÕES PARA IMPOSTOS S/LUCROS (2)	IMPOSTOS SOBRE LUCROS LIQUIDADOS (3)	RESULT. LÍQUIDOS APÓS IMPOSTOS (4) = (1) - (2)
Exercício de 1982	107.259.256\$96	48.643.081\$00	86.391.544\$00 ^{a)}	58.616.175\$96
Exercício de 1983	164.125.478\$28	65.650.191\$31	66.458.931\$00	98.475.286\$97
Exercício de 1984	290.945.669\$90	130.925.551\$46	63.172.048\$00	160.020.118\$44
Exercício de 1985	267.367.142\$66	125.261.877\$47	79.025.114\$00	142.105.265\$19
Exercício de 1986	284.578.856\$05	113.859.117\$02	88.013.534\$00	170.719.739\$03
Total	1.114.276.403\$85	484.339.818\$26	383.061.171\$00	629.936.585\$59

a) Impostos respeitantes a 1979 e 1980

DISCRIMINAÇÃO	RESULTADOS	
	A DISTRIBUIR	DISTRIBUIDOS
1. Valor para distribuição		
Resultado Líquido do exerc. precedente	142.105.265\$19	
Total	142.105.265\$19	
2. <u>DISTRIBUIÇÃO</u>		
Reservas Legais e estatutários		28.421.053\$04
Tesouro		113.684.212\$15
Total	142.105.265\$19	142.105.265\$19

GRUPO II	1986		1985		VARIACÕES	
	ACTIVO	PASSIVO	ACTIVO	PASSIVO	+	-
<u>DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO</u>						
Sector Público Estatal		191.304		130.903		52.401
Outros Credores c/gerais		255.838		275.338	20.000	
		447.142		414.741	20.000	52.401
<u>PROVISÕES</u>						
Para Cobranças Duvidosas		25.602		23.978		1.624
Para Riscos e Encargos		14.054		26.802	12.748	
Para Depreciação de Existências		138.393		74.810		63.583
Para Impostos Sobre Lucros		204.000		178.155		25.845
		382.049		303.745	12.745	91.052
<u>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</u>						
Terrenos e Recursos Naturais	93.478		800		92.678	
Edifícios e Outras Construções	545.931		472.097		73.834	
Equipamentos Básicos	46.698		46.064		634	
Ferramentas e Utensílios	8.453		8.091		362	
Material de Carga e transporte	114.030		80.981		33.049	
Equipamento Administrativo	46.715		31.988		14.727	
Taras e Vasilhame	164		164			
Outras Inob. Corpóreas	709		709			
	856.178		640.894		215.284	
<u>AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES:</u>		204.867		157.343		47.524
<u>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO:</u>	134.579		113.421		21.158	
<u>CONSERVAÇÃO PLURIENAL</u>	942		279		663	
<u>CAPITAL RESERVAS E RESULTADOS TRANSIT.:</u>						
Capital Social		500.000		74.000		426.000
Financiamento Básico		-		394.454	394.454	
Reserva Geral		87.008		72.798		14.210
Reserva p ^a Fins Sociais		37.012		29.906		7.106
Fundo de Melhoramentos		8.482		32.922	24.440	
		632.502		604.080	48.594	447.516
<u>RESULTADO DO EXERCÍCIO</u>		170.719		142.105		28.614
TOTAL DOS GRUPOS I e II	2.954.118	2.954.118	2.348.919	2.348.919	1.367.266	1.367.266

BALANÇO HISTÓRICO

(EM CONTOS)

	1986		1985		VARIações	
	ACTIVO	PASSIVO	ACTIVO	PASSIVO		
GRUPO I						
<u>DISPONIBILIDADES</u>						
Caixa	28.934		61.045			32.111
Depósitos à Ordem	190.185		396.267			206.082
	219.119		457.312			238.193
<u>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</u>						
Clientes c/Gerais	236.461		250.520			14.059
Fornecedores C/C	5.839		27.025			21.186
Adiantamento a Fornecedores	14.750		17.350			2.600
Outros empréstimos concedidos	3.401		11.879			8.478
Sector Público Estatal	21		503			482
Outros devedores	74.228		60.541		13.687	
	334.700		367.818		13.687	46.805
<u>CUSTOS ANTECIPADOS</u>						
	24.671		21.088		3.583	
<u>DÉBITOS A CURTO PRAZO</u>						
Clientes c/Gerais		2.635		8.047	5.412	
Fornecedores c/Gerais		989.825		649.767		340.058
Empréstimos Bancários		938				938
Sector Público Estatal		6.984		5.191		1.793
Estado e Outras Entidades Púb.c/Gerais		48.684		31.713		16.971
Outros Credores c/Gerais		67.773		32.187		35.586
		1.116.839		726.805	5.412	395.246
<u>EXISTÊNCIAS</u>						
Mercadorias	1.361.801		705.976		655.825	
Mat. Primas, Subs. e de Consumo	22.116		42.131			20.015
Emb. Comerciais Retornáveis	12				12	
	1.383.929		748.107		655.837	20.015

EMPRESA PÚBLICA DE ABASTECIMENTO
 VARIAÇÕES DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES
 EXERCÍCIO DE 1986 (CONTOS)

ACTIVAS		PASSIVAS	
1 - AUMENTOS DAS EXISTÊNCIAS		1 - DIMINUIÇÃO DAS EXISTÊNCIAS	
- Mercadorias	655.825	- Mat. Primas Subs. e de Cons.	20.015
- Emb. Com. Retornáveis	12		
2 - AUMENTOS DE CRÉDITOS A CURTO PRAZO		2 - REDUÇÃO DE CRÉDITOS A CURTO PRAZO	
- Sector Público Estatal	-	- Clientes c/gerais	14.059
- Custos antecipados	3.583	- Fornecedores C/C	21.186
- Outros devedores	13.687	- Adiantamento a Fornecedores	2.600
3 - REDUÇÃO DE DÉBITOS A CURTO PRAZO		- Outros Emp. concedidos	8.478
- Clientes c/gerais	5.412	- Sector Púb. Estatal	482
		3- AUMENTOS DE DÉBITOS A CURTO PRAZO	
		- Fornecedores c/gerais	340.058
		- Empréstimos Bancários	938
		- Estado e O. Entidades Públicas	16.971
		- Outros credores c/gerais	35.586
		- Sector Público Estatal	1.793
REDUÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES	21.840	4 - REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	
		- Caixa	32.111
		- Banco	206.082
	700.359		700.359

Despacho nº 6/89

Ao abrigo do disposto nas Bases Gerais das Empresas Públicas;

Ouvido o Ministro Adjunto do Ministro das Finanças;

1. Aprovo o relatório e as contas da EMPA — Empresa Pública de Abastecimentos referentes ao exercício de 1987.

2. Aos resultados líquidos depois de impostos é dada a seguinte aplicação:

Reserva geral...	4 000 000\$00
Reserva para melhoramentos...	4 000 000\$00
Reserva para fins sociais...	9 000 000\$00
Reserva para investimentos...	30 000 000\$00
Tesouro ...	<u>132 594 529\$63</u>
	179 594 529\$63

3. Sejam publicados no *Boletim Oficial* o relatório, as contas e este despacho.

Praia, 5 de Janeiro de 1989. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

Empresa Pública de Abastecimento**Relatório, Balanço e Contas do Exercício 1987**

Em cumprimento da lei e dos estatutos, temos a honra e o prazer de apresentar para aprovação superior o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício 1987.

I — Introdução

As actividades da EMPA consistem fundamentalmente na importação e comercialização de bens alimentares essenciais e materiais de construção, comercialização de donativos, exportação de produtos nacionais garantindo a segurança do abastecimento, a regularização do mercado e estabilização de preços.

Durante o ano 1987, a nossa gestão concentrou os seus esforços no sentido de satisfazer as reais necessidades da clientela nos produtos de grande consumo, garantindo stocks de segurança adequados com seguimento regular dos ritmos de procura dos principais produtos regulando preços no mercado.

O abastecimento foi satisfatório, apesar de algumas irregularidades originadas por dificuldades na reposição atempada do stock nacional de mercadorias importadas e de grande consumo. A situação mais preocupante foi para o açúcar e cimento, produtos sem sucedâneos no mercado, que estiveram em regime de racionamento em todos as localidades atingindo em algumas o nível de rotura.

A nossa política de abastecimento, foi orientada também no sentido de racionalizar os stocks.

O montante das vendas cifrou-se em 3 343 745 contos.

A conjuntura económica em que desenvolvemos a nossa actividade foi favorável apesar da alteração do ritmo de crescimento do mercado dos produtos de grande consumo, milho e arroz (devido a produção agrícola) e açúcar, por ter havido compensação com materiais de construção.

A nível do aprovisionamento do exterior regista-se que foram efectuadas compras a preços vantajosos, tendo-se reduzido o preço de venda ao público de azeite e café de importação.

Os mercados de importação foram diversificados, tendo-se a realçar o aumento das transacções com Brasil e Cuba e a tentativa de aprofundar as relações com a Itália e Dakar.

Para além da natural prioridade dada ao abastecimento, a Empresa concentrou-se num conjunto de objectivos básicos e metas quantificadas, designadamente em termos de:

- Aumentar a rentabilidade das vendas;
- Reduzir a duração média das existências;
- Aumentar o valor acrescentado;
- Evoluir positivamente da produtividade do trabalho;
- Aumentar a remuneração média anual.

Durante o ano findo, a empresa aumentou a capacidade de infra estrutura de armazenamento com a conclusão da construção de armazém em Porto Novo, Maio, S. Nicolau, R. Grande e S. Vicente, o que vem atenuar os problemas de stockagem.

O valor dos investimentos bruto realizados em 1987 atingiu o montante de 101 890 contos aproximadamente e inclui também outras construções nomeadamente de escritórios e moradias para delegados.

Relativamente aos recursos humanos, constata-se a implementação da estrutura dos recursos humanos, e passos dados no sentido da valorização do pessoal, tendo-se desencadeado várias acções de formação, conforme as perspectivas e uma melhoria substancial.

A nível do funcionamento geral, a nossa gestão continuou merecendo progressos com a orientação de participação dos trabalhadores tendo-se implementado entre outras, medidas de reforço do património, e de aperfeiçoamento dos instrumentos de controlo.

Salienta-se o empenhamento de todos os quadros que tornaram possível a concretização de todos os objectivos preconizados e deixamos o nosso apreço a todo o precioso e oportuno apoio que superiormente nos foi dado.

II — Aprovisionamento

À semelhança dos anos anteriores, no presente exercício e com objectivo de conseguir produtos de qualidade a bons preços a EMPA continuou com a sua política de diversificação dos mercados tendo as compras de 1987 sido realizadas em diversos países nomeadamente os já tradicionais, Portugal, Holanda, Cuba e ainda, Brasil país com o qual houve um incremento nas relações comerciais, Espanha, Itália Bélgica, Cote Ivore, Angola etc.

Embora os mercados Holadês e Português continuem a ocupar o 1º lugar nas importações da nossa Empresa verifica-se um papel cada vez mais crescente dos mercados Belga, Cubano e Brasileiro.

Relativamente ao ano transacto verifica-se um decréscimo do valor CIF das importações na ordem dos 21% sido o total de 1987 de 2 159 311 contos contra 2 743 623 em 1986.

Isso deveu-se fundamentalmente aos atrasos na chegada dos donativos que só começaram a chegar no 2º semestre de 1987 e que atingiram o montante de 804 251 contos verificando-se um decréscimo de cerca de 22% comparativamente ano transacto e na rotura de stocks verificada nalguns produtos devido a problemas nos mercados internacionais e a falta de barcos.

No que concerne as compras de produtos nacionais estas no ano em apreço foram 3,4 vezes inferiores as realizadas no exercício precedente atingindo o montante de 16 745 contos embora esforços consideráveis fossem envidados na aquisição, produtos agrícolas e materiais de construção essencialmente.

A fraca capacidade produtiva dos operadores nacionais e a deficiente articulação entre a EMPA e alguns dos seus fornecedores nacionais estão na base do fraco nível atingido. As tintas e diluentes a batata e a cebola, doces e cigarros representam respectivamente 51, 24, 9, 62 e 6,21% das compras internas.

III — Vendas

Para uma previsão inicial de 3 600 000 contos as nossas vendas atingiram em 1987 3 343 745 contos ou seja 92,8% do previsto, verificando-se ainda assim um acréscimo das vendas líquidas na ordem de 3,7%.

A retração na procura do milho e feijão importados devido a produção nacional dos mesmos avaliado em 12 138 e 6 032 toneladas respectivamente quantidades essas que representam 27,4% e 81,5% das necessidades nacionais de consumo dos citados produtos e que em 1986 representaram 22,6% das vendas realizadas, a rotura de stocks de alguns produtos da 1ª necessidade, o racionamento da venda do açúcar durante o 1º semestre, a diminuição de preços de alguns produtos dificuldades sentidas por alguns fornecedores no cumprimento dos prazos e o abastecimento deficiente de algumas delegações devido a falta de transporte contribuíram decisivamente para que a previsão não fosse alcançada.

O decréscimo verificado na venda dos cereais e foi contrabalançado em parte pelos materiais de construção embora não tenha sido plenamente o nível da procura por motivos alheios à Empresa nomeadamente no respeitante ao cimento.

IV — Vendas por localidades

Praia, S. Vicente, Santa Catarina e Fogo a semelhança do ano transacto contribuíram com cerca de 65% das vendas realizadas.

a) Vendas por localidades

Designação	Valores em contos	%	Acres. — Dec. 86/87
Praia	999 780	29,9	7%
S. Vicente	665 405	19,9	13%
S. Catarina	294 249	8,8	(1,9)
Tarrafal	180 562	5,4	(1,9)
R. Grande	187 249	5,6	(1,7)
Fogo	207 312	6,2	7%
Santa Cruz	153 813	4,6	(12%)
Porto Novo	157 156	4,7	(0,9)
S. Nicolau	147 125	4,4	(5,6)
Sal	167 188	5,0	12%
Maio	63 532	1,9	(1,9)
Boa Vista	56 843	1,7	(0,3)
Brava	63 531	1,9	
—	3 343 745	100,00	3,7

b) Vendas por produtos

Designação	Valores em contos	%	Acres. — Dec. 86/87
Milho	460 650	13%	(28)
Arroz	319 253	9,5%	(6,2)
Feijão	66 793	2%	(37)
Gorduras	430 277	13%	—
Açúcar	384 790	11,5%	35%
Leite	165 533	4,9%	6,1%
Cimento	509 639	15,3%	9,6%
Madeira	152 873	4,6%	(21)
Ferro	117 615	3,5%	9%
Diversos	736 322	23%	50%
—	3 343 745	100,00	3,7

V — Preços

Por razões ligadas à variação dos preços nos mercados fornecedores, a Empresa foi obrigada a aumentar o preço de venda do pinho, numa média de 8,05%.

Em contra partida aproveitando-se da situação favorável nos mercados internacionais efectuou boas compras de café e azeite o que fez com que os preços dos mesmos fossem reduzidos em média de 10,5% e 19,1% respectivamente.

VI — Exportação

Durante o ano 1987 não foi efectuada nenhuma exportação dado que o único fornecedor do sal (mercadoria tradicionalmente exportada pela EMPA) esteve paralizada.

VII — Investimentos

Total de investimentos efectuados pela EMPA durante o ano 1987 foi de 97 329 contos sendo 71 888 contos em edifícios (armazéns, escritórios e moradias) e em material carga e transporte e equipamentos 21 484 contos. Relativamente ao ano transacto verifica-se uma redução na ordem 59% devido em parte à necessidade de melhorar o fundo maneio da Empresa tendo em conta que a EMPA tem seguido política de autofinanciamento e também porque já dispõe de estruturas bastante satisfatórias em todos os concelhos do País.

VIII — Recursos humanos

Com o objectivo permanente de valorizar os recursos humanos, a nossa gestão foi orientada no sentido da satisfação das necessidades

fundamentais de pessoal, de um cabal cumprimento dos objectivos da Empresa, esforçando-se para aumentar a formação do pessoal e aproveitar de forma mais adequada a sua potencialidade.

O ano de 1987 traduziu-se ainda numa melhoria substancial da gestão previsional de efectivos.

Com efeito, deu-se início à implementação da nova estrutura dos recursos humanos, com o funcionamento das unidades orgânicas ocupando-se exclusivamente da gestão previsional e emprego, assegurando em tempo oportuno as operações de movimentação de pessoal, adequada organização enquadramento e valorização do potencial humano existente.

Foram desencadeadas várias acções de formação e aperfeiçoamento visando uma maior competência com vista ao acompanhamento da evolução da Empresa.

A) — Efectivo

O efectivo do quadro (Q.B.) em 31 de Dezembro de 1987 era de 1 019 distribuídos da seguinte forma:

Efectivo Q.B. em 1/1/87	Localidades	Efectivo Q.B. em 12/87	Efectivo 31/12/87 (*)
481	Sede	467	522
179	DRN	169	186
385	Delegações	383	413
1 045	(Total)	10 019	1 121

O total das disponibilidades em recursos humanos (*) em 31 de Dezembro de 1987 (quadro básico + quadro ausência prolongada e contratados, foi de 1 121.

Em termos absolutos, a empresa funcionou com 38 elementos a mais do que o Q.O. prevê.

B) — Absentismo

A taxa de absentismo real em 1987 foi de 5,2 e a prevista era de 4,4. Relativamente ao ano transacto há um acréscimo de 30%. Esse aumento é devido essencialmente a licença sem vencimento e para estudos.

C) — Formação

Foram organizadas pela EMPA, 3 acções de formação para os seus quadros (auxiliares administrativo, agentes comerciais e chefias intermédias), 1 curso e 2 seminários sendo 1 de contabilidade destinado a estes últimos quadros.

Por iniciativa da Empresa e em colaboração com o IFAP, vários quadros (escriturários, chefes de secção) frequentaram estágios no exterior em Portugal nas áreas de: Gestão de formação/, importação exportação e trading/, conservação de cereais, distribuição, comercialização e marketing.

Ainda, por oferta de outros organismo, frequentaram estágios nos EUA e Canadá quadros de nível chefe de departamento, nas seguintes áreas: Stocagem e comercialização cereais/ armazenagem e marketing e gestão de aprovisionamento de produtos.

Vários quadros da empresa participaram em acções de formação organizadas no país, a convite de outras entidades, nas áreas de RH, marketing, custos e preços de exportação, projectos de investimentos para exportação.

D) — Alfabetização

Com o intuito de erradicar o analfabetismo em 1988, deu-se um novo dinamismo a esta actividade em 1987.

Na sede passaram a funcionar mais 2 círculos de cultura da EMPA totalizando desse modo 4 círculos de cultura o que englobam 36 alfabetizando na 1ª fase e 41 na 2ª fase.

A empresa perspectiva alfabetizar 181 trabalhadores para desse modo eliminar o analfabetismo, contando com o apoio do D.E.E.E. do Ministério da Educação.

E) — Fundo social

Em 1987 foram postos à disposição dos trabalhadores, 32 537 contos, repartidos segundo as localidades proporcionalmente ao número de efectivos.

Beneficiaram desse fundo 774 trabalhadores, ou seja, 76% do número efectivos em 31 de Dezembro de 1987.

Os empréstimos concedidos destinaram-se à construção, compra, reparação de moradias — 52,8% e assistência na doença e diversos — 47,2%.

O Fundo Social dos trabalhadores da EMPA vem sendo utilizado desde 1984 e constitui, com efeito, uma forma importante de se ajudar na resolução de determinados problemas financeiros, pois como se vê, um número significativo de trabalhadores beneficiou dessa regalia em 1987, concedida no quadro do sistema de estímulos materiais e morais instituído com vista à melhoria progressiva das condições de vida dos que laboram diariamente nas estruturas da Empresa e ao aumento da produtividade do trabalho.

IX — Evolução económica e financeira

Os resultados corrente da EMPA no exercício em questão totalizaram 284 461 contos o que corresponde a 8,4% das vendas realiza-

das. Relativamente ao ano transacto verifica-se um acréscimo na ordem dos 81% contra 55% no ano transacto devido fundamentalmente a uma redução nos custos de 0,7 e a um acréscimo nos proveitos de 3,07%.

Quanto aos resultados líquidos estes atingiram os montantes de 276 299 contos e 179 594 contos respectivamente antes e depois de impostos.

A Empa durante o ano de 1987 continuou com a sua política de auto-financiar os seus investimentos. Pode-se dizer que a semelhança dos anos anteriores não teve problemas de tesouraria embora tenha recorrido à dois empréstimos bancários a curto prazo num total de 100 000 000\$ e que se destinaram a liquidar compromissos assumidos com o tesouro e F. D. Nacional.

Procurando caracterizar a situação económica-financeira através de alguns indicadores verifica-se o seguinte:

— A rentabilidade líquida dos capitais próprios degradou-se ligeiramente passando de 47% em 1986 para 40% em 1987. Em contra partida a rentabilidade das vendas melhorou passando de 5,4 em 1986 para 8,4 em 1987.

— O autofinanciamento resultante do somatório dos resultados líquidos com as amortizações e provisões atingiu o montante de 353 737 contos contra 410 443, resultante da redução das provisões comparativamente ao ano transacto em cerca de 48 961 contos.

Em termos de liquidez verifica-se uma melhoria na liquidez geral que passou de 1,39 para 1,48 e uma ligeira redução na liquidez reduzida que passou de 40 para 38. A cobertura do imobilizado pelos capitais próprio que em 1986 era de 1,66 passou em 1987 para 1,77. Os indicadores de solvabilidade total e autonomia financeira mantiveram-se praticamente nos níveis do ano transacto.

No respeitante aos prazos médios de cobrança e de pagamentos verifica-se ligeiros aumentos em ambos casos 25 para 26,7 e 112 para 132 dias respectivamente.

Os capitais próprios elevam-se no final do exercício em 1987 cerca de 871 892 contos representando 31% do activo total contra 766 210 em 1986 correspondente 29% do activo total.

No fundo maneo líquido observou-se um acréscimo de 132 988 correspondente à 27% do nível registado em 1986 situando-se no final do corrente ano em 624 877 contos.

Valor acrescentado bruto atingiu em 1987 o montante de 625 134 contos contra 519 833 contos verificando em 1986.

Fundos libertados pela Empresa 86/87

	1986	1987
Provisões	73 582	24 621
Amortizações e reintegrações	52 283	52 887
Resultados líquidos	284 578	276 299
Cash flow bruto	410 443	353 737

Principais rácios — 83/87

a) Rentabilidade do capital próprio

Designação	1983	1984	1985	1986	1987
Antes dos impostos	37%	53%	44%	47%	40%
Pós impostos	21%	29%	24%	28%	26%

b) Rentabilidade das vendas

Designação	1983	1984	1985	1986	1987
Rentabil. das vendas	7%	7,6%	3,79%	4,8%	8,3%

c) Rácios financeiros

Designação	1983	1984	1985	1986	1987
Liquidez geral	1,54	1,59	1,75	1,39	1,48
Tesouraria	0,60	0,68	0,95	40	38
Solvabilidade total	0,57	0,69	0,53	43	45
Rotação stocks (meses)	5,7	5,7	3,9	6,48	7,57
Prazo médio rec. (dias)	54	27	33	25	26
Praz. médio pag. (dias)	131	122	112	112	132

A concluir regista-se uma palavra de agradecimento a todas as entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras com que a EMPA manteve relacionamento durante o ano de 1987.

A todos os nossos trabalhadores que de uma forma dedicada contribuíram para o engrandecimento da nossa Empresa cumpre-nos expressar o nosso apreço e louvor.

Praia, 21 de Junho de 1988. — O Conselho da Direcção, *Orlando José Mascarenhas* — *José Ramos Motta* — *Maria Elisa Rodrigues* — *Adalberto Costa*.

Proposta aplicação dos resultados

O exame do balanço analítico mostra-nos que os resultados líquidos antes dos impostos cifram em 276 299 276 35 quantitativo que após deduzido 96 704 746 73 de provisão para imposto sobre lucros se traduz por resultados líquidos de impostos de 179 594 526 63 montante para o qual o conselho de direcção propõe a seguinte dis-

tribuição, tendo em conta a política de autofinanciamento seguida pela Empresa, cuja programa de investimentos para 1988 cifra-se em 71 713 e a necessidade de reforçar os capitais permanentes com vista a melhoria do fundo maneo.

Reserva geral... ..	17 959 456\$0
Reserva para melhoramentos... ..	8 979 728\$13
Reserva para fins sociais... ..	8 979 728\$13
Reserva para investimentos	35 918 912\$40
Tesouro	107 756 701\$77
	179 594 529\$63

O Conselho da Direcção, *Orlando José Mascarenhas* — *José Ramos Motta* — *Maria Elisa Rodrigues* — *Adalberto Costa*.

Anexo ao balanço e demonstração de resultados

1. Valores globais dos créditos que representam relações com o estrangeiro:

Clientes estrangeiros (SG)... ..	10 291 784\$00
Clientes estrangeiros (SC)... ..	191 699\$00
Forneced. estrangeiros (SD)	— \$ —
Forneced. estrangeiros (SC)	26 752 821\$15

2. Valores globais das compras e vendas feitas directamente ao estrangeiro (em contos).

Compras

— Produtos alimentares	754 398
— Materiais construção	550 376
— Outras	50 826

4. Critérios valorimétricos das existências finais utilizadas em 1987.

Tal como nos anos anteriores na valorização das existências seguiu-se o critério do custo médio ponderado.

6. Valor global em cada conta dos créditos de cobrança duvidosa.

Clientes contas gerais... ..	10 269 552\$60
------------------------------	----------------

7. Créditos s/pessoal e débitos a este.

— Empréstimos concedidos	2 264 580\$46
— Remuneração a pagar	1 090 254\$90

8. Número médio de pessoas empregadas durante o exercício.

O volume médio de emprego durante o ano 1987 foi de 1 019 trabalhadores.

9. Desdobramento das despesas com pessoal.

— Ordenados e salários	168 779 128\$04
— Remunerações adicionais	44 891 268\$20
— Encargos s/remunerações	26 798 984\$04
— Seguros acid. trab. doença prof.	7 452 428\$86
— Despesas diversas c/o pessoal	2 601 193\$60

10. Valores globais das existências fora da Empresa.

Mercadorias em trânsito

— Materiais de construção... ..	60 257 353\$30
— Produtos alimentares e bebidas	36 916 912\$90
— Outros	3 205 602\$50
	100 379 868\$70

11. Método cálculo amortizações.

As amortizações e reintegrações foram calculadas de acordo com a Portaria nº 3/84.

13. Como Empresa Pública todo capital é propriedade do Estado.

17. Variações verificadas nas contas de imobilizado durante o exercício.

Vidé mapa — V

18. variações verificadas nas amortizações e reintegrações acumuladas durante o exercício.

Vidé mapa — VI

19. Movimentos nas contas de situação líquida ocorridas no exercício.

Vidé mapa — VII

20. Movimento das contas provisões ocorridas no exercício.

Vidé mapa — VIII

21. Distribuição de resultados ocorrida no exercício.

Vidé mapa — IX

22. Resultados líquidos obtidos nos últimos cinco anos.

Vidé mapa — X

As notas 3, 12, 14, 15, 16 não foram preenchidas por não dizerem respeito a nossa empresa e/ou por não terem verificado operações respeitantes as mesmas.

**Empresa Pública de
Demonstração de resultados líquidos**

Código da conta			Dedução em compras		
	Existências iniciais:				
32	Mercadorias			1 361 800 718\$52	
36	Mat. prim. subs. e de consumo...			22 116 127\$57	
37	Emb. comerciais retornáveis ...			12 303\$50	
				1 383 929 149\$59	
31	Compras:				
311- 317-318	Mercadorias	2 688 870 033\$17		2 688 870 033\$17	
312- 317-318	Mat. prim. subs. e de consumo...	10 394 785\$90		10 394 785\$90	
		2 699 264 819\$07		2 699 264 819\$07	
	Existências finais:				
32	Mercadorias			-1 552 852 474\$05	
36	Mat. prim. subs. e de consumo...			-27 282 522\$85	
37	Emb. comerciais retornáveis ...			-5 655\$00	
				1 580 140 651\$90	
61	Custos das exist. vend. e cons.:				
611	Mercadorias	2 497 819 993\$64			
612	Mat. prim. subs. e de consumo...	5 228 390\$62			
63	Emb. comerciais retornáveis ...	4 932\$50		2 503 053 316\$76	
63	Fornec. e serv. terceiros	255 553 210\$10			
641	Impostos indirectos	10 492 072\$10		266 045 282\$20	2 769 098 598\$96
642	Impostos directos... ..	371 486\$90			
65	Despesas c/o pessoal	250 523 003\$46			
66	Despesas financeiras	3 687 916\$90			
67	Outras despesas e encargos ...	8 717 272\$64		263 299 679\$90	
68	Amort. e reint. do exercício ...	52 887 686\$91			
69	Provisões do exercício... ..	24 621 150\$14		77 508 837\$05	340 808 516\$95
	(A)				3 109 907 115\$91
82	Perdas extraord. do exercício ...			61 602 679\$54	
83	Perdas de exercício anteriores...			100 526 351\$04	162 129 030\$58
	Provisões para 1414p. s/ lucros ...				96 704 746\$72
	Resultados líquidos				179 594 529\$63
					3 548 335 422\$84

Resultados correntes do exercício = B — =A 3 394 368 325\$68

Empresa Pública de Abastecimento na Praia, 31 de Dezembro de 1987. — O Director Financeiro, *Adriano Lima da Con*

**Abastecimento
em 31 de Dezembro de 1987 (continuação)**

Código da conta			Dedução em compras		
	Vendas de mercad. e produtos:				
711	Mercadorias	3 725 499 250\$06	388 738 042\$00	3 336 761 208\$06	
714	Emb. comerciais retornáveis	4 048\$00	— \$ —	4 048\$00	
715	Cmb. de consumo... ..	7 152 201\$71	2 848 653\$20	4 303 548\$51	
		3 732 655 499\$77	391 586 695\$20	3 341 068 804\$57	
72	Prestações de serviço	2 676 342\$60		2 676 342\$60	3 343 745 147\$17
74	Subs.dest. à exploração	30 318 652\$50			
75	Receitas suplementares	20 168 908\$60		50 487 561\$1	50 487 561\$10
76	Receitas financeiras correntes...			76 200\$40	
78	Outras receitas			59 417\$01	135 617\$41
	(B)				3 394 368 325\$68
82	Ganhos extraord. de exercício...			28 289 236\$96	
83	Ganhos exercício anteriores ...			125 677 860\$20	153 967 097\$16
					3 548 335 422\$84

Empresa Pública de Abastecimento de Cabo Verde

Balanco analítico em 31 de Dezembro de 1987

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegrações	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa	3 623 191\$44		3 623 191\$44	211	Clientes c/gerais	10 120 198\$20
12	Depósitos à ordem... ..	150 390 449\$14		150 390 449\$14	221+228	Fornecedores gerais... ..	991 099 158\$92
		154 013 640\$58		154 013 640\$58	235	Empréstimos Bancários... ..	63 971 170\$20
	Créditos a curto prazo:				24	Sector público estatal	7 092 188\$91
211+216+218	Clientes, c/gerais	248 813 214\$95	26 982 253\$44	221 830 961\$51	256	Estado e outras entidades púb. c/gerais	20 000 000\$97
221	Fornecedores c/gerais	8 534 288\$20		8 534 288\$20	263 a 269	Outros credores c/gerais	47 472 027\$47
229	Adiantamento a fornecedores	22 758 707\$50		22 758 707\$50	28	Provisões p/impostos sobre lucros... ..	96 704 746\$72
231+233+234	Outros empréstimos concedidos	5 138 198\$46		5 138 198\$46	292	Provisões p/fiscos e encargos... ..	14 038 715\$70
24	Sector público estatal	123 592\$94		123 592\$94	261	Credores p/fornecimento imob.	40 957 721\$70
26	Outros devedores	85 406 849\$04	3 599 066\$75	81 807 782\$29			1 291 455 928\$79
		370 774 851\$09	30 581 320\$19	340 193 530\$90		Débitos a médio e longo prazo:	
	Existências:					Sector público estatal	261 237 473\$12
32	Mercadorias	1 552 852 474\$05	155 064 922\$40	1 397 787 551\$65	24	Credores p/fornecimento imob.	255 838 000\$00
36	Materiais primas, sub. e de consumo	27 282 522\$85	2 949 142\$70	24 333 380\$15	261	Provisões p/impostos sobre lucros... ..	90 140 995\$92
37	Embalagens com. retornáveis	5 655\$00		5 655\$00	28		607 216 469\$04
		1 580 140 651\$90	158 014 065\$10	1 422 126 586\$80		Total do passivo	1 898 672 397\$83
	Imobilizações financeiras:					Situação líquida	
411	Projecto Paraguay... ..	92 917 843\$60		92 917 843\$60		Capital e prestações suplementares:	
		92 917 843\$60		92 917 843\$60		Financiamento básico	1 731 761\$00
	Imobilizações corpóreas:					Capital estatutário	500 000 000\$00
421	Terrenos e rec. naturais	517 766\$20		517 766\$20	51		501 731 761\$00
422	Edifícios e outras construções	653 153 659\$49	89 269 530\$68	563 884 128\$81	52	Reservas:	
423	Equip. básico out. máq. e instalações	51 113 699\$79	45 814 937\$62	5 298 762\$17		Reserva geral	97 008 631\$93
424	Ferramentas e utensílios	8 497 077\$10	8 281 442\$42	215 634\$68		Reserva para melhoramentos	16 482 281\$23
425	Material de carga e transporte... ..	123 877 271\$76	80 886 432\$38	42 990 839\$38	551	Reserva para fins sociais	47 011 557\$41
426	Equip. administ. social e mob. diver.	57 288 884\$78	28 962 855\$77	28 326 029\$01	552	Reserva para investimentos	30 000 000\$00
427	Taras e vasilhame... ..	185 830\$00	127 257\$00	58 573\$00	553		190 502 470\$57
429	Outras imobilizações corpóreas	708 895\$60	690 171\$25	18 724\$35	554	Resultados líquidos:	
		895 343 084\$72	254 032 627\$12	641 310 457\$60		Resultados correntes do exercício	284 461 209\$77
	Imobilizações em curso:					Resultados ext. do exercício	(33 313 442\$58)
441+442	Obras em curso	84 358 005\$55		84 358 005\$55		Resultados de exercícios anteriores	25 151 509\$16
449	Imobilizações c/adiantamentos... ..	10 469 739\$10		10 469 739\$10		Resultados líq. antes dos impostos	276 299 276\$35
		94 827 744\$65		94 827 744\$65		Provisões para impostos s/lucros... ..	-96 704 746\$72
	Custos antecipados:					Resultados líq. d/dos impostos... ..	179 594 529\$63
27	Despesas antecipadas... ..	22 935 153 \$10		22 935 153\$10		Total da situação líquida	871 828 761\$20
471	Conservação plurienais	2 176 201\$80		2 176 201\$80		Total do passivo e da sit. líquida	2 770 501 159\$03
		25 111 354\$90		25 111 354\$90			
	Total de provisões.		188 595 358\$29				
	Total de amort. e reintegrações.		254 032 627\$12				
	Total do activo	3 213 129 171\$44	442 628 012\$41	1 770 501 159\$03			

Demonstração dos resultados de exercícios anteriores

Mapa III
Ano 1987

Código da conta		Código da conta			
831	Impostos sobre os lucros	86 720 375\$00	832	Utilização de prov. p ^a imp. s/lucros ...	86 720 375\$00
838	Outros perdas imp. a exerc. anterior	13 805 976\$04	833	Excessos de prov. p ^a impostos s/ luc.	27 138 742\$02
			839	Out. ganhos imput. a exerc. anteriores	11 818 743\$18
	Resultados de exercícios anteriores ...	+ 25 151 509\$16			
		125 677 860\$20			125 677 860\$20

Empresa Pública de Abastecimento de Cabo Verde, na Praia, 31 de Dezembro de de 1987. — O Director Financeiro, *Adriano Lima Conceição* — O Director-Geral, *Orlando José Mascarenhas*.

Demonstração de resultados extraordinários do exercício

31 de Dezembro de 1987

Mapa IV

Código		Código				
827	Multas e out. p. legais ...	28 320\$00	829	Out. ganhos extraordinários:		
828	Out. perdas extraordinárias:		8291	Ganhos anorm. em exist.	1 632 151\$06	
8281	Perdas anorm. existent.	11 576 579\$49	8292	Recuperação de créditos...	517 771\$50	
8284	Menos-val. em imob. corp.	— \$ —	8294	Mais-valia em imob. corp.	2 141 500\$00	
8286	Dif ^a câmb. desfavoráveis	1 545\$60	8296	Dif ^a de câmb. favoráveis...	1 328\$20	
8288	Donativ. e quot. não obrig.	2 508 339\$58	8298	Comissões	374 122\$40	
8289	Perdas extra. não especif.	47 487 894\$87	8299	Ganhos extra. não especif.	23 622 363\$80	28 289 236\$96
	Result. extra. do exercício	-33 313 442\$58				
		28 289 236\$96			28 286 236\$96	

Empresa Pública de Abastecimento de Cabo Verde, na Praia, 31 de Dezembro de de 1987. — O Director Financeiro, *Adriano Lima Conceição* — O Director-Geral, *Orlando José Mascarenhas*.

Mapa de variação de imobilizado

Mapa V
Ano 1987

Imobilizações	Valor no início do ano	Movimento no ano						Valor no fim do ano
		Aquisições (1)	Realizações	Transf. d. a. curso	Abates. e alian.	Correcções (2)	Total	
1. Corpórea:								
Terrenos	93 478 229\$80	— \$ —	— \$ —	— \$ —	42 620\$00	92 917 847\$60	-92 960 463\$60	517 766\$20
Edifícios e o. construção	545 930 818\$89	— \$ —	— \$ —	+107 222 840\$60	— \$ —	— \$ —	107 222 840\$60	653 153 659\$49
Equipamento básico	46 698 037\$09	4 415 662\$70	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	4 415 662\$70	51 113 699\$79
Terramentas e utensílios	8 453 116\$10	43 961\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	43 961\$00	8 447 077\$10
Material carga e transporte	114 029 709\$78	13 268 184\$26	— \$ —	— \$ —	-2 997 275\$42	423 346\$86	8 847 561\$98	123 877 271\$76
Equipamento administrativo	46 715 476\$98	11 113 322\$80	— \$ —	— \$ —	— \$ —	539 915\$00	10 573 407\$80	57 288 884\$78
Tarras e vasilhame	164 420\$00	21 410\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	21 410\$00	185 830\$00
Outras imob. corpóreas	708 895\$60	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	708 895\$60
Subtotal (1)	856 178 704\$24	28 862 540\$76	— \$ —	+107 222 840\$60	-3 039 895\$42	-93 881 105\$46	39 164 380\$48	895 343 084\$72
2. Incorpóreas:								
Subtotal (2)	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
3. Imob. em curso								
Imob. c/adiant ^o	114 466 969\$60	77 382 574\$25	— \$ —	-107 222 840\$60	— \$ —	-268 697\$70	-30 108 964\$05	84 358 005\$55
Subtotal (3)	20 111 849\$70	2 562 944\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	-12 205 054\$60	-9 642 110\$60	10 469 739\$10
Subtotal (3)	134 578 819\$30	79 945 518\$25	— \$ —	-107 222 840\$60	— \$ —	-12 473 752\$30	-39 751 074\$65	94 872 744\$65
Total parcial	990 757 523\$54	108 808 059\$01	— \$ —	— \$ —	-3 039 895\$42	-106 354 857\$78	-586 694\$17	990 170 829\$37
4. Custos pluriennais								
Total geral (1+2+3+4)	942 126\$80	1 959 475\$60	— \$ —	— \$ —	— \$ —	725 400\$60	1. 234 075\$00	2 176 201\$80
Total geral (1+2+3+4)	991 699 650\$34	110 767 534\$61	— \$ —	— \$ —	-3 039 895\$42	-107 080 258\$36	647 380\$83	992 347 031\$17

Mapa de variações das amortizações acumuladas

Imobilizações	Valor no início do ano	Movimento do ano de 1987					Valor no fim do ano
		amort. do exercício	Reavaliações	Abates e alienações	Correcção p/exerc. anteriores	Total	
1. Corpóreas:							
Terrenos "	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Edifícios e outras construções	63 143 384\$34	26 126 146\$34	— \$ —	— \$ —	— \$ —	26 126 146\$34	89 269 530\$68
Equipamentos básicos	42 791 722\$37	3 023 215\$25	— \$ —	— \$ —	— \$ —	3 023 215\$25	45 814 937\$62
Ferramentas e utensílios... ..	8 133 122\$08	148 320\$34	— \$ —	— \$ —	— \$ —	148 320\$34	8 281 442\$42
Material de carga e transporte	67 005 551\$18	16 878 156\$62	— \$ —	2 997 275\$42	— \$ —	13 880 881\$20	80 886 432\$38
Equipamento administrativo... ..	23 057 752\$92	5 905 102\$85	— \$ —	— \$ —	— \$ —	5 905 102\$85	28 962 855\$77
Taras e vasilhame	116 804\$00	10 453\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	10 453\$00	127 257\$00
Outras imobilizações corpóreas	619 279\$43	70 891\$91	— \$ —	— \$ —	— \$ —	70 891\$91	690 171\$25
Subtotal (1)	204 867 616\$23	52 162 286\$31	— \$ —	2 997 275\$42	— \$ —	49 165 010\$89	254 032 627\$12
2. Incorpóreas:	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Subtotal (2)	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Total (1+2)	204 867 616\$23	52 162 286\$31	— \$ —	2 997 275\$42	— \$ —	49 165 010\$89	254 032 627\$12

Mapa VII
Ano 1987

Movimento das contas da situação

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício		Saldo final
		A débito	A crédito	
51 - Financiamento básico.....	— \$ —	— \$ —	1 731 761\$00	1 731 761\$00
52 - Capital social estatutário ...	500 000 000\$00	— \$ —	— \$ —	500 000 000\$00
55 - Reservas legais e estatutário...	132 502 470\$57	— \$ —	58 000 000\$00	190 502 470\$57
88 - Resultados líquidos...	170 719 739\$03	170 719 739\$03	179 594 524\$63	179 594 524\$63
Total ...	803 222 209\$60	170 719 739\$03	239 326 290\$63	871 828 761\$20

Empresa Pública de Abastecimento na Praia, 31 de Dezembro de 1987. — O Director Financeiro, *Adriano Lima da Conceição* — O Director-Geral, *Orlando José Mascarenhas*.

Movimento das contas de provisões ocorridos no exercício

Mapa VIII
Ano 1987

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício			Saldo final
		Cons tituição ou reforço	Utilização	Reposição e anulação	
28 — Provisões p/imp. s/lucros ...	204 000 112\$94	96 704 746\$72	86 720 375\$00	27 138 762\$02	186 845 742\$64
291 — Provisões p/cob ^o duvidosa ...	25 602 320\$19	5 000 000\$00	21 000\$00	— \$ —	30 581 320\$19
292 — Provisões p/out. r. e encargos ...	14 053 708\$60	— \$ —	14 992\$90	— \$ —	14 038 715\$70
391 — Provisões p/mercadorias ...	135 443 772\$26	19 621 150\$14	— \$ —	— \$ —	155 064 922\$40
394 — Provisões p/out. existentes ...	2 949 142\$70	— \$ —	— \$ —	— \$ —	2 949 142\$70
Total ...	382 049 056\$69	121 325 896\$86	86 756 367\$90	27 138 742\$02	389 476 843\$63

Empresa Pública de Abastecimento de Cabo Verde, na Praia, 31 de Dezembro de de 1987. — O Director Financeiro, *Adriano Lima da Conceição* — O Director-Geral, *Orlando José Mascarenhas*.

Distribuição de resultados no exercício

Origem de fundos	Resultados	
	A distribuir	Distribuídos
1. Valor para distribuição:		
Resultados líquidos do exercício precedente	170 719 739\$03	
Total	170 719 739\$03	
2. Distribuição:		
Reservas legais e estatutários... ..		58 000 000\$00
Tesouro		112 719 739\$03
Total	170 719 739\$03	170 719 739\$03

Empresa Pública de Abastecimento na Praia, 31 de Dezembro de 1987. — O Director Financeiro, *Adriano Lima da Conceição* — O Director-Geral, *Orlando José Mascarenhas*.

Resultados líquidos nos últimos cinco anos

Mapa X
Ano 1987

Discriminação	Resultados líquidos antes de impostos (1)	Provisões para impostos e lucros (2)	Impostos sobre lucros líquidos (3)	Resultados líquidos após impostos (4) = (1) - (2)
Exercício de 1983	164 125 478\$28	65 650 191\$31	66 458 931\$00	98 475 286\$97
Exercício de 1984	290 945 669\$90	130 925 551\$46	63 172 048\$00	160 020 118\$44
Exercício de 1985	267 367 142\$66	125 261 877\$47	79 025 114\$00	142 105 265\$19
Exercício de 1986	284 578 856\$05	113 859 117\$02	88 013 534\$00	170 719 739\$03
Exercício de 1987	276 299 276\$35	96 704 746\$72	86 720 375\$00	179 594 529\$63
Total	1 283 316 423\$24	532 401 483\$98	383 390 002\$00	750 914 939\$26

Empresa Pública de Abastecimento na Praia, 31 de Dezembro de 1987. — O Director Financeiro, *Adriano Lima da Conceição* — O Director-Geral, *Orlando José Mascarenhas*.

Balço histórico (em contos)

Mapa X I

	1987		1986		Variações	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo	+	-
Grupo I						
Disponibilidade:						
Caixa	3 623		28 934			25 311
Depósito à ordem	150 390		190 185			39 795
	154 013		219 119			65 106
Créditos à curto prazo:						
Clientes c/gerais	248 813		236 416		12 352	
Fornecedores c/c	8 535		5 839		2 696	
Adiantamentos a fornecedores	22 759		14 750		8 009	
Outros empréstimos concedidos	5 138		3 401		1 737	
Sector público estatal	132		21		102	
Outros devedores	85 407		74 228		11 179	
	370 775		334 700		36 075	
Custos antecipados	22 935		24 671			1 736
Débitos a curto prazo:						
Clientes c/gerais		10 120		2 635		7 485
Fornecedores c/gerais		991 100		989 825		1 275
Empréstimos bancários		63 971		938		63 033
Sector público estatal		9 092		6 948		108
Estado e outras entidades pública c/gerais		20 000		48 684	28 684	
Outros credores c/gerais		88 430		67 773		20 657
		1 180 713		1 116 839	28 684	92 558
Existências:						
Mercadorias	1 552 852		1 361 801		191 051	
Matéria primas, sub. e de consumo	27 283		22 116		5 167	
Emb. comerciais retornáveis	5		12			7
Grupo II						
Débitos à médio e longo prazo:						
Sector público estatal		261 237		191 304		69 933
Outros credores c/gerais		255 838		255 838		
		517 075		447 142		69 933
Provisões:						
Para cobranças duvidosas		30 581		25 602		4 979
Para riscos e encargos		14 039		14 054	15	
Para depreciação de existências... ..		158 014		138 393		19 621
Para impostos sobre lucros		186 845		204 000	17 155	
		389 479		382 049	17 170	24 600
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	518		93 478			92 960
Edifícios e outras construções	653 154		545 931		107 223	
Equipamentos básicos	51 114		46 698		4 416	
Ferramentas e utensílios	8 497		8 453		44	
Material de carga e transporte	123 877		114 030		9 840	
Equipamento administrativo	57 289		46 715		10 574	
Tarras e vasilhame... ..	185		164		21	
Outras imob. corpóreas	709		709			
	895 343		856 178		132 125	92 960
Imobilizações financeiras	92 918				92 918	
Amortizações e reintegrações		254 032		204 867		49 165
Imobilizações em curso	94 828		134 579			39 751
Conservação plurienal	2 176		942		1 234	
Capital reservas e result. transitados:						
Financiamento básico		1 732				1 732
Capital social		500 000		500 000		
Reserva geral		97 008		87 008		10 000
Reserva para fins sociais		47 012		37 012		10 000
Reserva de melhoramentos		16 482		8 482		8 000
Reserva p/investimentos		30 000				30 000
		692 234		632 502		59 732
Resultado do exercício		179 595		170 719		8 876
Total dos grupos I e II ...	3 213 128	3 213 128	2 954 118	2 954 118	504 424	504 424

Variação dos elementos dos fundos circulantes
exercício de 1987 (em contos)

Mapa XII

Activos		Passivos	
1 – Aumento das existências:		1 – Diminuição das existências:	
Mercadorias	191 051	Embalagens comerciais retornáveis	7
Embalagens comerciais retornáveis	5 167	2 – Redução de créditos a curto prazo:	
2 – Aumento de créditos a curto prazo:		Custos antecipados	1 736
Clientes c/gerais	12 352	3 – Aumentos de débitos a curto prazo:	
Fornecedores c/correntes	2 6976	Clientes c/gerais	7 485
Adiantamento a fornecedores	8 009	Fornecedores c/gerais... ..	1 275
Outros empréstimos concedidos	1 737	Empréstimos bancários	63 033
Sector público estatal... ..	102	Sector público estatal... ..	108
Outros devedores	11 179	Outros credores c/gerais	20 657
3 – Redução de débitos a curto prazo:		4 – Redução das disponibilidades:	
Sector público estatal... ..	28 684	Caixa... ..	25 311
		Depósito à ordem... ..	39 795
		5 – Aumento dos fundos circulantes	101 570
	260 977		260 977

Empresa Pública de Abastecimento na Praia, 31 de Dezembro de 1987. — O Director Financeiro, *Adriano Lima da Conceição* — O Director-Geral, *Orlando José Mascarenhas*.

Mapa de origem e aplicação de fundos

Mapa XIII

Origem de fundos			Aplicação de fundos		
Internas:			Distribuição:		
Resultados líquidos (lucros) ...	179 595		Por aplicação de resultados	112 719	112 719
Amort. e reint. do exercício	52 887		Por aplicação de reservas ...	—	
Variação das provisões ...	7 430	239 912	Imobilizações corpóreas:		
Externa:			— Terrenos e rec. naturais.		
Aumento da sit. líquida ...			— Edifícios e o. construções		
— Financiamento básico ...		1 731	— Equip. bás. e o. m. inst.	4 415	
Movim. financ. a m/l prazo			— Ferrament. e utensílios..	43	
Aumento de déb. m/l prazo			— Mat. de carga e transporte	12 845	
— Sector público estatal... ..	69 933	69 933	— Equi. admt. soc. e mob.div.	10 575	
Desinvestimento:			— Taras e vasilhame... ..	21	27 899
Cessão de imobilização		42	Imobilizações em curso		67 471
		311 618	Conservação pluriennais ...		1 959
			Aumento de fundos circul...		101 570
					311 618

Empresa Pública de Abastecimento na Praia, 31 de Dezembro de 1987. — O Director Financeiro, *Adriano Lima da Conceição* — O Director-Geral, *Orlando José Mascarenhas*.

Despacho nº 8/87

A informação nº 8/GAE/87 chama a atenção para algumas incorrecções técnico-contabilísticas detectadas nos documentos de prestação de contas referentes ao exercício de 1985 da CGTM—Comissão de Gestão dos Transportes Marítimos de Cabo Verde, incorrecções susceptíveis de provocarem distorções da situação económica e financeira reflectida pelas demonstrações financeiras apresentadas.

Tendo em atenção que os proveitos não reconhecidos em 1985 são diferidos para 1986.

Não havendo outra objecção do Ministro Adjunto do Ministro das Finanças.

1. Aprovo o relatório e as contas da CGTM — Comissão de Gestão dos Transportes Marítimos de Cabo Verde, referentes ao exercício de 1985.

2. As observações feitas pelo Gabinete de Apoio às Empresas serão tidas em consideração na elaboração das contas referentes a 1986, de modo que nas contas do exercício estejam reflectidos todos os custos e proveitos a ele relativos.

3. Sejam publicados no *Boletim Oficial* o relatório, as contas e este despacho

Praia, 15 de Julho de 1987. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

Comissão de Gestão dos Transportes Marítimos de Cabo Verde

Mapa de origem e aplicação de fundos — 1985

Origem de fundos			Aplicação de fundos		
Internas:			Redução da situação líquida:		
Amortiz. e reint. do exerc.	19 998 101\$80		Resultados líq. (prejuízo)...		7 869 817\$00
Variações das provisões ...	6 000 000\$00	25 998 101\$80	Mov. fin. m/longo prazo ...		
Externas:			Débitos a m/l. prazo		2 511 469\$80
Mov. fin. a m/l prazo			Investimentos:		
Imobilizações financeiras...		233 333\$40	Equip. básico out. m. inst.	1 354 427\$70	
			Ferramentas e utensílios	47 948\$00	
			Equip. adm. social m. div.	302 380\$70	1 704 756\$40
			Aumento de fundos circul.		14 145 392\$00
		26 231 435\$20			26 231 435\$20

COMISSÃO DE GESTÃO DE TRANSPORTE
MARÍTIMOS DE CABO VERDE

BALANÇO ANALÍTICO EM 31/12/1985

Código de Contas	ACTIVO	Activo Bruto	Prov. Amort. e Reintegrações	Activo Líquido	Código de Contas	PASSIVO	Passivo e Sit. Líquida
11 12	Disponibilidades: • Caixa • Depósitos a Ordem	495.847\$10 6.347.191\$44 6.843.038\$54		495.847\$10 6.347.191\$44 6.843.038\$54	211 221-228 235 233+239 24 267 263 a 269 29	Débitos a curto prazo: • Clientes c/c • Fornecedores c/gerais • Empréstimos Bancários • Outros Empréstimos Obtid. • Sector Público Estatal • Agentes c/c • Outros credores c/gerais • Provisões pa outros Ris. e Enc.	730.934\$50 20.137.635\$70 22.002.673\$30 506.736\$70 769.783\$30 43.916.208\$65 33.882.019\$20 6.000.000\$00 127.945.991\$35
211+216+218 213 221 223 25 267 266+268+269	Créditos a curto prazo: • Clientes c/gerais • Client.c/Let.e out.tít. • Fornecedores c/c • Outros Emprést.conced. • Valores trans.da Naviuic. • Agentes c/c • Outros devedores	37.010.101\$20 66.217\$60 1.089.644\$60 604.979\$90 7.005.326\$40 26.148.999\$50 7.985.719\$70 79.910.988\$90		37.010.101\$20 66.217\$60 1.089.644\$60 604.979\$90 7.005.326\$40 26.148.999\$50 7.985.719\$70 79.910.988\$90	235 237	Débitos a Médio e Longo Prazo: • Empréstimos Bancários • Emp.do Estado e out. ent. Púb.	101.646.381\$90 25.520.000\$00 127.166.381\$90
35	Existências: • Produtos e Trab.em Curso	18.424.831\$40 18.424.831\$40		18.424.831\$40 18.424.831\$40	27	Proveitos Antecipados: • Receitas antecipadas	2.011.922\$90 2.011.922\$90
422 423 424 425 426 429	Imobilizações Corpóreas • Edif.e out.construções • Equip.bás.e out.máq.Ins. • Ferramentas e utensílios • Material de carga e transp. • Equip.Adm.Soc.e Mob.Div. • Outras imobil. corpóreas	5.097.832\$00 134.750.578\$20 68.148\$50 1.122.100\$00 2.811.414\$80 5.000\$00 143.855.073\$50	1.274.458\$10 84.865.013\$40 9.304\$80 934.800\$10 1.144.370\$10 1.000\$00 88.228.951\$50	3.823.373\$90 49.885.559\$80 58.843\$70 187.299\$90 1.667.044\$70 4.000\$00 55.626.122\$00	56	Total do Passivo	257.124.296\$15
27 47	Custos Antecipados • Despesas antecipadas • Conservação plurienal	11.404.300\$30 790.325\$10 12.194.625\$40		11.404.300\$30 790.325\$10 12.194.625\$40	591	Situação Líquida Reservas: • Reservas Especiais	 10.000.000\$00 10.000.000\$00
	Total Amort.e Reinteg. Total do Activo		88.228.951\$50 261.228.557\$74			Resultados Transitados • Do exercício de 1981 • Do exercício de 1982 • Do exercício de 1983 • Do exercício de 1984	4.819.703\$50 5.139.662\$65 (46.903.477\$90) (49.310.761\$16) (86.254.872\$91)
				172.999.606\$24	81 82 83 84	Resultados Líquidos • Resultados Correntes Exerc. • Resultados Extraord.Exerc. • Result. Exerc. Anteriores • Result. Inerente tomada do património da Naviuicave • Result.antes de Impostos Total Sit. Líquida Total Passivo e Sit. Líquida	4.984.034\$60 (7.402.638\$10) (3.803.875\$70) (1.647.337\$80) (7.869.817\$00) (84.124.689\$91) 172.999.606\$24

Balauço Sintético				31.12.1985			
Activo			Passivo				
	Disponibilidades:			Débitos a curto prazo:			
11	. Caixa	495.847\$10		. Clientes	730.934\$50		
12	. Depósito à Ordem	6.347.191\$44	6.843.038\$54	22	. Fornecedores	20.137.635\$70	
	Créditos a curto prazo:			23	. Empréstimos obtidos	22.509.410\$00	
21	. Clientes	37.076.318\$80		24	. Sector Público Estatal	769.783\$30	
22	. Fornecedores	1.089.644\$60		26	. Outros credores	77.798.227\$85	
23	. Empréstimo concedido	604.979\$90		29	. Provisões PA outros Riscos Enc.	6.000.000\$00	127.945.991\$35
25	. Valores Trans. da Nguic.	7.005.326\$40	79.910.988\$90	23	Débitos a M/Longo prazo:		
26	. Outros devedores	34.134.719\$20			. Empréstimo obtido	127.166.381\$90	
	Existências:			27	Proveitos Antecipados		
35	. Produtos e Trab. em Curso	18.424.831\$40	18.424.831\$40		. Receitas antecipadas	2.011.922.90	
	Imobilizações:				Total do Passivo	257.124.296\$15	
42	. Imobilizações corpóreas	143.855.073\$50			Situação Líquida		
48	. Amortizações e Reint. Acomul.	(88.228.951\$50)	55.626.122\$00	56	Capital, Reservas Res. Trans.		
	Custos Antecipados:			59	. Reservas Especiais	10.000.000\$00	
27	. Despesas Antecipadas	11.404.300\$30			. Resultados Transitados	(86.254.872\$91)	(76.254.872\$91)
47	. Custos Plurienais	790.325\$10	12.194.625\$40		Result. Apur. no Exercício		
	Total Activo		172.999.606\$24		. Resultados Líquidos	(7.869.817\$00)	
					Total Sit. Líquida	(84.124.689\$91)	
					Total Passivo e Sit. Liq.	172.999.606\$24	

**Comissão de Gestão de Transportes Marítimos de Cabo Verde
Demonstração dos resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1985**

								Devolução em vendas		
63	Forncc. serv. de terc.	165 848 895\$00			72	Prestação de serviço	217 899 186\$70	3 282 446\$30	214 616 740\$40	214 616 740\$40
641	Impostos indirectos... ..	208 215\$50	166 057 111\$40	166 057 111\$40	73	Trab. p/próp. empresa				100 627\$00
642	Impostos directos	32 506\$00				Variação de produção:				
65	Despesas c/c pessoal	27 155 005\$50				Existências finais:				
66	Despesas financeiras	9 232 811\$60			35	Viagem em curso	18 424 831\$40		18 424 831\$40	
67	Outras despesas e encargos... ..	246 669\$30				Existências iniciais:				
68	Amort. reint. do exercício	19 998 101\$80			35	Viagem em curso	— \$ —		— \$ —	
69	Provisões do exercício	6 000 000\$00	25 998 101\$80	62 665 094\$20		Aument. reduç. dos prod.:				
	(A)			228 722 205\$60		Viagem em curso			18 424 831\$40	
82	Perdas extraord. do exercício ...		7 856 719\$30		75	Receitas suplementares	443 438\$90		443 438\$90	18 868 270\$30
83	Perdas de exercício anteriores ...		9 447 054\$30							233 585 637\$70
84	Perdas in. tomada pat. neg. ...		1 647 337\$80	18 951 111\$40	78	Outras receitas			120 602\$50	120 602\$50
	Resultados líquidos			(7 869 817\$00)		(B)				233 706 240\$20
				239 803 500\$00	82	Ganhos extraord. do exercício ...			454 081\$20	
					83	Ganhos de exercício anterior ...			5 643 178\$60	6 097 259\$80
										239 803 500\$00

Despesa corrente do exercício = (B) - (A) - 223 706 240\$20 - 228 722 205\$60 = 4 984 034\$60

F - MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

ORIGEM DOS FUNDOS			APLICAÇÃO DOS FUNDOS		
INTERNAS :			REDUÇÃO DA SITUAÇÃO LÍQUIDA :		
Amortizações e Reintegrações do Exercício	72.529.623\$10		Resultados Líquidos (prejuízos)		73.041.180\$20
Variação das Provisões (Diminuições)	(997.993\$00)	71.531.630\$10	INVESTIMENTOS :		
EXTERNAS :			AQUISIÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES		
Aumentos da Situação Líquida			Terrenos e Recursos Naturais	409.913\$00	
Aumentos de Capital e Prestações Suplementares			Edifícios e outras construções	51.526\$00	
Financiamento Básico		139.587\$00	Equipamento Básico e Outras Máquinas e instalações	7.007.919\$30	
Movimentos Financeiros a Médio e Longo Prazos			Ferramentas e Utensílios	195.268\$50	
Empréstimos Bancários		13.050.400\$80	Material de Carga e Transporte	1.379.199\$60	
DESINVESTIMENTOS :			Equipamento Administrativo Social e Mobiliário Diverso	1.447.390\$00	
Imobilizações em curso			Imobilizações em curso	9.518.379\$90	
- Edifícios e outras Construções	27.950\$00		Conservação Plurienal	11.154.551\$75	31.164.148\$05
- Equipamento Básico e Outras Máquinas e Instalações	12.434\$00	40.384\$00			
REDUÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES		<u>19.443.326\$35</u>			
		<u>104.205.328\$25</u>			<u>104.205.328\$25</u>

Despacho nº 24/87

Ouvido o parecer do Ministro Adjunto do Ministro das Finanças;

1. Aprovo o relatório e as contas da CGTM — Comissão de Gestão de Transportes Marítimos, referentes ao exercício de 1986.

2. Sejam os resultados positivos apurados nos exercícios de 1981, 1982 e 1986 aplicados na cobertura parcial dos resultados apurados em 1983.

Resultados transitados

— Do exercício de 1981	—	4 819 703\$50
— Do exercício de 1982	—	5 139 662\$65
— Do exercício de 1986	—	<u>11 218 484\$20</u>
		21 177 850\$35
— Do exercício de 1983	—	<u>(46 903 477\$90)</u>
Saldo transitado de 1983	—	(25 725 627\$55)

3. Sejam publicados no *Boletim Oficial* o relatório, as contas e este despacho

Praia, 15 de Julho de 1987. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

Mapa de origem e aplicação de fundos — 1986

Origem de fundos			Aplicação de fundos		
Internas:			Movimento fin. a m/longo prazo:		
Resultados líquidos	11 218 484\$20		Débito a m/longo prazo. ...		20 570 909\$10
Amort. e reint. do exercício.	15 157 086\$80		Investimentos:		
Variações das provisões ...	984 681\$90	27 360 252\$90	Equip. bás. out. máq. inst...	1 822 201\$00	
Aumentos da situação líquida			Ferramentas e utensílios...	10 000\$00	
			Equip. administ. e social e		
			mob. div.	406 346\$70	2 238 547\$70
			Aumento de fundos circul...		4 550 796\$10
		27 360 252\$90			27 360 252\$90

Balanço sintético em 31 de Dezembro 1986

Activo			Passivo				
	Disponibilidade:				Débitos a curto prazo:		
11	Caixa	952 386\$80		21	Cientes... ..	4 102 950\$90	
12	Depósito à ordem	3 022 514\$34	3 974 901\$14	22	Fornecedores	15 406 305\$40	
	Créditos a curto prazo:			23	Empréstimos obtidos	37 046 999\$50	
21	Cientes	44 892 039\$50		24	Sector público estatal	840 593\$00	
22	Fornecedores	1 995 303\$60		26	Outros credores	51 524 171\$55	
23	Empréstimos concedidos	674 410\$30		28	Provisões p ^a impostos s/lucros	4 749 190\$50	113 670 210\$85
25	Valores trans. da Nagicave	7 005 326\$40			Débitos a m/longo prazo:		
26	Outros devedores	29 624 338\$40		23	Empréstimos obtidos		106 595 472\$80
		84 191 418\$20			Proveitos antecipados:		
29	Provisões p ^a cob. duvidosa... ..	(2 235 491\$40)	81 955 926\$80	27	Receitas antecipadas		1 103 200\$00
	Imobilizações:				Total do passivo		221 368 883\$65
42	Imobilizações corpóreas	146 093 621\$20			Situação líquida:		
48	Amortiz. e reint. acumuladas	(102 658 511\$90)	43 435 109\$30	56	Capital reservas e res. trans.:		
	Custos antecipados:			59	Reservas especiais	10 000 000\$00	
27	Despesas anteciapdas	19 033 942\$00			Resultados transitados	(94 124 689\$91)	(84 124 689\$91)
47	Custos pluriennais	62 798\$70	19 096 740\$70		Resultados líquidos... ..		11 218 484\$20
	Total do activo		148 462 677\$94		Total de situação líquida		(72 906 203\$71)
					Total passivo e sit. líquida		148 462 677\$94

O Presidente, *Jorge Alberto Brito*, — O Contabilista, *Célia Isabel da Cruz*.

Balanço analítico em 31 de Dezembro 1989

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa	952 386\$80		952 386\$80	211+212	Clientes c/c gerais	4 102 950\$90
12	Depósitos à ordem... ..	3 022 514\$34		3 022 514\$34	221	Fornecedores c/c	15 406 305\$40
		3 974 901\$14		3 974 901\$14	235	Empréstimos bancários	36 521 044\$20
	Créditos a curto prazo:				233+239	Outros empréstimos obtidos... ..	525 955\$30
211+212-217	Clientes, c/gerais	44 892 039\$50	1 346 761\$20	43 545 278\$30	24	Sector público estatal	840 593\$00
221	Fornecedores c/c	1 995 303\$60		1 995 303\$60	267	Agentes c/c	24 560 519\$95
233	Outros empréstimos concedidos. ...	674 410\$30		674 410\$30	263 a 269	Outros credores c/gerais	26 963 651\$60
25	Valores trans. da Naguicave	7 005 326\$40		7 005 326\$40	28	Provisões p ^a impostos sobre lucros	4 749 190\$50
267	Agentes c/c	20 995 490\$00	629 864\$70	20 365 625\$30			113 670 210\$85
266+268+269	Outros devedores	8 628 848\$40	258 865\$50	8 369 982\$90		Débitos a médio e longo prazo:	
		84 191 418\$20	2 235 491\$40	81 955 926\$80	235	Empréstimos bancários	81 075 472\$80
	Imobilizações corpóreas:				237	Empréstimos do Estado e outras entidad.	25 520 000\$00
422	Edifícios e outras construções	5 097 832\$00	1 529 349\$70	3 568 482\$30			106 595 472\$80
423	Equip. básicos o. maq. e instalações	136 572 779\$20	98 522 296\$30	38 050 482\$90	27	Proveitos antecipados:	
424	Ferramentas e utensílios	78 148\$50	17 119\$60	61 028\$90		Receitas antecipadas..	1 103 200\$00
425	Material de carga e transporte... ..	1 122 100\$00	1 122 100\$00	— \$ —			1 103 200\$00
426	Equipamento adm. e social	3 217 716\$50	1 466 146\$30	1 751 615\$20		Total do passivo	221 368 883\$65
429	Outras imobilizações corpóreas.. ...	5 000\$00	1 500\$00	3 500\$00		Situação líquida:	
		146 093 621\$20	102 658 511\$90	43 435 109\$30	56	Reservas:	
	Custos antecipados:					Reserva especiais	10 000 000\$00
27	Despesas antecipadas... ..	19 033 942\$00		19 033 942\$00			10 000 000\$00
471	Conservação plurienal... ..	62 798\$70		62 798\$70		Resultados transitados:	
		19 096 740\$70		19 096 740\$70	591	Do exercício de 1981... ..	4 819 705\$50
	Total de provisões		2 235 491\$40		592	Do exercício de 1982... ..	5 139 662\$65
	Total das amortizações e reint.		102 658 511\$90		593	Do exercício de 1983... ..	(46 903 477\$90)
	Total do activo	253 356 681\$24	104 894 003\$30	148 462 677\$91	594	Do exercício de 1984... ..	(49 310 761\$16)
					595	Do exercício de 1985... ..	(7 869 817\$00)
							(94 124 689\$91)
					88	Resultados líquidos:	
						Resultado correntes do exercício... ..	8 063 060\$80
						Resultado extraordinário do exercício	6 451 787\$60
						Resultado do exercício anterior	1 341 999\$60
						Des. iner. tom. patr. Naguicave	110 826\$70
						Res. antes impostos	15 967 674\$70
						Provisões p ^a impostos sobre lucros	(4 749 190\$50)
						Resultado depois impostos	11 218 484\$20
						Total da situação líquida	(72 906 205\$71)
						Total do passivo e situação líquida	148 462 677\$94

O Presidente, Jorge Alberto Brito, — O Contabilista, César Isabel da Cruz.

Demonstração dos resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1989

								Devolução em vendas			
63	Forn. serv. de terc.	164 988 322\$50				72	Prestação de serviço	254 077 176\$60	1 949 575\$00	252 127 601\$60	252 127 601\$60
641	Impostos indirectos... ..	597 786\$40	165 586 108\$90	165 586 108\$90		73	Trab. p/próp. empresa				96 428\$00
642	Impostos directos	31 509\$00					Varição de produção:				
65	Despesas c/c pessoal	33 249 039\$20					Existências finais:				
66	Despesas financeiras	9 974 670\$40				35	Viagem em curso			— \$ —	
67	Outras despesas e encargos... ..	532 239\$80	43 458\$40				Existências iniciais:				
68	Amort. reint. do exercício	15 157 086\$80				35	Viagem em curso			(18 242 831\$40)	
69	Provisõe..	2 235 491\$40	17 392 578\$20	61 180 036\$60			Redução dos produtos			(18 424 831\$40)	
	(A)			226 766 145\$50		75	Receitas suplementares			759 124\$10	(17 665 707\$30)
82	Perdas extraord. do exercício ...		1 699 794\$30			76	Receitas financeiras correntes ...			147 312\$00	234 558 322\$30
83	Perdas de exercício anteriores ...		9 152 830\$40	10 852 624\$70		78	Outras receitas			123 572\$00	270 884\$00
	Prov. p ^a impostos s/lucros			4 749 190\$50			(B)				234 829 206\$30
	Resultados líquidos			11 218 484\$20		82	Ganhos extraord. do exercício ...			8 151 581\$90	
				255 586 111\$90		83	Ganhos de exercício anteriores.			10 494 830\$00	
						83	Ganhos inerentes à tom. do patr.				
							Nagucave			110 826\$70	18 757 238\$60
											233 586 444\$90

Resultados correntes de exercício: (B) — (A) = 8 063 060\$80

O Presidente, *Jorge Alberto Brito*, — O Contabilista, *César Isabel da Cruz*.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO RURAL E PESCAS

Gabinete do Ministro

Despacho nº 41/86

Vistos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direcção da ENAVI — EP, relativos ao exercício 1985.

Ouvido o parecer do Ministério das Finanças;

No uso da faculdade que me é conferida pelo nº 3 do artigo 31º da Lei das Bases Gerais das Empresas Públicas,

Aprovo o relatório e contas da ENAVI — EP, referentes ao exercício 1985.

Autorizo a aplicação dos resultados em acordo com a proposta da Direcção.

Gabinete do Ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas, na Praia, 29 de Maio de 1986. — O Ministro, *João Pereira Silva*.

Empresa Nacional de Avicultura

Relatório e contas do exercício de 1985

1. Actividades

A ENAVI tem cumprido de forma um pouco irregular os objectivos constantes do seu estatuto ou seja, produção e comercialização de pintos do dia, frangos de carne e ovos de consumo.

Na sua actividade, a empresa tem encontrado algumas dificuldades que somente foram ultrapassadas, em parte, em 1986, razão justificativa do não cabal cumprimento dos objectivos estatutários.

De entre essas dificuldades, referem-se as seguintes:

- Fundo de Maneio insuficiente, resultante de auto-financiamentos de investimentos para aumento de capacidade, atrasos no desbloqueamento de verbas de financiamentos obtidos, lenta rotação dos stocks derivada da necessidade de ter em permanência um número elevado de aves;
- Roubos importantes em todos os sectores e em especial no sector de reprodução (frangos e galinhas reprodutoras) que, para além do seu valor em si, tem reduzido a capacidade de produção de ovos férteis e consequentemente de pintos do dia;
- Flutuação da procura que faz com que em determinados períodos (Março a Junho de 1985 por exemplo) se tenha de armazenar elevadas quantidades de frangos e de ovos e noutras (Dezembro) se tenha falta.

2. Produção

A produção tem tido uma evolução bastante satisfatória conforma se pode ver no quadro a seguir onde se compara a produção de 1982 com a de 1985.

Frangos de carne			Ovos de consumo	
Ano	Número	Indice	Número	Indice
1982	130 000	100	1 344 000	100
1983	199 000	153	1 732 000	129
1984	205 000	157	2 056 000	153
1985	196 000	151	3 296 000	245

O maior problema que a parte produtiva, em especial a de frangos, teve foi o relacionado com as doenças e a impossibilidade do seu diagnóstico laboratorial por falta de um laboratório no país.

3. Vendas

Tal como a produção, as vendas têm evoluído de forma satisfatória. No entanto, têm existido os seguintes problemas que dificultam a acção da empresa:

- pequena dimensão do posto de venda e o hábito das donas de casa fazerem a maior parte das compras aos sábados;
- Falta de transporte inter-ilhas tanto para o pinto do dia (avião) como para os produtos congelados e ovos (barco);
- mercado anárquico devido ao aparecimento periódico de produções de outras instituições como por exemplo a Granja de S. Filipe.

Tomando como base o ano de 1982, primeiro ano de funcionamento integral de todos os sectores, verifica-se que o volume de vendas teve a seguinte evolução:

Ano	Contos	Indice
1982	30 800	100
1983	37 000	120
1984	51 000	166
1985	70 000	227

Faz-se notar que nesta evolução teve papel não negligenciável os aumentos de preços:

Evolução dos preços

Ano	Contos	Indice
	Frangos de carne	Ovos de cons.
1982	110\$00	6\$00
1983	120\$00	7\$00
1984	150\$00/dez	8\$00
1985	160\$00	8\$00
1986	160\$00	9\$00

4. Organização e Recursos Humanos

A empresa tem a sua sede na cidade da Praia, onde estão localizados o Aviário de Reprodução, o Aviário de Poedeiras, o Incubatório, o Aviário de Frangos de Carne, 3131 Sem Nomeo, a Fábrica de Rações, o Posto de Venda e os Escritórios Centrais, e a delegação de S. Vicente com Aviário de Poedeiras, Aviário de Frangos, Matadouro, Fábrica de Rações, Escritórios e dois postos de venda.

O pessoal e as despesas com pessoal têm aumentado, acompanhando o desenvolvimento da empresa, conforme se pode ver no quadro a seguir.

De referir que foi atribuído o prémio de produtividade pois 1985 foi o 1º ano em que se verificou o resultado positivo.

	Pessoal		Desp. c/pessoal	
	Nº pessoas	Indice	Contos	Indice
1982	56	100	5 508	100
1983	81	145	6 725	122
1984	85	152	8 205	149
1985	87	155	8.789	160

5. Investimentos

A empresa foi criada com o financiamento Cabo Verde — FENU (Complexo Avícola de Santiago) e Cabo Verde (Aviário do Mindelo).

As obras começaram em Julho de 1979 e até ao momento a empresa tem estado a investir. Pensa-se terminar os investimentos em infraestruturas em 1987.

O valor dos investimentos realizados desde a sua criação ascende em 1985 a 75 755 contos.

6. 1985 foi o primeiro ano que a empresa deu lucro e segundo as perspectivas, o início de uma fase de estabilidade.

Ano	Valores (contos)
1982	(1 062)
1983	(5 392)
1984	(4 098)
1985	1 366

No entanto, o Cash flow bruto da empresa, que mede a sua capacidade de auto-financiamento foi o seguinte:

Ano	Contos	Indice
1982	3 168	100
1983	2 272	72
1984	1 321	40
1985	7 574	226

A empresa tem enfrentado algumas dificuldades financeiras resultantes das insuficiências do seu Fundo de Maneio, tendo em conta a grande imobilização de fundos nas existências de aves. O valor do Fundo de Maneio evoluiu do seguinte modo:

Ano	Fundo de Maneio (1)	Capitais circulantes (2)	1/2 x 100
1982	3 500	13 880	25,2
1983	1 844	16 473	11,2
1984	1 991	23 860	12,5
1985	3 782	33 190	11,4

Evolução Económica e Financeira:

Principais rácios no período de 1983-1985

a) Rentabilidade do capital

	1983	1984	1985
Antes dos impostos	(10 76%)	(8 20%)	3,3%
Depois dos impostos	(10 76%)	(8 20%)	2,56%

b) Rentabilidade das vendas

	1983	1984	1985
	(14 76%)	(6 52%)	2,96%

c) Rácios Financeiros

	1983	1984	1985
Liquidez geral	1 13	1 14	1 13
Liquidez reduzido	0,3	0,14	0,38
Solvabilidade total	2 01	1 94	1 43
Duração méd. das exist.	6 09	7 67	6,6
Prazo méd. de recebim.	0 13m	0 2mês	026mês

Os baixos valores dos rácios de liquidez espelham bem a situação de tesouraria deficitária que a empresa enfrenta, a avaliar sobretudo pelo peso elevado dos stocks cuja rotação é lenta e pela insuficiência do Fundo de Maneio para cobrir as necessidades de financiamento do ciclo de exploração da empresa.

No que concerne ao aspecto económico, a evolução dos resultados tem sido a seguinte:

Resultados:

Ano	Antes dos impostos	depois dos impostos
1983	(5 392)	(5 392)
1984	(4 098)	(4 098)
1985	1 780	1 366

Ao longo do triénio em análise verifica-se uma melhoria substancial dos resultados, o que consequentemente se reflecte na rentabilidade dos capitais próprios e na rentabilidade das vendas, devido fundamentalmente ao aumento das vendas conjugado com uma contenção das despesas.

Ao terminar pretendemos agradecer os esforços e dedicação de todos os trabalhadores da empresa e demais instituições que colaboraram nas suas actividades durante o exercício de 1985.

Empresa Nacional de Avicultura, E. P., na Praia, aos 2 de Julho de 1987. — A Direcção, *Flávio Alves Ereio Delgado*.

Mapa de origem e aplicação de fundos em 31 de Dezembro de 1985

Origem de fundos		Aplicação de fundos		
Internas:			Mov. financ. médio longo prazo:	
Resultados líquidos	1 366 119\$90		Red. déb. méd. longo prazo.	2 215 981\$40
Amort. e reint. do exercício	5 793 644\$80	7 159 764\$70	Investimentos:	
Externa:			Equipamento básico	759 415\$10
Aumento da sit. líquida ...			Ferramentas e utensílios...	17 325\$00
— Financiamento básico ...	1 546 752\$00	1 546 752\$00	Mat. de carga e transporte ...	800 000\$00
			Equip. administrativo.. ...	3 600\$00
			Outras imobiliz. corpóreas ...	89 394\$60
			Imobilizações em curso	4 036 123\$80
			Aumento de fundos circul...	784 676\$80
		8 706 516\$70		5 705 858\$50
				784 676\$80
				8 706 516\$70

Demonstração de resultados de exercícios anteriores

1985

Código da conta	DÉBITOS	Código da conta	CRÉDITOS
831	Impostos sobre lucros	839	Outros ganhos imput. a exerc. anter...
838	Outras perdas imp. exerc. anter....		
	Resultados de exercícios anteriores		

ENAVI — Empresa Nacional de Avicultura, E.P.
Balço analítico em 31 de Dezembro de 1986

ACTIVO		Activo bruto	Provisões amortizações reintegrações	Activo líquido	PASSIVO		Passivo e situação líquida
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa	3 348 000\$30		3 348 000\$30	221	Fornecedores c/gerais	3 848 230\$35
12	Depósitos à ordem... ..	4 036 388\$30		4 036 388\$30	235	Empréstimos Bancários... ..	2 215 981\$40
		7 384 388\$60		7 384 388\$60	24	Sector público estatal	237 910\$50
	Créditos a curto prazo:				263 a 269	Outros credores c/gerais	2 915 832\$50
211	Clientes c/gerais	1 545 434\$20		1 545 434\$20	237	Empréstimos do estado e outr. entid. públic. ...	19 776 340\$70
233+234	Empréstimos concedidos	629 845\$60		629 845\$60	28	Provisões p/impost. s/os resultados	414 347\$00
26	Outros devedores c/gerais	1 589 828\$80		1 589 828\$80			29 408 642\$45
		3 765 108\$60		3 765 108\$60		Débitos a médio e longo prazo:	
	Existências:				235	Empréstimos bancários	5 757 902\$60
33	Produtos acabados e semi-acabados..	8 600 557\$00		8 600 557\$00	261	Empréstimo do Estado e out. entidades público	2 099 956\$00
35	Produtos e trabalhos em curso... ..	779 820\$00		779 820\$00			7 857 859\$60
36	Matérias primas subs. e de consumo	8 319 540\$00		8 319 540\$00		Total do passivo	37 266 502\$05
37	Aves de reprodução	4 341 080\$00		4 341 080\$00		Situação líquida	
		22 040 997\$000		22 040 997\$000		Financiamento básico/capit. estatutário:	
	Imobilizações corpóreas:					Capital estatutário	22 000 000\$00
421	Terrenos e rec. naturais	190 000\$00		190 000\$00		Financiamento básico	39 944 741\$60
422	Edifícios e outras construções	44 200 321\$30	5 767 382\$40	44 200 321\$30	52		61 944 741\$60
423	Equip. básico out. máq. e instalações	18 461 814\$20	9 450 550\$80	9 011 263\$40	51	Resultados transitados:	
424	Ferramentas e utensílios	126 505\$00	104 666\$50	21 838\$50		Exercício de 1980.. ..	+ 277 416\$00
425	Material de carga e transporte... ..	5 431 725\$50	2 766 617\$80	2 665 107\$70		Exercício de 1981.. ..	- 177 705\$00
426	Equipamento administrativo	1 072 212\$50	542 669\$10	529 543\$40	591	Exercício de 1982.. ..	- 1 062 386\$60
427	Taras e vasilhame... ..	55 020\$00	53 019\$40	2 000\$60	592	Exercício de 1983.. ..	- 5 391 728\$80
429	Outras imobilizações corpóreas	231 633\$40	123 442\$60	108 190\$80	593	Exercício de 1984.. ..	- 4 097 603\$95
		69 769 231\$90	18 808 348\$60	50 960 883\$30	594		- 10 452 008\$35
	Imobilizações incorpóreas:				595	Resultados líquidos:	
433	Gastos de instalações e expansão ...	25 000\$00	16 666\$60	8 333\$40		Resultados correntes do exercício	+ 2 079 202\$30
		25 000\$00	16 666\$60	8 333\$40		Resultados extraordin. do exercício	- 215 960\$30
	Imobilizações em curso:					Resultados de exercícios anteriores	- 82 775\$10
441+442	Obras em curso	5 961 368\$30		5 961 368\$30		Resultados antes dos impostos	+ 1 780 466\$90
		5 961 368\$30		5 961 368\$30		Provisões para impostos s/lucros... ..	- 414 347\$00
	Custos antecipados:					Resultados líq. após impostos	+ 1 366 119\$90
27	Despesas antecipadas... ..	4 276\$00		4 276\$00		Total da situação líquida	52 858 853\$15
		4 276\$00		4 276\$00		Total do passivo e da sit. líquida	90 125 355\$20
	Total de amort. e reintegrações.		18 825 015\$20				
	Total do activo	108 950 370\$40	18 825 015\$20	90 125 355\$20			

ENAVI — Empresa Nacional de Avicultura, E. P. na Praia, 31 de Dezembro de 1985. — O Chefe de Contabilidade, *Ernesto Anacleto Lopes*, — O Director, *Flávio Alves Ereio Delgado*.

Demonstração de resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1985

Quadro de contas								
	Existências Iniciais:							
36	Matérias prim. subs. e de consumo		10 110 545\$10		71	Vendas de mercadorias e produtos:		
61	Compras:				711	Mercadorias	1 079 200\$60	
612	Matérias prim. subs. e de consumo	38 411 419\$90			712	Produtos acabados e semi-acabados	66 893 288\$20	
613	Aves de reprodução	1 162 023\$50			713	Suprod. desp. resíd. e refugo	2 328 994\$50	70 301 483\$30
614	Produtos acabados e semi-acabados	4 763 253\$70	44 336 697\$10			Variações de existências:		
38	Regularização de existências:					Existências finais:		
388	Transferências de existências ...				33	Produtos acabados e semi-acabados	8 600 557\$00	
3882	Mercadorias		+1 079 200\$60		35	Produtos e trabalhos em curso ...	779 820\$00	
3883	Produtos acabados e semi-acabados		-4 763 253\$70		37	Aves de reprodução	4 341 080\$00	13 721 457\$00
3886	Matérias prim. subs. e de consumo		-1 079 200\$60		38	Regularização de existências:		
3887	Aves de reprodução		-1 162 023\$50		383	Produtos acabados e semi-acabados	+3 660\$00	
			-5 925 277\$20		3883	Prod. acab. e semi-acab. transform.	-4 763 253\$70	
	Existências finais:				3887	Aves de reprodução transferidos ...	-1 162 023\$50	-5 921 617\$20
36	Matérias prim. subs. e de consumo		-8 319 540\$00			Existências iniciais:		
			8 319 540\$00		33	Produtos acabados e semi-acabados	-7 837 977\$00	
61	Custos exist. vend. e consumidas ...				34	Suprod. desp. resíd. e refugo	-64 260\$00	
	Mercadoria	1 079 200\$60			35	Produtos e trabalhos em curso ...	-333 990\$00	
	Matérias prim. subs. e de consumo	39 123 224\$40	40 202 425\$00		37	Aves de reprodução	-2 515 724\$00	-10 751 951\$00
63	Fornecimento e serviços de terceiro	9 189 274\$90				Aumento/redução dos produtos:		
641	Impostos indirecto	35 963\$40	9 225 238\$30	49 427 663\$30		Produtos acabados e semi-acabados	-3 997 013\$70	
642	Impostos directos	* 10 264\$00				Suprod. desp. resíd. e refugo	-64 260\$00	
65	Despesas com pessoal	8 789 152\$40				Produtos e trabalhos em curso ...	+445 830\$00	
66	Despesas financeiras... ..	1 379 520\$10				Aves de reprodução	+663 332\$50	-2 952 111\$20
67	Outras despesas e encargos	46 475\$50	10 225 412\$00		75	Receitas suplementares	+59 257\$80	59 257\$80
68	Amortizações do exercício	5 793 644\$80	5 793 644\$80	16 019 056\$80				-2 892 853\$40
	A			65 446 720\$10	78	Outras receitas		117 292\$50
82	Perdas extraordinárias do exercício		232 331\$60			(B)		
83	Perdas exercícios anteriores		135 025\$10	367 356\$70	82	Ganhos extraordinár. do exercício...	16 371\$30	67 525 922\$40
	Provisões para impostos s/lucros ...			414 347\$00	83	Ganhos de exercício anteriores ...	52 250\$00	68 621\$30
88	Resultados líquidos			1 366 119\$90				
				67 594 543\$70				67 594 543\$70

Resultados correntes do exercício (B) — (A) 2 079 202\$30

ENAVI — Empresa Nacional de Avicultura, E. P. na Praia, 31 de Dezembro de 1985. — O Chefe de Contabilidade, *Ernesto Anacleto Lopes*, — O Director, *Flávio Alves Ereiro Delgado*.

MAPA DAS VARIAÇÕES DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES

31-12-85

A C T I V A S

P A S S I V A S

1 - AUMENTO DAS EXISTÊNCIAS

Produtos acabados e semi-acabados	762.580\$00
Produtos e trabalhos em curso	445.830\$00
Aves de reprodução	1.825.356\$00

2 - AUMENTO DE CRÉDITO A CURTO PRAZO

Clientes contas gerais	680.707\$90
Empréstimos concedidos	420.677\$00
Outros devedores contas gerais	1.367.588\$80

3 - REDUÇÃO DE DEBITOS A CURTO PRAZO

Fornecedores contas gerais	4.848.085\$40
Empréstimos bancários	21.951\$60
Sector público estatal	907.496\$10
Adiantamento de clientes	28.918\$70
Outros credores gerais	5.844.951\$90

4 - AUMENTO DE DISPONIBILIDADES

Caixa	2.333.925\$50
Bancos	3.348.360\$70

22.836.429\$60

1 - DIMINUIÇÃO DAS EXISTÊNCIAS

Sub-prod.desp.resíduos e refugos	64.260\$00
Matérias primas subs. e de consumo	1.791.005\$10

2 - AUMENTOS DE DEBITOS A CURTO PRAZO

Emprést.do Estado e out.entid.pública	19.776.340\$70
Provisões para impostos s/ lucros	414.347\$00

3 - REDUÇÃO DE CRÉDITOS A CURTO PRAZO

Despesas antecipadas	5.800\$00
----------------------	-----------

Aumento dos fundos circulantes	784.676\$80
--------------------------------	-------------

22.836.429\$60

DEMONSTRAÇÃO D RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO						1 9 8 5
CÓDIGO DA CONTA				CÓDIGO DA CONTA		
827	Multas e out. penalid. legais			829	Outros ganhos extraordin.	
8272	Multas não fiscais	1.500\$00		8299	Ganhos extraord. n/esp.	+ 16.371\$30
8273	Outras penalidades	1.906\$50				16.371\$30
828	Outras perdas extraordinárias					
8286	Diferença de câmb. desfavoráv.	106.623\$60				
8288	Donativos e quant. não obrigat	121.940\$00				
8289	Perdas extraordin. n/ especific.	361\$50	228.925\$10			
	Resultados extraord. do exerc.		-215.960\$30			
			16.371\$30			16.371\$30

Despacho nº 36/87

Tendo-me sido apresentado o Relatório e Contas da ENAVI — Empresa Nacional de Avicultura, E. P., relativos ao exercício do ano económico de 1986;

Ouvido o Ministério das Finanças;

1. Aprovo, ao abrigo do nº 3 do artigo 31º das Bases Gerais das Empresas Públicas aprovadas pelo Decreto-Lei nº 11/78, de 18 de Fevereiro, o Relatório da Direcção e os documentos de prestação de contas da ENAVI — Empresa Nacional de Avicultura, E. P., relativos ao exercício do ano económico de 1986.

Os resultados líquidos apurados, no montante de 1 833 637\$40, serão utilizados para a cobertura dos prejuízos acumulados em anos anteriores, transferindo-os para a rubrica de «Resultados transitados», — sem prejuízo de observância do disposto no artigo 29º e seus nºs 1 a 4, das citadas Bases Gerais das Empresas Públicas.

Nos termos do nº 5 do acima aludido artigo 31º, os documentos ora aprovados serão publicados no *Boletim Oficial*, a expensas da ENAVI, E. P.

Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas, na Praia, 30 de Junho de 1987. — O Ministro, *João Pereira Silva*.

Empresa Nacional de Avicultura, E. P.

Relatório do Exercício de 1986

Em cumprimento da lei e dos estatutos, a ENAVI, EP, apresentou, para superior aprovação, o Balanço e Contas relativo ao exercício de 1986.

1 — Actividades e políticas de actuação

Evitar as rupturas no abastecimento do mercado em ovos e frangos de carne a preços estáveis e o acabamento do aviário de poedeiras em baterias no aviário de Mindelo foram alguns princípios que nortearam a actividade durante o ano de 1986.

É de salientar os avanços conseguidos na gestão da empresa numa forma global e, em particular, na área do pessoal com a política de incentivo dos trabalhadores através da atribuição dos prémios de produtividade.

2 — Vendas

A empresa conseguiu melhorar a sua «Performance» sendo o valor de vendas para o ano de 1986 na ordem dos 95 976 contos, o que representa um acréscimo de 36,5% relativamente ao ano precedente.

a) Vendas por localidades (contos)

50.276	52,4	—	Complexo Avícola de Santiago
45.700	47,6	—	Aviário do Mindelo
95.976	100		

b) Vendas por produtos:

	Praia	%	S. Vicente	%
Frangos de carne	25 174	50,1	24 268	53,1
Ovos	18 326	36,6	19 702	43,1
Ração/medicamentos	2 102	4,2	979	2,2
Pintos de carne	1 296	2,6	—	—
Pintos poedeiras	1 775	3,5	—	—
Frangos poedeiras	1 085	2,2	—	—
Galinhas de reforma	443	0,9	750	1,6
Pintos poed. machos	75	0,1	—	—
	50 276	100	45 700	100

3 — Organização e recursos humanos

A política que norteou a actividade da empresa no que concerne aos recursos humanos foi a de sensibilizar, insentivar e motivar os trabalhadores para a sua participação activa na vida da empresa de modo a que os objectivos propostos fossem alcançados. Porém, confirma-se a instabilidade do pessoal guarda e tratador, sendo a causa principal dos despedimentos, com justa causa, os roubos verificados.

Houve também na preocupação de se fazer um reajustamento salarial em Abril de 1986, conforme tinha ficado decidido e autorizado. Os encargos com o pessoal atingiram assim o montante de 13 628 contos, o que representa cerca de 14,2% das vendas.

Ano	Pessoal		Desp. c/pessoal	
	Nº de pes.	Indice	Contos	Indice
1982	56	100	5 508	100
1983	81	145	6 725	122
1984	85	152	8 205	149
1985	87	155	8 789	160
1986	100	178	13 628	247

O pessoal efectivo em 31 de Dezembro de 1986 era de 100, tendo havido 13 admissões e 5 demissões.

Quanto à disciplina, o balanço global é positivo, salvo alguns, casos pontuais sem qualquer relevância na estrutura do pessoal da empresa.

4 — Investimentos

A ENAVI tem aumentado significativamente os seus investimentos, desde a sua criação, não obstante os atrasos no desbloqueamento de financiamento obtidos. Concluiu-se em 1986 a construção do Aviário de Poedeiras em bateria no Aviário de Mindelo, sendo o montante global dos investimentos realizados pela empresa em 1986 distribuídos da seguinte forma:

— Equipamentos básicos	10 401 contos
— Ferramentas e utensílios	234
— Material de carga e transporte	4
— Equipamento administrativo	86
— Imobilizado em curso	5 437 16 162

De salientar que os investimentos realizados destinam-se sobretudo a aumentar a capacidade produtiva da empresa para fazer face às solicitações do mercado de modo a conseguir-se um equilíbrio harmonioso entre a oferta e a procura.

5 — Evolução da situação económica e financeira

A empresa apresenta no exercício findo um resultado corrente de 3 093 contos, o que corresponde a 3,2% das vendas líquidas, verificando-se um aumento de 1 014 contos em relação ao ano de 1985.

Esta inflexão na sua situação económica verificada desde 1985, traduz-se numa melhoria da produção/vendas da empresa, consubstanciada no aumento da capacidade de auto-financiamento bruto que em 1986 totaliza 11 712 contos, sendo:

Amortizações e reintegrações	9 299
Provisões	579
Resultados líquidos	1 834
Cash flow bruto	11 712

Principais rácios no período de 84-86

	1984	1985	1986
a) Rentabilidade do capital próprio			
Antes dos impostos	(8,2%)	(3,34%)	3,83%
Depois dos impostos	(8,2%)	2,56%	2,9 %
b) Rentabilidade das vendas	(6,52%)	2,96%	3,22% c)
c) Rácios financeiros			
	1984	1985	1986
Liquidez geral	1 14	1,13	1,2
Liquidez reduzida	0,14	0,38	0,45
Solvabilidade total	1 94	1,43	1,4
Duração méd. das exist.	3,7	2,48	3,4
Prazo méd. de recebim.	0,2	0,26	0,36
d) Rácios de produtividade			
	1984	1985	1986
V.A.B.	140 99	204 33	269 79
V.A.L.	76 48	138 50	176 8

Não obstante a persistência de alguns problemas estruturais (insuficiência do Fundo de Maneio) é notória a melhoria dos indicadores económicos financeiro da empresa o que abre boas perspectivas futuras quanto a melhoria da sua «Performance».

Ao terminar, manifestamos aos nossos agradecimentos a todo o pessoal da empresa que de uma forma abnegada deu uma valiosa contribuição no cumprimento do programa de actividades.

Empresa Nacional de Avicultura, E. P., na Praia 2 de Julho de 1987. — A Direcção, *Flávio Alves Ereto Delgado*.

ENAVI — Empresa Nacional de Avicultura, E.P.
Demonstração de resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1986

Código da conta									
	Existências Iniciais:								
36	Matérias prim. subs. e de consumo		8 319 540\$00			71	Vendas de mercadorias e produtos:		
61	Compras:					711	Mercadorias	3 081 259\$80	
612	Matérias prim. subs. e de consumo	63 306 724\$90				712	Produtos acabados e semi-acabados	91 625 409\$40	
613	Aves de reprodução	1 519 030\$10				713	Subprodutos desp. resíd. e refugo...	1 269 929\$00	95 976 598\$20
614	Produtos acabados e semi-acabados	590 149\$70	65 415 904\$70				Variações de existências:		
38	Regularização de existências:						Existências finais:		
388	Transferências de existências ...					33	Produtos acabados e semi-acabados	9 395 553\$00	
3882	Mercadorias		+3 081 259\$80			34	Subprodutos desp. resíd. e refugo...	892 200\$00	
3883	Produtos acabados e semi-acabados		-590 149\$70			35	Produtos e trabalho em curso... ..	435 756\$00	
3886	Matérias prim. subs. e de consumo		-3 081 259\$80			37	Aves de reprodução	3 624 245\$00	14 347 754\$00
3887	Aves de reprodução		-1 519 030\$10			38	Regularização de existências:		
			-2 109 179\$80			383	Produtos acabados e semi-acabados	+24 862\$00	
	Existências finais:					3883	Produ. acab. e semi-acab. transfer.	-590 149\$70	
36	Matérias prim. subs. e de consumo		-15 851 319\$40			3887	Aves de reprodução transferidos ...	-1 519 030\$10	-2 084 317\$80
61	Custos existências e consumo ...						Existências iniciais:		
	Mercadorias	3 081 259\$80				33	Produtos acabados e semi-acabados	-8 600 557\$00	
	Matérias prim. subs. e de consumo	52 693 685\$70	55 774 945\$50			35	Produtos de trabalho em curso ...	-779 820\$00	
63	Fornecimento e serviços de terceiro	11 013 114\$10				37	Aves de reprodução	-4 341 080\$00	-13 721 457\$00
641	Impostos indirecto	549 816\$20	11 562 930\$30	67 337 875\$80			Aumento/redução dos produtos:		
642	Impostos directos	16 810\$00					Produtos acabados e semi-acabados	+229 708\$30	
65	Despesas com pessoal	13 628 285\$70					Subprodutos desp. resíd. e refugo...	+ 892 200\$00	
66	Despesas financeiras... ..	1 187 996\$00					Produtos de trabalho em curso ...	-344 064\$00	
67	Outras despesas e encargos	195 654\$00	15 028 745\$70				Aves de reprodução	-2 235 865\$10	-1 458 020\$80
68	Amortizações do exercício	9 298 771\$30	9 298 771\$30	24 327 517\$00		75	Receitas suplementares	400\$00	400\$00
	A			91 665 392\$80					-1 457 620\$80
82	Perdas extraordinárias do exercício		134 727\$10			78	Outras receitas	239 645\$00	239 645\$00
83	Perdas exercícios anteriores		786 931\$80	921 658\$90			B		94 758 622\$40
	Provisões para impostos s/lucros ...			579 293\$00			Ganhos extraor dinár. de exercício	60 170\$80	
88	Resultados líquidos			1 833 637\$40			Ganhos do exercício anteriores ...	181 188\$90	241 359\$70
				94 999 982\$10					94 999 982\$10

Resultados correntes do exercício (B) — (A) 3 093 229\$60

ENAVI — Empresa Nacional de Avicultura, E.P. na Praia, 31 de Dezembro de 1986 — O Chefe de Contabilidade, *Ernesto Anacleto Lopes*. — O Director Administrativo Financeiro, *José Flores-vindo Pereira Barbosa*. — O Ditector-Geral, *Flávio Alves Ereira Delgado*.

ENAVI — Empresa Nacional de Avicultura, E.P.
Balanco analítico em 31 de Dezembro de 1986

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa	2 767 970\$80		2 767 970\$80	211	Clientes c/c	4 316\$00
12	Depósitos à ordem... ..	7 223 503\$15		7 223 503\$15	221	Fornecedores, c/gerais	3 623 656\$30
		9 991 473\$95		9 991 473\$95	235	Empréstimos bancários	1 598 700\$00
	Créditos a curto prazo:				237	Empréstimos do Estado e outras entidades públicas	30 342 513\$00
211	Clientes, c/gerais	2 791 389\$00		2 791 389\$00	24	Sector público estatal	175 427\$70
233+234	Empréstimos concedidos	331 454\$50		331 454\$50	263+269	Outros credores c/gerais	3 578 806\$30
26	Outros devedores c/gerais	4 889 077\$70		4 889 077\$70	28	Provisões para impostos sobre lucros... ..	993 640\$00
		8 011 921\$20		8 011 921\$20			40 317 059\$30
	Existências:					Débitos a médio e longo prazo:	
33	Produtos acabados e semiacabados	9 395 553\$00		9 395 553\$00		Empréstimos bancários	4 159 203\$60
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos, e refugos	892 200\$00		892 200\$00	235	Empréstimos do Estado e outras entidades públicas	2 099 956\$00
35	Produtos e trabalhos em curso	435 756\$00		435 756\$00	237		6 259 159\$60
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	15 851 319\$40		15 851 319\$40		Total do passivo	46 576 218\$90
37	Aves de reprodução	3 624 245\$00		3 624 245\$00		Situação líquida:	
		30 199 073\$40		30 199 073\$40		Financiamento básico/capit. estatutário:	
421	Terrenos e recursos naturais	190 000\$00		190 000\$00	52	Capital estatutário	22 000 000\$00
422	Edifícios e outras construções	51 672 112\$50	9 521 561\$70	42 150 550\$80	51	Financiamento básico	50 543 589\$60
423	Equip. básico e out. máquin. instal.	28 862 802\$70	14 076 268\$00	14 786 534\$70			72 543 589\$60
424	Ferramentas e utensílios	360 911\$00	174 755\$00	186 156\$00	59	Resultados líquidos:	
425	Material de carga e transporte	5 115 607\$00	3 243 494\$70	1 872 112\$30	591	Exercício de 1980	+ 277 416\$00
426	Equipamento administrativo	1 158 312\$50	687 503\$40	470 809\$10	592	Exercício de 1981	- 177 705\$00
427	Tara e vasilhame	55 020\$00	53 519\$20	1 500\$80	593	Exercício de 1982	- 1 062 386\$60
429	Outras imobilizações corpóreas	231 633\$40	153 684\$50	77 948\$90	594	Exercício de 1983	- 5 391 728\$80
		87 646 399\$10	27 910 786\$50	59 735 612\$60	595	Exercício de 1984	- 4 097 603\$95
	Imobilizações incorpóreas:				596	Exercício de 1985	+ 1 366 119\$90
433	Gastos de instalações e expansão	25 000\$00	25 000\$00				- 9 085 888\$45
		25 000\$00	25 000\$00		88	Resultados líquidos:	
441+442	Imobilizações em curso:					Resultados correntes do exercício	+ 3 093 229\$60
	Obras em curso	3 926 276\$30		3 926 276\$30		Resultados extraordinários do exercício	- 74 556\$30
		3 926 276\$30		3 926 276\$30		Resultados de exercícios anteriores	- 605 742\$90
27	Custos antecipadas	3 200\$00		3 200\$00		Resultados antes dos impostos	+ 2 412 930\$40
		3 200\$00		3 200\$00		Provisões para impostos s/lucros... ..	- 1 833 637\$40
	Total de amortiz. e reintegrações		27 935 786\$50			Total da situação líquida	65 291 338\$55
	Total activo	139 803 343\$95	27 935 786\$50	111 867 557\$45		Total do passivo e situação líquida	111 867 557\$45

ENAVI — Empresa Nacional de Avicultura, E.P. na Praia, 31 de Dezembro de 1986 — O Chefe de Contabilidade, *Ernesto Anacleto Lopes*. — O Director Administrativo Financeiro, *José Flores-vindo Pereira Barbosa*. — O Director-Geral, *Flávio Alves Ezeiro Delgado*.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO						1986
Código da Conta				Código da Conta		
827	Multas e outras penal. Legais			829	Outros ganhos extraordinários	
8271	Multas fiscais		48.936.80	8294	Mais valias em imobiliz. corpóreas	43.000.00
828	Outras perdas extraordinários			8299	Ganhos extraordinár.n/especific.	17.170.80
8286	Diferença câmbios desfavor.	25.464.10				
8288	Donativ.e quot.não obligat.	30.020.00				
8289	Perdas extraord.não especific.	30.306.20	85.790.30			
	Resultados extraord.do exerc.		-74.556.30			
			60.170.80			60.170.80

ENAVI — Empresa Nacional de Avicultura, E.P.

Balanço analítico

Demonstração de resultados de exercícios anteriores

Código de contas			Código de contas		
831	Impostos sobre lucros	704 459\$00	839	Outros ganhos imput. a exerc. anter.	181 188\$90
838	Outros perdas imp. a exerc. anter.	82 472\$80			
	Resultados de exerc. anteriores... ..	- 605 742\$90			
		181 188\$90			181 188\$90

Mapa das variações dos elementos dos fundos circulantes

Activas		Passivas	
1. Aumento das existências:		1. Diminuição das existências:	
Produtos acabados e semi-acabados	794 996\$00	Produtos e trabalhos em curso	344 064\$00
Subprodut. desp. resfd. e refugos	892 200\$00	Aves de reprodução	716 835\$00
Matérias primas subs. e de consumo	7 531 779\$40		
2. Aumento de créditos a curto prazo:		2. Redução de créd. a curto prazo:	
Clientes contas gerais	1 245 954\$80	Empréstimos concedidos	298 391\$10
Outros devedores c/gerais... ..	3 299 248\$90	Despesas antecipadas	1 076\$00
3. Redução de débitos à curto prazo:		3. Aumento de débitos a curto prazo:	
Fornecedores contas gerais... ..	224 574\$05	Adiantamento de clientes... ..	4 316\$00
Empréstimos bancários	617 281\$40	Empréstimos a estado e out. ent. públic. ...	10 566 172\$30
Sector público estatal... ..	62 482\$80	Outros créd. c/gerais	662 972\$80
4. Aumento de disponibilidades:		4. Redução disponibilidades:	
Depósito à ordem	3 187 114\$85	Caixa	580 029\$50
	17 855 632\$20	5. Aumento dos fundos circulantes:	4 681 774\$50
			17 855 632\$20

Mapa de origem e aplicação de fundos

Origem dos fundos			Aplicação dos fundos		
Internas:			Mov. financ médio longo prazo:		
Resultados líquidos	1 833 637\$40		Red. déb. médio l/prazo	1 598 700\$00	1 598 700\$00
Amortiz. e reint. do exerc.	9 298 771\$30				
Variações das provisões	579 293\$00	11 711 711\$70	Investimentos:		
Externas:			Equipamento básico	10 400 988\$50	
Aumentos da situação líquida:			Ferramentas e utensílios... ..	234 406\$00	
Financiamento básico.. ...	10 598 848\$00	10 598 848\$00	Material de carga e transp.	3 881\$50	
			Equipamento administ.	86 100\$00	
Desinvestimentos:			Imobilizado em curso	5 436 699\$20	
Cessão de imobilizado:					
Mater. carga transporte... ..	132 000\$00	132 000\$00	Aumentos dos fundos circul.	4 681 774\$50	4 681 774\$50
		22 442 549\$70			22 442 549\$70

Gabinete do Ministro

Despacho nº 36/88

Tendo-me sido apresentados os documentos de prestação de contas da Empresa Pública do Fomento Agro-Pecuário, referentes ao exercício de 1985;

Ouvindo o parecer do Ministério das Finanças;

1. Aprovo, ao abrigo do artigo 19º, nº 1, alínea b) das Bases Gerais das Empresas Públicas, aprovadas pelo Decreto-Lei nº 11/78, de 18 de Fevereiro, os documentos de prestação de contas da Empresa Pública do Fomento Agro-Pecuário referentes ao exercício do ano económico de 1985.

A Direcção da FAP—E.P. fica obrigada a proceder à publicação dos mesmos documentos e contas no *Boletim Oficial*, nos termos do nº 5 do artigo 31º do acima citado diploma.

Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas, na Praia, 30 de Junho de 1987. — O Ministro, *João Pereira Silva*.

Empresa Pública do Fomento Agro-Pecuário, E. P.

2. Introdução

O conhecimento de uma empresa com a dimensão da Fomento Agro-Pecuário, E. P. é necessariamente o primeiro passo a dar para definir a política de gestão a aplicar e seguidamente promover as estruturas fundamentais à efectivação do programa de acção.

Podemos observar que a mudança de Direcção e o interregno demasiadamente longo na substituição definitiva provocou atrasos substanciais na aplicação do programa de actividades de 1985 obrigando certas realizações a transitarem para 1986, atrasando desta feita o cumprimento de certos objectivos, sobretudo quando a acção principal deveria se situar a nível da reorganização das estruturas existentes e na tomada dos negócios que vinham sendo a pouco e pouco «abandonados» no verdadeiro sentido do termo.

Os preparativos do ano agrícola apesar da pluviometria aleatória, também sofreu da deficiente organização com consequências agravantes para a nossa tesouraria.

No entanto, o negócio da banana vai permitir dar uma certa satisfação aos bananicultores no tocante à distribuição dos lucros gerados pela exportação. Consideramos no entanto, que face a nova legislação portuguesa sobre o produto, devemos investir um pouco mais nas infraestruturas de embalagem e acondicionamento, e também no seguimento da cultura. A empresa continua dando a assistência técnica e fornecendo crédito em factores de produção.

O aumento da qualidade das rações foi especialmente devido às medidas higieno-sanitárias e a organização da produção que fez aumentar a própria produtividade nos últimos dois meses do exercício. Isso vem em certa medida justificar os baixos preços praticados na venda das rações.

Entretanto, o aumento do preço das matérias primas e os aumentos salariais vão encarecendo a produção, incitando-nos a propor ao Camarada Ministro de Tutela medidas proteccionistas vis-à-vis das rações afim de respondermos as diversas solicitações no tocante à baixa do preço de venda.

Contudo, o melhoramento das relações com os nossos clientes vem permitindo uma maior compreensão com os diversos parceiros que, para além do mais contribuem na pesquisa de soluções conjuntas para este sector de actividades.

A U. R. L. (Unidade de Reconstituição do Leite) só conseguiu entrar na fase experimental no mês de Outubro de 1985, gerou custos relativos mais elevados do que o programado visto estar na fase actual longe de atingir a capacidade instalada. Contudo, consegue-se distribuir uma média de 100 L/d. assegurando um mercado que vai no futuro alimentar a expansão do consumo do leite.

3. Actividade Comercial

À semelhança dos anos anteriores, a empresa conseguiu aumentar as suas cifras de negócios, não só na comercialização de factores mas também devido ao sector produtivo (rações e leite pasteurizado).

Convém salientar a actividade da Oficina de Moto-bombas embora até a presente data sob forma de projecto vem funcionando com uma participação da empresa (com parte caboverdiana até conclusões do mesmo, aguardando a sua passagem oficial). No entanto as aulas para a formação dos mecânicos, irão começar a partir do dia 2 de Junho p. f.

Da Unidade de Reconstituição do Leite (em fase experimental) apresentou o seguinte quadro de actividades produtiva:

MAPA DE VENDAS - U.R.L.

1985

Descrição	Novembro		Dezembro		Total	
	Quant. (L)	Import.	Quant. (L)	Import.	Quant. (L)	Import.
Leite pasteurizado	2.659,5	53.190.00	1.447,5	28.950.00	4.107	82.140.00
Leite pasteuriz. dormido	302	10.570.00	198	6.930.00	500	17.500.00
Total	2.961,5	63.760.00	1.645,5	35.880.00	4.607	99.640.00

Nos outros sectores verificou-se uma simples continuidade à luz dos exercícios anteriores.

Nos outros sectores verificou-se uma simples continuidade à luz dos exercícios anteriores.

4. Situação económica e financeira

A Empresa mostrou com o exercício de 1985, funcionar como um sector rentável da economia caboverdiana, mesmo com os baixos lucros e as imobilizações financeiras elevadas, inerentes ao carácter próprio da sua actividade.

Constatou-se no entanto, uma redução aparente dos resultados líquidos, motivada pela constituição de provisões para impostos, pela distribuição dos lucros aos bananicultores, pela política de redução das margens e certos ajustamentos na gestão da empresa.

O peso relativo dos encargos financeiros é sem dúvida mais pronunciado neste ano. Aumentou de 0,71% no ano anterior para 1,64% neste ano. Este aumento deve-se ao facto de neste exercício termos recorrido aos empréstimos bancários superiores e com mais frequência que no exercício transacto, e termos suportado outros custos financeiros não imputáveis directamente às mercadorias ou materiais.

Por outro lado o peso relativo do capital alheio apresentou-se consideravelmente reduzido. Alias vem diminuindo desde 1983, o que nos permite concluir que a Empresa vem tornando cada vez menos dependente dos seus credores (conf. anexo B).

Apesar das vendas do ano serem superiores às do ano passado, a sua rentabilidade é inferior. Se tivéssemos constituído a previsão para impostos sobre os lucros em 1984, a rentabilidade das vendas destes dois últimos anos estariam mais próximas uma da outra.

Podemos considerar a situação financeira da FAP razoável, pois que a liquidez reduzida é de 0,91% e a liquidez geral de 1,66%, enquanto que o fundo de maneo é de 53.051 contos, cerca de 37% de activo total, verificando-se um aumento relativamente ao ano transacto em 11.943 contos.

A autonomia financeira também deixa transparecer uma certa melhoria da situação da Empresa. Subiram em relação ao ano anterior em cerca de 0,14.

Desde 1983 vem sendo desenvolvidos esforços no sentido de haver um maior rigor no cumprimento dos prazos de pagamento dos créditos concedidos. Esses prazos foram reduzidos em 1984 e neste ano o resultado conseguido é satisfatório, na medida em que houve uma redução do prazo médio de recebimento de 5,7 meses em 1984 para 4,2 meses em 1985. Contando com o resultado cada vez mais satisfatório desses contínuos esforços, esperamos, nos próximos anos, poder reduzir ainda mais o referido prazo.

A duração média actual das existências é de 5,4 meses ao passo que no exercício transacto era de 3 meses. Verifica-se, portanto, um aumento de 2,4 meses, que se explica pelo elevado montante das compras feitas, a maior parte das quais, entrada em nossos armazéns durante o segundo semestre, é de colocação lenta devido ao seu encarecimento em comparação com o poder de compra dos seus destinatários. Seguidamente apresentamos os quadros discriminados das compras e das vendas efectuadas ao longo do exercício.

5. Organização, planeamento e controlo

Tínhamos programado alguns investimentos, segundo as «Contas Previsionais de 1985», no início das actividades deste ano e todos eles foram realizados em maior ou menor grau. Pois, prevíamos a construção de um edifício administrativo orçamentado em 3 000 contos e que presentemente está numa fase bastante adiantada, montando já 1 707 contos.

Investimos igualmente em equipamentos administrativos no valor de 263 contos. A maior parte desses equipamentos destinam-se à Unidade de Reconstituição do Leite.

Outros investimentos não previstos foram também efectuados ao longo do ano em resposta às necessidades pontuais surgidas. Tais investimentos constam do Mapa de Origem e Aplicação de Fundos.

Na Unidade de Reconstituição do Leite foram feitas importantes reparações e pequenas outras restam ainda fazer. Só que o organismo a cujo cargo estão as despesas daí advinentes não nos forneceu o montante das reparações efectuadas, ficando essa operação para aquando da total conclusão do processo.

O funcionamento dessa Unidade não teve lugar na data prevista, primeiro semestre de 1985, mas sim no fim do segundo semestre.

As compras e as vendas foram realizadas em valores inferiores aos programados, mas houve sem dúvida uma considerável aproximação naquelas, enquanto que nestas ficamos aquém em 45 884 contos. O mesmo já não aconteceu com o consumo das matérias-primas em que houve apenas uma diferença de 202 contos. É certo que se a U.R.L. tivesse funcionado na data um pouco mais próxima da inicialmente prevista, a diferença teria sido menor.

Dum modo geral conseguimos os objectivos planeados e os «Documentos de Gestão Previsional» foram valiosos instrumentos de orientação das nossas actividades, permitindo-nos outrossim conhecer os aspectos para os quais a prática aconselha outros tratamentos. Estamos, não obstante, satisfeitos com os resultados alcançados, conseguimos ultrapassar os lucros predeterminados, em 103%, e precipuamente com o fundado apoio com que nos assiste o Camarada Ministro da Tutela, sem o qual estaríamos muito distantes dos resultados alcançados.

6. Pessoal

Tendo a Empresa, no exercício transacto 35 trabalhadores permanentes e, havendo quatro saídas no decurso do exercício, também foram admitidos 19 pessoas contando com o pessoal que já trabalhava como eventual e novos corpos cobrindo as necessidades com a criação da U.R.L.

É de notar o nível de formação exigido para certos casos, tais como a admissão de um quadro formado no CENFA no domínio de Gestão de Stock e ainda um enfermeiro diplomado para auxiliar de laboratório.

Para além desse esforço na admissão dos trabalhadores, realizou-se um seminário para o pessoal dos armazéns e da Fábrica de Rações, levando-lhes a conhecer as técnicas de rotação e armazenamento e higiene necessárias à função que desempenham.

Foi proposta uma nova tabela salarial com vista a harmonizar o aumento do custo de vida com remunerações possíveis na Empresa.

No tocante às decisões importantes na vida da Empresa, recorreu-se a Assembleia dos trabalhadores, que para além da fraca participação, manifestou a sua capacidade de discussão e controlo da nossa gestão.

7. Propostas

7.1 Utilização dos resultados

Do lucro líquido 992 304 14, propomos a seguinte utilização:

Reserva geral	248 076 53
Reserva para fins sociais	496 153 07
Para o orçamento geral do Estado	248 076 54
	992 306 14

Verifica-se uma redução substancial do lucro em relação aos anos precedentes. Tal facto que se deve a diversos factores tais como a distribuição do lucro da banana exportada aos bananicultores, a quem a FAP reserva 85% do total apurado, a política geral de redução da margem de comercialização de todos os produtos, a preocupação em constituir uma reserva ligada a esse lucro, bem como o nosso compromisso para com as Finanças no concernente ao pagamento dos competentes impostos, muito contribuíram para que na presente proposta não fizessemos referência ao fundo para investimento.

7.2 Comercialização

(a) Que o Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas pressione as nossas sociedades de fabrico de farinha de peixe no sentido de dar maior cobertura às necessidades da Fábrica de Rações.

(b) Que a Tutela apoie no sentido de levantar o plafond de importação de modo que não haja limitações no fornecimento dos inputs agrícolas.

VARIAÇÕES DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES

Activas			Passivas		
Aumentos das existências:			Diminuições das existências:		
Mercadorias	28.074.863.57		Produtos acabados e semiacab.	1.452.797.76	
Mat.-primas, subs. e de consumo	9.835.479.92	37.910.343.49	Subprod., desp., resid. e ref.	3.523.00	1.456.320.76
Aumentos de créditos a curto prazo:			Redução de créditos a curto prazo:		
Outros emprést. concedidos	370.556.20	370.556.20	Clientes c/gerais	16.474.239.24	
Redução de déb. a curto prazo:			Clientes c/letras e out. títulos a receber	244.003.20	
Adiantamento de clientes	835.020.00		Adiantamentos a fornecedores	294.008.04	
Fornecedores c/gerais	32.820.761.55		Outros devedores	10.495.046.95	27.507.297.43
Outros empréstimos obtidos	2.500.000.00		Aumento de débitos a curto prazo:		
Sector público estatal	2.453.601.99	38.609.383.54	Fornecedores c/facturas em recepção e conferência	7.558.568.11	
Aumentos de disponibilidades:			Empréstimos bancários	6.022.500.00	
Depósitos à ordem		1.966.493.81	Emprést. do Estado e out. entidades públicas	28.969.819.45	
			Sócios (ou accionistas) e associados c/gerais	1.505.920.13	
			Outros credores c/gerais	10.875.911.70	54.932.719.39
Redução de fundos circulantes		5.462.947.04	Redução de disponibilidades:		
			Caixa		423.386.50
		<u>84.319.724.08</u>			<u>84.319.724.08</u>

Em 20 /Maio /86

MAPA DE ORIGEM E DE APLICAÇÃO DE FUNDOS

Origem dos fundos			Aplicação dos fundos		
Internas:			Investimentos		
Resultados líquidos (lucros)	992.306.14		Aquisição de imobilizados		
Amortizações e reintegr. do exerc.	2.604.386.86		Equip. bás. e out. máq. e inst.	764.00	
Variação das provisões	(6.037.074.80)	(2.440.381.80)	Ferramentas e utensílios	17.120.00	
			Mat. de carga e transporte	670.000.00	
			Equip. adm. e soc. e mob. divers.	54.796.14	
			Out. imob. corpóreas	7.446.40	
			Imobilizações em curso	2.085.270.70	
			Conservação plurienal	187.168.00	3.022.565.24
Redução dos fundos circulantes		5.462.947.04			
		3.022.565.24			3.022.565.24

Em: 20 / Maio / 86

BALANÇO ANALÍTICO

Código das Contas		Act. bruto	Prov. amort.e reintegrações	Act. líquido	Código das Contas		Passivo e sit. líquida
	Activo					Passivo	
11	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo	
12	Caixa	1.821.409,80		1.821.409,80	219	Adiantamentos de clientes	1.414.263,60
	Depósitos à ordem	10.183.721,28		10.183.721,28	221-228	Fornecedores c/gerais	15.003.307,10
		12.005.131,08		12.005.131,08	226	Fornecedores, c/fact. em recepção e conf.	8.839.349,40
11+216+218	Créditos a curto prazo:				235	Empréstimos bancários	6.022.500,00
229	Clientes, c/gerais	61.740.793,84	2.977.589,00	58.763.204,84	237	Empréstimos do Estado e out. entidades publ.	28.969.819,45
233+234	Adiantamentos a fornecedores	1.009.843,80		1.009.843,80	24	Sector público estatal	163.702,69
26	Outros emprést. concedidos	1.010.135,70		1.010.135,70	256	Sócios (ou acionistas) e assoc., c/result.	1.505.920,13
	Outros devedores	306.003,57		306.003,57	263 a 269	Outros credores, c/gerais	12.890.526,80
		64.066.776,91	2.977.589,00	61.089.187,91	28	Provisões para impostos sobre lucros	5.530.716,70
							80.348.105,87
	Existências:					Débitos a médio e longo prazo:	
32	Mercadorias	44.740.923,17	3.579.273,00	41.161.650,17	237	Empréstimos do Estado e out. entidades publ.	8.204.456,40
33	Produtos acabados e semiacabados	270.195,44	21.615,00	248.580,44		Total do passivo	88.552.562,27
36	Matérias-primas, subsid. e de consumo	20.537.908,98	1.643.000,00	18.894.908,98			
		65.549.027,59	5.243.888,00	60.305.139,59			
	Imobilizações corpóreas:					Situação Líquida	
422	Edifícios e outras construções	6.661.419,85	1.554.859,01	5.106.560,84		Capital:	
423	Equip. básicos e out. máq. e instalações	8.007.427,48	7.447.898,95	559.528,53	51	Financiamento básico	5.084.257,97
424	Ferramentas e utensílios	37.208,00	11.052,00	26.156,00	52	Capital estatutário	15.000.000,00
425	Material de carga e transporte	4.229.080,00	2.578.448,00	1.650.632,00			20.084.257,97
426	Equip. administ. e soc. e mob. diversos	2.051.406,96	1.016.081,98	1.035.324,98		Reservas:	
429	Outras imobilizações corpóreas	278.567,00	98.249,96	180.317,04	551	Reserva geral	2.124.220,20
		21.265.109,29	12.706.589,90	8.558.519,39	552	Reserva para melhoramentos	14.487.841,67
					553	Reserva para fins sociais	2.124.220,20
433	Imobilizações incorpóreas:						18.736.282,07
	Gastos de instalação e expansão	183.033,00	74.338,90	108.694,10		Resultados transitados:	
441+442	Imobilizações em curso:					Resultado do exercício de 1984	15.618.978,43
	Obras em curso	1.706.529,90		1.706.529,90	59	Resultados líquidos:	
27	Custos antecipados:				88	Resultados correntes do exercício	-1.165.277,66
	Despesas antecipadas	86.400,00		86.400,00		Resultados extraord. do exercício	6.362.859,69
471	Conservação plurienal	124.784,91		124.784,91		Resultados de exercícios anteriores	1.325.440,82
		211.184,91		211.184,91		Resultados antes dos impostos	6.523.022,84
			8.221.477,00			Provisões para impostos sobre lucros	-5.530.716,70
	Total de provisões					Resultados líq. depois dos imp.	992.306,14
	Total de amort. e reintegrações		12.780.928,80			Total da situação líquida	55.431.821,61
	Total do activo	164.986.792,68	21.002.405,80	143.984.386,88		Total do pass. e da sit. líq.	143.984.386,88

Em 20 / Maio/86

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO

Cód. das Contas				Cod. das Contas			
827	Multas e out. penalid. legais		220.00	823	Utilização de provisões		4.590.842.96
828	Out. perdas extraordinarias:			824	Reposições e anulações de prov.		7.595.766.54
8281	Perdas anormais em exist.	1.424.902.48		829	Outros ganhos extraordinarios:		
8282	Creditos incobráveis	6.030.911.86		8291	Ganhos anormais em existências	1.261.649.00	
8286	Diferenças de câmbio desfav.	13.733.90		8292	Recuperação de creditos	53.774.00	
8288	Donativos e quotiz. não obrig	71.800.00		8296	Diferença de câmbio favoreveis	391.021.82	
8289	Perdas extraord. não especific.	306.40	7.541.654.64	8299	Ganhos extraord. não especific.	11.600.00	1.718.124.82
	Resultados extraord. do exerc.		6.362.859.68				
			13.904.734.32				13.904.734.32

Em 20 / Maio / 86

FOMENTO AGRO-PECUÁRIO, E.P.				
Demonstração				
Cód. das Contas			Deduções em compras	
32	Existências iniciais:			
36	Mercadorias			16.666.059.60
	Mat.-primas, subs. e de cons.			10.702.429.06
				<u>27.368.488.66</u>
31	Compras:			
311-317-318	Mercadorias	134.843.801.83	174.450.00	134.669.351.83
312-317-318	Mat.-primas, subs. e de cons.	42.738.325.70		42.738.325.70
		<u>177.582.127.53</u>	<u>174.450.00</u>	<u>177.407.677.53</u>
38	Regularização de existências:			
382	Mercadorias			-2.418.080.71
386	Mat.-primas, subs. e de cons.			1.130.314.20
				<u>-1.287.766.61</u>
32	Existências finais			
36	Mercadorias			44.740.923.17
	Mat.-primas, subs. e de cons.			20.537.908.98
				<u>65.278.832.15</u>
	Custo das exist. vend. e cons.:			
	Mercadorias	104.176.407.55		
	Mat.-primas, subs. e de cons.	<u>34.033.159.88</u>		
63	Fornecimentos e serv. de terc.	17.637.951.12		138.209.567.43
641	Impostos-Indirectos	266.050.40		18.604.001.52
642	Impostos-Directos	40.095.00		
65	Despesas com o pessoal	7.994.128.86		
66	Despesas financeiras	908.033.08		
67	Outras despesas e encargos	48.840.00		8.991.096.94
68	Amortizações e reintegrações	2.004.386.86		
69	Provisões do exercício	618.818.00		3.223.204.86
				<u>12.214.301.80</u>
	(A)			169.027.870.75
82	Perdas extraord. do exercício			7.541.874.64
83	Perdas de exercícios anteriores			6.622.486.73
	Provisões para imp. s/lucros			5.530.716.70
	Resultados líquidos			<u>992.306.74</u>
				<u>189.715.254.96</u>

Resultados correntes do exercício: (B) - (A) = (1.165.277.66)

EXERCÍCIO DE 1985

dos resultados líquidos

Cód. das Contas			Deduções em vendas		
71	Vendas de mercadorias e produtos:				
711	Mercadorias	130.557.107,35	156.904,90	130.400.202,45	
712	Prod. acabados e semiacabados	38.283.033,80		38.283.033,80	
		168.840.141,15	156.904,90	168.683.236,25	
72	Prestação de serviços	603.871,00		603.871,00	169.287.107,25
	Variação de produtos:				
	Existências finais				
	Prod. acabados e semiacabados	270.195,44		270.195,44	
	Existências iniciais				
	Prod. acabados e semiacabados	-1.722.993,20			
	Subprod., desperd., resid. e ref.	-3.523,00		-1.726.516,20	
	Redução dos produtos				
	Prod. acabados e semiacabados	-1.452.797,76			
	Subprod., desperd., resid. e ref.	-3.523,00		-1.456.320,76	
75	Receitas suplementares	6.738,50		6.738,50	-1.449.582,26
76	Receitas financeiras correntes			25.068,10	25.068,10
79	Utilização de provisões				167.862.593,09
	(B)				
82	Ganhos extraordinários do exercício			13.904.734,32	
83	Ganhos de exercícios anteriores			7.947.927,55	21.852.661,87
					189.715.254,96

Em 20 / Maio / 86

Fomento Agro-Pecuário, E. P.

Demonstração dos resultados de exercícios anteriores

Exercício de 1985

Código da conta			Código da conta		
831	Impostos s/lucros	3 436 598\$20	837	Indemnizações por perdas de exist. ...	1 142 580\$30
838	Outras perdas imput. a exerc. anterior	3 185 888\$53	839	Out. ganhos imput. a exerc. ant. ...	6 805 347\$25
	Resultados de exercícios anteriores ...	1 325 440\$82			
		7 947 927\$55			7 947 927\$55

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Gabinete do Ministro-Adjunto do Ministro das Finanças

Despacho nº 10/86

Nos termos dos Estatutos do Instituto de Seguros e Previdência Social e considerando o disposto no Decreto-Lei nº 1/86 de 17 de Fevereiro, determino:

1. São aprovados os Relatórios e as Contas do ISPS, referentes aos exercícios de 1983, 1984 e 1985.

2. Aos resultados da actividade seguradora, transitados de 1983 e 1984 no montante de 53 966 539\$00 e apurados no exercício de 1985 no montante de 56 596 979\$70, é dada a seguinte aplicação:

— Reservas Livres... ..	28 303 797\$20
— Realização da parte do Capital Estatutário inicial ainda não realizada...	5 000 000\$00

— Regularização dos débitos do Estado referentes a empréstimos obtidos e a débitos de terceiros assumidos... ..	62 259 721\$50
— Remanescente a entregar ao Tesouro...	15 000 000\$00

3. Os saldos positivos da Previdência, apurados nos exercícios referidos em 1., são afectados às Reservas Livres nos termos estatutários.

4. Sejam publicados no *Boletim Oficial* os Resultados, as Contas e este despacho.

Gabinete do Ministro-Adjunto do Ministro das Finanças, aos 20 de Outubro de 1986. — O Ministro, *Arnaldo França*.

Balanço

ACTIVO	1978		1979		1980		1981		1982		1983		1984		PASSIVO		1978		1979		1980		1981		1982		1983		1984					
	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%	Valores	%				
DISPONÍVEL															EXIGÍVEL																			
Caixa	86		175		528		1.298		966		1.393		1.228		Imden. apagar	208	1.868	4.298	6.758	15.908	4.100													
Depósitos à ordem	11.149		32.476		38.370		28.914		68.877		21.713		23.508		Penosas a pagar			3.233	318	396	427													
Sub-total	11.236	24,0	32.651	24,6	38.898	16,6	30.212	11,6	67.842	15,9	23.106	6,8	24.731	6,0	Comissões a pagar			15	13	5	(- 20)	8												
REALIZAÇÃO															CREDORES GERAIS																			
Depósitos a prazo			20.900		27.284		33.906		36.488		62.486		1.970		Seg. contribuintes	10	156	352	2.875	310	365	2.376												
Prémios em cobrança	3.577		5.845		9.589		29.547		23.959		30.238		45.476		Ressegurados				246		8.816	288												
Provisões pr. em com. (-)	(- 179)		(- 292)		(- 478)		(- 1.477)		(- 1.196)		(- 1.612)		(- 2.274)		Resseguradores	6.101	23.433	31.670	17.004	35.370	21.973	56.192												
Outros														Outros	510	2.138	2.103	3.818	3.969	6.328	5.288													
Sub-total	26.222	35,4	52.232	42,5	108.636	48,9	110.483	42,2	184.663	43,2	194.006	46,2	151.648	36,9	Sub-total	6.829	14,4	27.596	22,5	38.861	17,4	31.082	11,9	53.947	12,6	51.980	13,1	63.152	15,4					
IMOBILIZADO FINANC.															CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO																			
Cauc. prov. técnicas			10.951		30.263		64.466		71.679		79.654		151.587		Sub-total				35.623	16,0	35.764	13,6	74.938	17,5	62.361	15,6	38.217	9,2						
Part. financeiras									175		1.668		1.365		Sub-total				35.623	16,0	35.764	13,6	74.938	17,5	62.361	15,6	38.217	9,2						
Dep. gas. op. p. aceite					4.000		8.050		7.989		11.379		11.882		PROV. TÉCNICAS DE SEGURO DIRECTO																			
Dep. gas. vários									36				1.229		Matemática	3.182	17.594	38.056	46.089	58.207	42.032	46.959												
Sub-total			10.950	8,9	34.263	15,4	72.536	27,7	79.779	18,7	92.601	23,2	168.064	40,4	Riscos em curso	2.792	3.680	6.642	8.706	10.532	18.446	11.646												
IMOBILIZ. CORPOREO													12		Siniestros a pagar	4.463	19.602	30.738	35.761	32.051	86.947	74.887												
Terrenos															Sub-total	10.427	22,1	40.686	33,0	75.437	34,0	90.538	34,5	160.620	37,7	147.426	36,9	133.502	32,5					
Mob. e material	785		1.989		3.254		4.089		2.049		2.972		3.327		PROV. TÉCNIC. DE RESSEGURAD.																			
Maq. e aparelhos															ACEITE				1.986	1.970	1.940	1.868	1.682											
Mat. de transporte	633		1.653		1.658		1.654		1.657		1.657		1.657		Riscos em curso				2.104	6.382	6.382	9.671	14.677											
Amortizações (-)	(- 224)		(- 791)		(- 1.670)		(- 2.488)		(- 3.491)		(- 4.379)		(- 5.340)		Siniestros a pagar					4.000	1,8	8.332	3,2	8302	1,9	11.447	2,9	16.339	3,9					
Sub-total	1.174	2,5	2.801	2,3	3.342	1,6	3.255	1,2	2.740	0,6	3.393	0,8	3.610	0,9	Sub-total											4.000	1,0							
IMOBILIZ. INCORPÓREO															PROV. CRED. COB. DUVIDOSA																			
Gastos 1º estab.	2.080		4.948		8.890		13.313		17.319		21.675		25.183		Fundo de garantia automóvel			68.281	55,5	153.621	69,2	185.726	63,2	297.482	69,7	277.223	69,5	263.985	61,8					
Amortizações (-)	(- 693)		(- 2.344)		(- 5.308)		(- 9.037)		(- 13.167)		(- 17.435)		(- 21.392)		TOTAL DO PASSIVO																			
Sub-total	1.387	2,9	2.604	2,2	3.582	1,6	4.276	1,6	4.152	1,0	4.240	1,1	3.791	0,9	SITUAÇÃO LÍQUIDA																			
PROVISÕES TÉCNIC. RC DESP.															CAPITAL SOCIAL																			
Riscos em curso	1.808		2.917		5.774		7.645		9.570		16.423		10.342		Realizado	22.650	20.650	20.650	20.650	20.650	5.000	5.000												
Siniestros a pagar	5.489		18.780		29.749		33.604		78.170		75.227		50.898		A realizar	25.000	62,9	25.000	20,3	25.000	11,2	25.000	9,6	25.000	5,9	25.000	6,3	25.000	6,1					
Sub-total	7.272	15,4	21.707	17,8	35.523	16,0	41.149	15,8	87.740	20,6	91.650	22,9	61.210	14,8	Sub-total												75.746	19,0	75.746	18,4				
DE REGULARIZAÇÃO															RESERVAS																			
															FLUTUAÇÃO DE CÂMBIOS																			
															GANHOS E PERDAS																			
															De exerc. anteriores	5.039	24.686	23.787	27.683	33.158	20.984	47.882												
															Do exercício	5.039	10,6	29.726	24,2	43.512	19,8	71.196	27,2	104.353	24,4	20.984	5,2	58.322	13,7					
															Sub-total	30.099	63,5	54.726	44,5	68.512	30,8	96.196	34,8	129.353	30,3	121.730	30,5	157.086	38,2					
															TOTAL SIT. LÍQUIDA																			
TOTAL GERAL	47.295	100,0	123.006	100,0	222.133	100,0	261.921	100,0	426.815	100,0	398.953	100,0	411.053	100,0	TOTAL GERAL	47.295	100,0	123.006	100,0	222.133	100,0	261.921	100,0	426.815	100,0	398.953	100,0	411.053	100,0					

OBS.: milhares de escudos

Evolução dos resultados

RÚBRICAS	1978		1979		1980		1981		1982		1983		1984	
	Valor	% P	Valor	% P	Valor	% P	Valor	% P	Valor	% P	Valor	% P	Valor	% P
I Resultados técnicos														
1 Seguro directo														
Prémios	17 921	100,0	84 244	100,0	115,438	100,0	127,640	100,0	158,017	100,0	162,233	100,0	200,749	100,0
Rend. prov. técnicas	—	—	391	0,5	1 299	1,1	2 269	1,7	3 190	2,0	4 738	2,9	7 509	3,7
Total	17 921	10 00	84 635	100,5	116 737	101,1	129 909	101,7	161 207	102,0	166 971	102,9	208 258	103,7
Prov. técn. (variações)	2 792	15,6	1 330	1,6	3 052	2,6	2 066	1,6	1 844	1,1	7 894	4,9	6 800	3,4
Prov. matemática	3 182	17,7	14 411	17,1	19 846	17,2	8 012	6,2	12 552	7,9	6 435	4,0	4 927	2,5
Prov. prém. em cobrança	178	1,0	113	0,1	186	0,2	999	0,8	279	0,0	314	0,2	762	0,4
Indemnizações	4 924	27,5	28 581	35,1	59 596	52,6	55 129	43,2	127 884	80,9	73 640	45,3	56 698	28,2
Comissões e desp. aquisição	—	—	26	0,1	35	0,0	50	0,0	119	0,0	56	—	82	—
Total	11 076	61,8	45 461	54,0	82 715	71,6	66 256	51,8	142 120	89,9	88 339	54,4	55 669	+ 27,7
Saldo	+ 6 845	+ 38,2	+ 39 174	46,5	34 022	29,5	+63 653	+ 49,9	+ 19 087	+ 12,1	+ 78 632	48,5	+ 152 589	76,0
2 Resseguro aceite														
Saldo	—	—	—	—	+ 5 922	5,1	+ 1 777	1,4	+ 6 532	+ 4,1	+ 240	0,1	— 2 352	1,1
3 Resseguro cedido														
Saldo	(+) 1 175	+ 6,5	— 4 893	5,8	— 5 494	4,7	19 355	— 15,2	+ 28 998	+ 18,3	— 33 817	20,8	— 86 331	43,0
4 Saldo líq. resseguro														
Saldo	8 020	+ 44,7	+ 34 281	40,7	+ 34 450	29,9	+ 46 074	+ 36,1	+ 54 617	34,5	+ 45 055	27,8	+ 63 906	+ 31,9
II Outros resultados														
5 Proveitos														
Rend. valores livres	—	—	—	—	1 407	1,2	2 124	1,6	1 786	1,1	2 027	1,2	2 701	1,3
Receitas diversas	—	—	118	0,1	a) 3 897	3,3	386	0,3	586	0,4	3 178	2,0	5 613	2,9
Total	—	—	118	0,1	5 304	4,5	2 510	12,9	2 372	1,5	5 202	3,2	8 314	4,2
6 Custos														
Despesas gerais	2 021	11,3	7 395	8,8	12 220	10,6	16 254	12,7	18 701	11,8	17 538	10,8	19 312	9,6
Amortizações	917	5,1	2 217	2,6	3 743	3,2	4 645	3,6	5 124	3,2	5 289	3,3	4 917	2,5
Custos diversos	43	0,2	100	0,1	4	0,0	2	0,0	7	0,0	6 449	3,9	9	—
Total	2 981	16,6	9 712	11,5	15 967	13,8	20 901	16,3	23 832	15,0	29 276	18,0	24 238	12,1
Saldo	2 981	16,6	— 9 594	11,4	— 10 663	— 9,3	— 18 391	— 14,4	— 21 460	— 13,5	— 24 071	14,4	— 15 924	8,0
III Saldo geral														
Saldo do exercício	+ 5 039	28,1	+ 24 687	29,3	+ 23 787	+ 20,6	+ 27 683	+ 21,7	+ 33 157	+ 20,9	+ 20 984	13,0	+ 47 982	23,9

a) Inclui reajustamento de prémios de ex. anteriores

OBS: em milhares de escudos

Balanço em 31 de Dezembro de 1985

Síntese dos balanços em anexo

Activo				Passivo	
Contas	Activos bruto	Provisões e amortizações	Activo líquido	Contas	Passivo e situação líquida
Seguros				Seguros	
Disponível	74 812 878\$90		74 812 878\$90	Exigível	100 144 508\$70
Realização	206 993 885\$40	7 782 247\$20	199 211 608\$20	Credores por valores em depósito	38 854 862\$10
Imobilizado financeiro	172 195 118\$30	—\$	172 195 118\$30	Provisões técnicas	
Imobilizado corpóreo	13 304 383\$60	6 242 629\$70	7 061 753\$90	De seguros directo	177 464 447\$40
Imobilizado incorpóreo	27 153 227\$50	24 670 099\$80	2 483 127\$70	De resseguro aceite	11 820 300\$10
Provisões técnicas RC SD	88 750 308\$80	—\$	88 750 308\$80	Fundo de garantia automóvel	3 500 888\$30
Sub-total	583 209 772\$50	38 694 976\$70	544 514 795\$80	Sub-total	331 785 006\$60
Previdência social				Providência social	
Disponível	172 324 709\$20	—\$	172 324 709\$20	Exigível	49 792 930\$00
Realização	455 805 379\$80	629 761\$00	455 175 618\$80	Provisões técnicas	34 680 444\$70
Imobilizado financeiro	53 098 972\$80	—\$	53 098 972\$80	Sub-total	84 473 374\$70
Imobilizado corpóreo	8 760 561\$10	2 173 673\$40	6 586 887\$70	Situação líquida activa	
Imobilizado incorpóreo	4 698 655\$60	3 940 530\$80	758 124\$80	Capital social	
Sub-total	694 688 278\$50	6 743 965\$20	687 944 313\$30	Realizado	20 000 000\$00
				A realizar	5 000 000\$00
				Fundo de reserva	
				Seguros	75 746 114\$40
				Prev. social	352 837 731\$91
				Flutuação de câmbios (seguros)	1 420 156\$10
				Resultados	
				Seguros	
				De exercício	56 596 979\$70
				De ex. anteriores	53 966 539\$00
				Prev. social	
				De exercício	250 633 206\$69
				De ex. anteriores	—\$
				Sub-total	816 200 727\$80
Total	1 277 898 051\$00	45 438 941\$90	1 232 459 109\$10	Total	1 232 459 109\$10

Conta de exploração e resultados
Síntese das contas em anexo

Débito (custos)			crédito (proveitos)		
SEGUROS					
Seguros directo... ..	122 854 173\$30		Seguros directo... ..	258 670 773\$20	
Resseguro aceite	3 161 575\$60		Resseguro aceite	6 852 018\$90	
Resseguro cedido	172 258 907\$30		Resseguro cedido	106 503 780\$20	
Amortizações	5 075 041\$30		Outros proveitos financeiros ...	200 600\$00	
Despesas gerais	21 812 007\$70		Diferenças de câmbios	80 395\$00	
Encargos diversos	2\$69	321 162 157\$89	Proveitos diversos	9 450 570\$29	381 759 137\$59
Outros custos	450\$0	56 596 979\$70			
Saldo		381 759 137\$59			
Total			Total		381 759 137\$59
PROVIDÊNCIA SOCIAL					
Ação de previdência	75 917 194\$60		Ação de previdência... ..	178 049 866\$03	
Ação de ab. fam. e prest. compl....	45 404 409\$20		Ação de ab. fam. e prest. compl....	133 580 069\$48	
Ação do SOAT... ..	15 778 366\$70		Ação do SOAT... ..	52 459 869\$32	
Ação de administração	21 618 900\$00		Ação de administração	29 657 913\$27	
Provisões... ..	—\$—		Tranf.e sub. de orc. geral estado...	6 300 000\$00	
Amortizações	2 961 994\$65		Multas e juros de mora	1 970 325\$30	
Outros custos	10 378\$42	161 691 244\$07	Rendimentos	10 173 748\$70	
Saldo		250 633 206\$69	Outros previsões	132 667\$66	412 324 450\$76
Total		412 324 450\$76	Total		412 324 450\$76
CONJUNTO					
DÉBITO... ..	486 853 401\$96		CRÉDITO	790 083 588\$00	
SALDO... ..	307 230 186\$39		SALDO	—4—	
TOTAL... ..	794 083 588\$35		TOTAL	794 083 588\$38	

Balço em 31 de Dezembro de 1985

Seguros

Activo	Ramo vida	Ramo automóvel obrigatório	Restantes ramos (facultativos)	Contas gerais	Provisões e amortizações	Totais (1985) líquido	Totais (1984) líquido
Disponível							
Caixa				1 178 309\$70		1 178 309\$70	1 227 890\$00
Depósito à ordem				73 634 569\$20		73 634 569\$20	23 502 918\$91
				74 812 878\$90		74 812 878\$90	24 730 808\$91
Realizável							
Depósitos a prazo				3 350 396\$80		3 350 396\$80	1 970 113\$80
Prémios de cobrança			75 644 945\$20		3 782 247\$20	71 862 698\$00	43 202 359\$50
Devedores gerais							
Estado... ..				5 000 000\$00		5 000 000\$00	5 000 000\$00
Seguros e contribuintes				4 157 922\$50		4 157 922\$50	2 273 810\$38
Ressegurados				5 352 233\$60		5 352 233\$60	7 508 678\$00
Resseguradores				42 740 335\$80	4 000 000\$00	38 740 335\$80	48 987 277\$40
Outros				70 748 021\$50		70 748 021\$50	42 704 052\$81
			75 644 945\$20	131 348 910\$20	7 782 247\$20	199 211 608\$20	151 646 300\$89
Imobiliz. financeiro							
Cauc. das prov. técnicas ...	5 185 964\$80	75 196 475\$30	81 678 930\$10	—\$		162 061 369\$20	151 586 969\$66
Participações financeiras	—\$	—\$	—\$	1 344 000\$00		1 344 000\$00	1 365 750\$00
Dep. garant. — Op. aceite	1 572 197\$00	—\$	5 988 149\$10			7 560 346\$10	11 882 132\$80
Deposit. garant. — Vários	—\$	—\$	1 229 403\$00	—\$		1 229 403\$00	1 229 403\$00
	6 758 160\$80	75 196 475\$30	88 896 482\$20	1 344 000\$00		172 195 118\$30	166 064 255\$46
Imobiliz. corpóreo							
Terrenos				12 742\$50		12 742\$50	12 742\$50
Mobiliário				3 708 783\$20	1 618 073\$80	2 090 709\$40	1 763 900\$20
Máquinas e aparelhos				5 111 267\$90	3 035 085\$00	2 076 182\$90	1 573 790\$70
Material de transporte				4 086 582\$00	1 427 622\$00	2 658 960\$00	—\$
Outas Imobiliz. corpóreas				385 008\$00	161 848\$90	223 159\$10	260 001\$60
				13 304 383\$60	6 242 629\$70	7 061 753\$90	3 610 435\$00
Imobiliz. incorpóreo							
Gastos de 1º estabelecim.				27 153 227\$50	24 670 099\$80	2 483 127\$70	3 791 554\$55
				27 153 227\$50	24 670 099\$80	2 483 127\$70	3 791 554\$55
Prov. técn. — RC de SE							
Riscos de curso			13 564 897\$40			13 564 897\$40	10 341 685\$80
Sinistros apagar... ..		1 363 928\$00	73 821 483\$40			75 185 411\$40	50 868 131\$46
		1 363 928\$00	87 386 380\$80			88 750 308\$80	61 209 817\$26
De regularização						—\$	—\$
Totais	6 758 160\$80	76 560 403\$30	251 927 808\$20	247 963 400\$20	38 694 976\$70	544 514	411 053 172\$07

Balço em 31 de Dezembro de 1985

Seguros

Passivo	Ramo vida	Ramo automóvel obrigatório	Restantes ramos (facultativos)	Contas gerais	Totais (1985)	Totais (1984)
Exigível						
Indemnizações a pagar ...					—\$—	
Pensões a pagar					—\$—	8 141\$80
Comissões a pagar			13 016\$40		13 016\$40	
Credores gerais						
Seg. e contribuintes				566 009\$80	566 009\$80	2 376 211\$40
Ressegurados				112 299\$10	112 299\$10	287 943\$52
Resseguradores				77 015 788\$90	77 015 788\$90	55 192 367\$80
Outros				22 437 394\$50	22 437 394\$50	5 287 445\$50
			13 016\$40	100 131 492\$30	100 144 508\$70	63 152 109\$52
Cred. por val. em dep.						
Resseguradores				38 854 862\$10	38 854 862\$10	38 216 829\$46
				38 854 862\$10	38 854 862\$10	38 216 829\$46
Prov. técnicas — SD						
Matemáticas	3 967 746\$10	47 670 522\$90	—\$—		51 638 269\$00	46 959 316\$70
Riscos em cursos... ..			15 654 868\$90		15 654 868\$90	11 646 040\$70
Sinistros a pagar	17 560\$00	25 027 293\$60	85 126 455\$90		110 171 309\$50	74 896 479\$39
	3 985 306\$10	72 697 816\$50	100 781 324\$80		177 464 447\$40	133 501 836\$79
Prov. técnicas R. D.						
Riscos em cursos... ..			995 951\$20		995 951\$20	1 662 612\$10
Sinistros a pagar			10 824 348\$90		10 824 348\$90	14 676 663\$10
			11 820 300\$10		11 820 300\$10	16 339 275\$20
Fundo de garant. automóv.		3 500 888\$30			3 500 888\$30	2 775 166\$60
		3 500 888\$30			3 500 888\$30	2 775 166\$60
Situa. líquid. activa						
Capital social						
Realizado				20 000 000\$00		
A realizar				5 000 000\$00	25 000 000\$00	25 000 000\$00
Reservas				75 746 114\$40	75 746 114\$40	75 746 114\$44
Flutuação de câmbios ...				1 420 156\$10	1 420 156\$10	2 355 301\$00
Ganhos e perdas						
De exercícios anteriores ...				53 966 539\$00		53 966 539\$06
Do exercício				56 596 979\$70	110 563 518\$70	
				212 729 789\$20	212 729 789\$20	157 067 954\$50
Totais	3 985 306\$10	76 198 704\$80	112 614 641\$30	351 716 143\$60	544 514 795\$80	411 053 172\$07

Conta de exploração e resultados em 31 de Dezembro de 1985

Seguros

Débito	Ramo vida	Ramo automóvel obrigatório	Restantes ramos (facultativos)	Contas gerais	Totais (1985)	Totais (1984)
Seguros directo						
Comissões			54 055\$80		54 055\$80	74 304\$30
Despesas de aquisição ...			2 000\$00		2 000\$00	7 800\$00
Indemnizações do exercício	725 577\$00	17 528 842\$80	38 098 178\$20		56 352 598\$00	60 739 287\$14
Indem. de ex. anteriores ...		1 883 193\$70	50 730 479\$30		52 613 673\$00	(—) 6 154 584\$40
Pensões emitidas		2 909 905\$50			2 909 905\$50	1 467 112\$60
Provisão matemática ...	(—) 346 696\$30	5 025 648\$60			4 678 952\$30	4 972 199\$80
Provisão para r. em curso			4 008 828\$20		4 008 828\$20	(—) 6 800 167\$40
Prov. para prémio em cobrança			1 508 438\$80		1 508 438\$80	761 915\$20
Prov. para fundo de garantia automóvel		725 712\$70			7725 712\$70	646 461\$60
Provisão p ^a créditos de cob. duvidosa					—\$—	—\$—
	378 880\$70	28 073 312\$30	94 401 980\$30		122 854 173\$30	55 669 328\$84
Seguros cedido						
Prémios		2 080 971\$50	166 127 385\$40		168 212 356\$90	130 892 415\$40
Juros		404 068\$70	3 619 026\$60		4 023 094\$70	
		2 489 040\$20	169 746 411\$40		172 235 451\$60	130 892 415\$40
Seguros directo						
Comissões	14 069\$30		2 420 070\$10		2 440 138\$40	5 943 439\$30
Indemnizações	2 035 691\$20		3 204 712\$10		5 240 412\$30	11 574 923\$20
Provisão para r. em curso			(—) 666 660\$90		(—) 666 660\$90	60 021\$00
Prov. para sinistro a pagar	(—) 2 589 571\$60		(—) 1 262		(—) 3 852 314\$20	5 105 508\$20
	(—) 539 820\$10		742\$60		3 161 575\$60	22 683 891\$70
Resseguro cedido de r. aceite						
Prémios			3 701 395\$70			
			23 445\$70		23 455\$70	11 681\$10
			23 445\$70		23 475\$70	11 681\$10
Amortizações						
De imob. corpóreo				1 796 717\$60	1 796 717\$60	960 384\$10
De imob. incorpóreo ...				3 278 324\$90	3 278 324\$90	3 956 949\$20
				5 075 041\$30	5 075 041\$30	4 917 333\$30
Despesas gerais ...				21 812 070\$70	21 812 070\$70	19 311 771\$75
Encargos diversos				2\$69	2\$69	5\$10
Outros encargos				450\$00	450\$00	8 739\$50
Somas	(—) 169 939\$40	30 562 352\$50		26 877501\$69	325 162 157\$39	233 495 166\$69
SalDOS	571 652\$10	9 293 756\$60	267 873 243\$10	(—) 17 154 936\$40	56 596 979\$70	47 981 907\$10
Totais	410 712\$70	39 856 109\$10	63 886 507\$40	9 732 565\$29	381 759 137\$59	281 477 073\$79

Conta de exploração e resultados em 31 de Dezembro de 1985

Seguros

Crédito	Ramo vida	Ramo automóvel obrigatório	Restantes ramos (facultativos)	Contas gerais	Totais (1985)	Totais (1984)
Seguro directo						
Prémios... ..		36 286 086\$10	211 910 287\$60		248 196 373\$70	200 749 323\$60
Proveit. finan. das prov. téc.	335 180\$80	4 860 121\$40	5 279 097\$30		10 474 399\$50	7 508 460\$90
	335 180\$80	41 146 207\$50	217 189 384\$90		258 670 773\$20	208 257 784\$50
Resseguro cedido						
Comissões			31 020 820\$90		31 020 820\$90	27 756 008\$40
Indemnizações do exercício.			25 180 406\$40		25 180 406\$40	30 756 800\$20
Indemn. de exerc. anterior.		(-) 1 290 098\$40	48 369 439\$70		47 079 341\$30	(-) 7 871 328\$50
Provisões para R. em curso			3 223 211\$60		3 223 221\$60	(-) 6 081 012\$10
		(-) 1 290 098\$40	107 793 878\$60		106 503 780\$20	44 572 548\$00
Resseguro aceite						
Prémios... ..	75 531\$90		6 773 765\$40		6 849 297\$30	20 355 505\$00
Proveitos financeiros ...			2 721\$60		2 721\$60	(-) 23 156\$00
	75 531\$90		6 776 487\$00		6 852 018\$90	20 332 349\$00
Outros proveitos financeir.				200 600\$00	200 600\$00	2 700 819\$00
Remuneraç. e proveit. div.				80 395\$00	80 395\$00	113 053\$90
Diferenças de câmbios ...				(-) 274 131\$40	(-) 274 131\$40	5 308 033\$30
Riceitas diversas... ..				\$59	\$59	138 916\$19
Outros proveitos... ..				9 725 701\$10	9 725 701\$10	53 569\$90
Totais	410 712\$70	39 856 109\$10	331 759 750\$50	9 732 565\$29	381 759 137\$59	281 477 073\$79

Balço — 31 de Dezembro de 1984

Seguros

Rácios

1985	1984	4 — Despesas gerais/Prémios S. D.
1 — Tesouraria		D. G. = 21 812
D = 74 813		P R = 248 196 = 0,088 0,096
p. c. p. = 100 145 = 0,747 0,391		5 — Despesas c/pessoal/Despesas gerais
2 — Solvabilidade		D. P. = 14 209 = 0,651 0,668
D + R = 274 025 = 2,736 2,799		D G = 21 812
p. c. p. = 100 145		6 — Rentabilidade financeira
3 — Cobranças		Lucros totais = 187 729 = 0,882 0,841
P. R. C. = 75 645 = 0,356 0,270		Capitais próprios = 212 730
E L = 211 910		7 — Rentabilidade financeira
		Lucros totais = 187 729 = 0,344 0,321
		Capitais próprios = 544 515

**Balanço
Previdência Social**

3 — Activo	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido 1984
3.1. — Disponível				
Caixa	1 742 751\$10	—\$	1 742 751\$10	622 737\$00
Depósitos à ordem... ..	170 581 958\$10	—\$	170 581 958\$10	178 884 223\$97
Sub-total	172 324 709\$20	—\$	172 324 709\$20	178 884 223\$97
3.2. — Realizável				
Depósitos à prazo	368 113 105\$10	—\$	368 113 105\$00	158 690 391\$30
Contribuintes (S.D.)	24 948 268\$80	—\$	24 948 268\$80	17 230 784\$90
Centralizadores c/subsídios de doença maternidade... ..	2 570 058\$30	—\$	2 570 058\$30	4 575 519\$20
Centralizadores c/abonos de família e prestações complementares	12 092 500\$00	629 761\$00	12 092 500\$00	13 608 715\$50
Contas correntes (S.D.)	48 035 562\$90	—\$	47 405 801\$90	14 140 270\$05
Devedores por benefícios a repór ou a reembolsar	45 884\$70	—\$	45 884\$70	19 120\$00
Resseguradores — SOAT — (S.D.)	—\$	—\$	—\$	—\$
Gastos reembolsáveis	—\$	629 761\$00	—\$	—\$
Sub-total	455 805 379\$80	—\$	455 175 618\$80	208 264 800\$95
3.3. — Imobilizado financeiro				
Empréstimos	—\$	—\$	—\$	—\$
Títulos de crédito... ..	20 040 000\$00	—\$	20 040 000\$00	40 000\$00
Caucionamento das provisões técnicas — SOAT	33 058 972\$80	—\$	33 058 972\$80	26 646 332\$10
Sub-total	53 098 972\$80	—\$	53 098 972\$80	26 646 332\$10
3.4. — Imobilizado corpóreo				
Imóveis	212 742\$50	—\$	212 742\$50	212 742\$50
Mobiliário e material	6 494 662\$70	1 200 101\$00	5 294 561\$20	2 434 636\$30
Material de transporte... ..	—\$	—\$	—\$	—\$
Máquinas e aparelhos... ..	2 001 585\$90	963 257\$90	1 038 328\$00	1 354 339\$80
Outras imobilizações corpóreas	51 570\$00	10 314\$00	41 256\$00	40 413\$00
Sub-total	8 760 561\$10	2 173 673\$40	6 586 887\$70	4 048 131\$60
3.5. — Imobilizado incorpóreo				
Gastos de 1º estabelecimento	4 698 655\$60	3 940 530\$80	758 124\$80	1 077 003\$61
Sub-total	4 698 655\$60	3 940 530\$80	758 124\$80	1 077 003\$61
3.6. — Provisões técnicas RC de SD — SOAT				
Provisões para sinistros a pagar	—\$	—\$	—\$	—\$
Sub-total	—\$	—\$	—\$	—\$
Total	694 688 278\$50	6 743 963\$20	687 944 313\$30	419 583 229\$23

**Balço
Previdência Social**

4 — Passivo	Passivo e situação líquida	Passivo e situação líquida 1984
4.1. — Benefícios de previdência a pagar		
Subsídios de doença a pagar	1 923 976\$20	4 161 023 976\$40
Assistência médica e hospitalar a pagar	— \$ —	— \$ —
Assistência medicamentosa a pagar	1 614 300\$60	635 808\$80
Aparelhos de prótese, ortopédia e outros dispositivos de compensação a pagar... ..	17 457\$30	101 847\$40
Despesas transportes e estadias a pagar	376 689\$50	225 851\$40
Subsídios maternidade a pagar	331 472\$70	823 614\$00
Pensões de invalidez a pagar	47 605\$00	37 310\$00
Pensões de velhice a pagar	101 634\$00	141 966\$00
Pensões de sobrevivência a pagar	22 735\$00	22 065\$00
Soma	4 435 915\$30	6 149 486\$00
4.2. — Abonos de família e prestações complementares a pagar		
Abonos de família a pagar... ..	10 950 500\$00	14 271 100\$00
Subsídios de aleitamento a pagar	1 110 300\$00	1 421 500\$00
Subsídios de menores deficientes a pagar	23 750\$00	26 050\$00
Subsídios de funeral a pagar	6 632\$70	33 772\$50
Soma	12 091 182\$70	15 752 442\$50
4.3. — Benefícios em prestação		
Benefícios de previdência em prescrição	71 006\$00	59 653\$00
Abonos de famílias e prestação complementar em prescrição	194 600\$00	144 600\$00
Soma	265 606\$00	204 254\$00
4.4. — Prestação de SOAT a pagar		
Indemnizações SOAT a pagar... ..	6 858 932\$40	3 565 139\$40
Pensões SOAT a pagar	68 896\$80	67 063\$00
Soma	6 927 829\$20	3 632 202\$40
Contribuintes (S.C.)	34 541\$90	58 905\$94
Contas correntes (S.C.)	24 463 239\$70	8 487 555\$28
Resseguradores SOAT (S.C.)	1 574 615\$20	1 610 211\$30
Soma	26 072 396\$80	10 156 672\$52
Sub-total	49 792 930\$00	35 895 036\$42
De outra natureza		
4.5. — Credores por valores em depósito		
Soma	— \$ —	— \$ —
4.6. — Provisões técnicas SOAT		
Provisões matemática de pensões — SOAT	34 680 444\$70	30 850 460\$90
Soma	34 680 444\$70	30 850 460\$90
4.7. — Outras provisões		
Sub-total	34 680 444\$70	30 850 460\$90
4.8. — Situação líquida		
Flutuação de valores	— \$ —	— \$ —
Fundo de reserva	352 837 731\$91	152 886 908\$85
Resultados do exercício	250 633 206\$69	199 950 823\$06
Sub-total	603 470 938\$60	352 837 731\$91
Total	687 944 313\$00	419 583 229\$23

Desenvolvimento da conta de exploração e resultados
Previdência Social

1 — Custos (ou despesas)	1985	1984	2 — Proveitos (ou receitas)	1985	1984
1.1. — Acção de previdência			2.1. — Acção de previdência		
Prestações			Contribuições... ..	178 049 866\$03	141 365 093\$19
Subsídios de doença	12 640 325\$70	8 061 842\$90	Benefícios prescritos	— \$ —	— \$ —
Assistência médica e hospitalar	6 846 784\$90	45 718\$70	Comparticipação de segurados na aquisição de medicamentos, aparelhos de próteses, ortop. e outros dispositivos de compensação	178 049 866\$03	141 365 093\$19
Assistência medicamentosa	26 238 463\$40	17 500 831\$85			
Aparelhos de próteses, ortopedia e outros dispositivos de compensação	7 103 618\$30	7 296 808\$86	2.2. — Acção de abonos de fam. e pret. compl.		
Despesas de transporte e estadia	13 611 023\$80	7 393 552\$00	Contribuições... ..	133 580 060\$48	106 057 691\$14
Subsídios de maternidade... ..	1 763 903\$50	1 779 411\$00	Ab. fam. e prest. compl. prescrito	— \$ —	— \$ —
Pensões de invalidez	941 680\$00	644 070\$80		133 580 060\$48	106 057 691\$14
Pensões de velhice... ..	5 319 130\$00	3 843 232\$40	2.3. — Acção de seguro obrigatório de acidentes de trabalho (SOAT)		
Pensões de sobrevivência	1 452 265\$00	780 951\$60	Contribuições... ..	52 459 869\$32	43 781 871\$07
	75 917 194\$60	47 346 420\$11	Indemnizações de RC de SD	— \$ —	— \$ —
1.2. — Acção de ab. fam. compl.				52 459 869\$32	43 781 871\$07
Prestações... ..			2.4. — Acção de administração		
Abonos de família... ..	40 390 100\$00	35 055 800\$00	Contribuições... ..	29 657 913\$27	23 547 300\$35
Subsídios de aleitação	4 003 700\$00	3 414 000\$00		29 657 913\$27	23 547 300\$35
Subsídios a menores deficientes	134 900\$00	111 700\$00	2.5. — Transferências e sub. de orçamento geral do estado		
Subsídios de funeral	875 709\$20	825 627\$90	Transferências do O.G.E.	6 000 000\$00	— \$ —
	45 404 409\$20	39 407 127\$90	Subsídios de O.G.E.	— \$ —	— \$ —
1.3. — Acção de seguro obrigatório de acidentes de trabalho (SOAT)				6 000 000\$00	— \$ —
Indemnizações de SD	8 469 430\$70	3 862 969\$94	2.6. — Multas e juros de mora		
Pensões	1 804 662\$90	1 611 045\$80	Multas	1 502 137\$00	1 437 754\$30
Provisão matemática — Dotações	3 892 983\$80	5 036 907\$80	Juros de mora	468 188\$30	460 925\$20
Provisão para sinistros — Dotações	— \$ —	— \$ —		1 970 325\$30	1 898 679\$50
Encargos de resseguros cedidos — Prémios	1 674 289\$30	1 572 365\$50	2.7. — Rendimentos		
	15 778 366\$70	12 043 289\$04	Juros de depósito à ordem	19 888\$00	3 393\$00
1.4. — Acção de administração			Juros de depósito à prazo	10 150 260\$70	3 87 475\$00
Despesas de administração (ou gerais)... ..	21 618 900\$50	19 584 675\$23	Juroa de dividendos de títulos de crédito	— \$ —	— \$ —
	21 618 900\$50	19 584 675\$23	Juros de empréstimos... ..	— \$ —	— \$ —
1.5. — Amortizações			Rendas de imóveis	3 600\$00	3 600\$00
Amortização de imob. financeiro	— \$ —	— \$ —	Outros rendimentos	— \$ —	— \$ —
Amortização de imob. corpóreo... ..	1 030 825\$00	692 097\$90		10 173 748\$70	3 394 468\$00
Amortização de imob. incorpóreo	1 931 186\$65	1 028 685\$79	2.8. — Outros proveitos		
	2 961 994\$65	1 720 783\$69	Contribuições das ex-caixas de previd.	— \$ —	1 615\$00
1.6. — Provisões			Mais valias da alienação de elementos do activo	129 424\$50	— \$ —
Provisões para cobrança duvidosas.. ..	— \$ —	— \$ —	Diferenças de câmbios... ..	— \$ —	— \$ —
Outras provisões	— \$ —	— \$ —	Proveitos diversos	3 243\$16	7 200\$78
	— \$ —	— \$ —		132 667\$66	8 815\$78
1.7. — Outros custos			Saldo (se negativo)		
Prestações das ex-caixas de previd. .	5 800\$00	900\$00	Total	412 324 450\$76	320 053 919\$03
Menos valia de alienação de elementos de activo... ..	2 085\$00	— \$ —			
Diferenças de câmbios... ..	— \$ —	— \$ —			
Custos diversos	2 493\$42	— \$ —			
	10 378\$42	900\$00			
Soma	161 691 244\$07	120 103 095\$97			
Saldo (se positivo)	250 633 206\$69	199 950 823\$06			
Total	112 324 450\$76	320 053 919\$03			

Balço 31 de Dezembro de 1985

Rácios
Previdência Social

1985	1984	5 — Despesas gerais/contribuições	
1 — Tesouraria		21 619	
		=	0,728 0,831
D	172 325	29 658	
P: C. P.	49 793		
	= 3,460 5,000		
2 — Margem de solvabilidade		6 — Prestações/contribuições	
D + R	628 130	Doença e matern.	61 904
P: C. P.	49 793	Contribuições	74 196
	= 12,614 10,552	Ab. fam. e prest. Comp.	45 404
		Contribuições	133 580
3 — Despesas gerais		Pensões inv. velhice	66 260
D + G	21 619	Contribuições	74 196
Cont. totais	341 288	Pensões sobreviv.	1 452
	= 0,063 0,072	Contribuições	29 658
		Indemn. SOAT	14 104
4 — Despesas c/pessoal/despesas gerais		Contrib. SOAT	52 460
D + P	14 959		
D. G.	21 619		
	= 0,691 0,678		

Atraso médio de pagamento de prestações

Benef. a pagar (D. mat. e pens.)		4 436	x 365	=	1985 23d	1984 47d
Benef. processados	x 365	69 617				
Benef. a pagar (A. F: pr. compl).		12 091	x 365	=	97d	145d
Benef. processados	x 365	45 404				
Prestações a pagar (SOAT)		6 928	x 365	=	24d	242d
Benef. processados	x 365	10 274				

Atraso médio de pagamento de prestações

Saldo c/cent. sub. doença e mat.	x 365	2 570	x 365	=	51d	162d
Débitos/cent sub doença a mat.		18 348				
Saldo c/cent a. fam. e pr. compl.	x 365	12 092	x 365	=	78d	124
Débitos c/ cent. a. fam. pr. compl		56 151				
Prest. doença e mat.		61 904		=	0,181	0,115
Contribuições totais		341 288				
Ab. fam. e prest. compl.		45 404		=	0,133	0,145
Contribuições totais		341 288				
Pensões de inv. e velhice		6 260		=	0,018	0,016
Contribuições totais		341 288				
Pensões de sobrevivência		1 452		=	0,004	0,002
Contribuições totais		341 288				
Rentabilidade financeira						
Lucros totais		250 633		=	0,415	0,566
Capitais próprios		603 471				
Rentabilidade económica						
Lucros totais		250 633		=	0,364	0,475
Capitais totais		678 944				

RELATÓRIO E CONTAS 1985

3 — Resseguro

I — Introdução

A actividade do Instituto de Seguros e Previdência Social continuou a evoluir no ano de 1985 em harmonia com o desenvolvimento económico e social do nosso país.

A introdução de medidas importantes no domínio organizativo, a melhoria da gestão técnica e financeira, a consolidação e aperfeiçoamento do sistema da previdência social, o encontro de reflexão sobre Prevenção de Trabalho, o aumento da qualificação técnica do pessoal e preparação de outros instrumentos de política de recursos humanos, a distribuição equilibrada do resseguro cedido, marcaram as actividades do ano em apreço, visando a melhoria da eficiência global do instituto e uma resposta adequada às necessidades dos utentes.

A nível externo, o ano de 1985, caracterizado como «o ano negro na história da aviação» pela sinistralidade sem precedentes verificada nessa área, agravou seriamente a conjuntura do mercado internacional do resseguro que vinha atravessando um período de crise, com reflexos imediatos no mercado nacional, nos seguros de mais avultado capital da carteira do Instituto: Na área da Previdência Social destaca-se a adesão do Instituto à Associação Internacional de Segurança Social, o estreitamento das relações com representações regionais e departamentos técnicos da O.I.T. e com departamentos da Segurança Social em Portugal, o que virá proporcionar á empresa conselho e apoio técnico, oportunidades de formação de quadros bem como a confrontação crítica de experiências e desenvolvimento no domínio da Segurança Social.

II — Actividades desenvolvidas

1 — Seguros

Os recursos globais evidenciam o índice de evolução significativa apesar da sinistralidade ter aumentado em relação ao ano anterior. Os resultados apurados ascenderam a 56 957 mil escudos, registando um aumento de 8 615 mil escudos ou seja + 17,9% em relação ao ano anterior.

Iniciou-se uma certa agressividade comercial, a fim de se incrementar a produção que vinha decrescendo nalguns ramos e que no ano em apreço indica já alguns resultados positivos.

2 — Previdência Social

Introduziu-se algumas melhorias visando a eficácia e efectividade do sistema, procurando de forma cautelosa fazê-lo acompanhar da evolução inflacionária, nas prestações em que esta incidisse com maior acuidade.

Assim, reviu-se o montante do subsídio de estadia que passou de 400\$ para 600\$; estabeleceu-se uma pensão mínima de 2 000\$ para minorar as consequências do reduzido tempo de contribuições dos segurados que atingiram o limite de idade de reforma, bem como o nível de salário nalguns casos; as pensões das ex-Caixas Sindicais foram reajustadas minimizando os efeitos da sua degradação; regulou-se através da lei a forma de contagem do tempo dos trabalhadores das empresas públicas que transitaram da função pública, por imposição da lei e dos trabalhadores das empresas públicas anterior à instituição do sistema nacional de previdência social.

O esquema regista uma evolução favorável à sua implementação com resultados benéficos para a situação económica e financeira apresentando uma solvabilidade que, se prevê, venha a garantir o equilíbrio entre as contribuições e as prestações nos próximos anos.

O número de contribuintes e segurados passou de 445 e 11 047 em 1984 para 642 e 12 706, respectivamente. O incremento registado foi de 197 contribuintes (44,26%) e 1 659 (15,01%).

Os resultados apurados ascenderam a 250 633 mil escudos, registando um aumento de 50 683 mil escudos ou seja + 25,34% em relação ao ano anterior.

Convém salientar que o «Superavit» que se vem registando no final do ano deve ser interpretado como uma garantia para as futuras responsabilidades com o pagamento de pensões bem como para cobrir outros gastos imprevistos decorrentes de factores, os mais diversos, entre os quais podem destacar a inflação que necessariamente, influenciará no volume das pensões das prestações.

Apesar de se ter preparado com um especial cuidado a negociação dos tratados obrigatórios de Resseguro Cedido para 1985 tendo-se elaborado um dossier informativo para o Resseguradores, o Instituto voltou a enfrentar sérias dificuldades. No entanto o programa de Resseguro Cedido para 1985 foi colocado nas condições propostas (incluindo a redução do nº dos tratados para 8) com ligeiras alterações, mantendo-se a economia global registada no programa em 1984.

4 — Prevenção

Destaca-se a realização do Encontro de Reflexão sobre a Prevenção no Trabalho, elaboração de um projecto para constituição de uma Comissão para definição de uma política nacional de prevenção; acções de formação e seminário sobre problemática da prevenção; visitas a empresas com análise de risco e apresentação de recomendações sobre métodos da sua eliminação e controlo; divulgação de princípios e recomendações sobre prevenção através dos órgãos de comunicação social e folhetos; elaboração de uma 2ª edição melhorada da brochura sobre o Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho com detalhes sobre a segurança e higiene no Trabalho.

A — Planeamento Organização e Pessoal

O processo em curso de aperfeiçoamento da gestão nestas áreas significativo incremento no ano em apreço com o cumprimento de importantes etapas no plano traçado.

Deu-se início à elaboração das fases do II Plano Quinquenal do Instituto no sector de Seguros. No sector da Previdência Social, o trabalho elaborado pelo Grupo de Trabalho da Comissão sectorial de Saúde, Assuntos Sociais e Previdência para o II Plano Nacional de Desenvolvimento do qual faz parte o Instituto, será integrado no plano da empresa.

Da análise dos indicadores apurados concernentes à actividade de 1985, constata-se um avanço qualificativo na elaboração dos planos de objectivos anuais e sectoriais e no cumprimento dos mesmos.

A nível organizacional, a implementação da nova estrutura foi o facto marcante do ano de 1985.

Partindo de uma análise crítica da organização num processo dinâmico e colectivo foram concluídos elementos importantes do Manual Administrativo — organigrama, descrição das actividades dos Serviços e Sectores, descrição das funções dos postos de chefias, delegação de autoridade (área de Pessoal e área da Previdência Social) e Plano Geral do Arquivo.

Procedeu-se de forma gradual a uma descentralização de autoridade e desconcentração de tarefas numa perspectiva de enquadramento e de gestão integrada nos recursos humanos de modo a responder às exigências das actividades principais da empresa, do mercado, assim como às expectativas pessoais. Deu-se início ao estudo sobre a informatização da empresa com prioridade para o sector da Previdência Social. Continua a constituir um ponto crítico da nossa organização a falta de instalações próprias. O Instituto dispõe já dos projectos de arquitectura e orçamentos e vem envidando esforços no sentido de acelerar o processo de construção da sede na Praia e do escritório no Sal.

Preparou-se um Regulamento de Cobranças para a área de Seguros visando pôr cobro à situação dos prémios de cobrança, cujo rácio aumentou, e introduziu-se maior rigor na elaboração dos orçamentos previsionais anuais. Prevê-se para 1986 iniciar a elaboração de Orçamentos da Tesouraria.

O número de trabalhadores cresceu de 1 161m 1984 para 121 em 1985.

O índice de absentismo em relação a 1984 registou um aumento de 3,7% (6,7—3%) devido, essencialmente, a faltas por doença e maternidade. O grau de disciplina continuou a ser bom.

Convindo dotar a empresa de alguns instrumentos importantes de política de pessoal adequados aos objectivos da mesma, cuja situação não se compadece com a espera do Estatuto de Pessoal, em preparação, foram elaborados projectos de normas sobre «Avaliação dos Trabalhadores», «Promoções, Graduações em Níveis Salariais Intermédios e Diuturnidade» e «Quadro de Pessoal, Habilitações Mínimas, Mudança de Grupo ou Sub-grupo Profissional». Prevê-se a entrada em vigor destas normas em 1986.

A formação continua a ser encarada como um investimento, cujos resultados vem contribuindo para um aumento de eficácia organizacional, designadamente, aumento de competência profissional, de produtividade, de crescimento quantitativo e qualificativo e, em grande parte, para uma independência gradual da assistência técnica do exterior.

Muitas carências subsistem ainda para cuja irradiação progressiva várias acções foram desenvolvidas este ano, quer procurando estreitar relações de cooperação no domínio de formação com organizações estrangeiras e Seguradoras de renome internacional, quer através de auto-formação e acções concretas. 34 trabalhadores participaram em cursos intensivos de formação sobre técnica de seguros, técnica de chefia e línguas estrangeiras, realizados por iniciativa do Instituto; 3 trabalhadores em cursos intensivos e seminários de formação sobre gestão, programação, monitores e línguas, realizados por outras instituições; 7 trabalhadores em estágios no estrangeiro sobre técnica de seguros e previdência social, para além de outras acções ministradas por trabalhadores do Instituto por iniciativa própria ou a convite de outras empresas ou instituições.

B — Legislação

Elaboraram-se os seguintes projectos:

- Que altera alguns dispositivos do Decreto-Lei nº 84/78 de 22 de Setembro.
- Que altera o subsídio diário constante da tabela a que se refere a Portaria 36/83 de 8 de Maio.
- Sobre as condições especiais do ramo Facultativo Automóvel.
- Que altera as pensões dos inactivos afectos ao sistema de Previdência Social.
- Que regulamenta a comparticipação do sistema de previdência social, na aquisição, reparação e renovação de aparelhos de prótese e ortopedia e de outros dispositivos de compensação.
- Que altera o artigo 8º do Decreto nº 105/78 de 11 de Novembro.

C — Cooperação

O Instituto como única instituição gestora de seguros e da previdência social no nosso país, tem procurado manter relações e trocas frequentes com o exterior, com empresas, instituições e/ou organismos internacionais ligados à sua actividade, confrontando criticamente experiências e desenvolvimento e acolhendo inovação e modernização.

No âmbito dos «Cinco» tem desenvolvido uma acção significativa e reforçou a cooperação com os resseguradores procurando tirar melhor proveito do apoio que estes devem prestar aos Seguradores, no domínio técnico da formação.

No domínio da Segurança Social procurou, com os organismos portugueses, definir formas de implementação do Acordo de Cooperação estabelecido na 7ª Reunião da Comissão Mista Permanente de Cooperação Luso-Caboverdeana.

III — Considerações gerais:

As medidas introduzidas no domínio organizacional e na gestão dos recursos humanos contribuíram para os resultados verificados e os projectos em curso virão proporcionar maior inter-acção quadros/organização, maior rigor na gestão e, conseqüentemente melhoria na eficácia global da empresa.

Continuou-se ao longo do ano a dedicar uma atenção especial às relações públicas com particular acuidade na previdência social e presume-se que se tenha verificado alguma melhoria a nível interno e externo.

Concluídos os três primeiros anos de funcionamento da previdência social, impõe-se uma avaliação económica e financeira do sistema, fazer funcionar o feed-back nessa área, objectivo que se pensa realizar no ano de 1986. Prevê-se ainda testar o nível de resposta das nossas estruturas nos concelhos.

Constitui propósito do Instituto prosseguir e reforçar a dinâmica da evolução e desenvolvimento alcançados ao longo dos 7 anos prece-dentes, preparar-se para os novos desafios com que irá defrontar-se, a fim de melhorar gradualmente o nível do serviço que vem prestando à comunidade e contribuir com melhores resultados na promoção do desenvolvimento económico e social do nosso país.

Apresentamos a seguir o relatório técnico de cada um dos sectores.

Seguros

Evolução das primeiras rúbricas

As operações registadas no decurso de 1985 geraram os seguintes resultados:

Seguro directo

Registou-se um aumento dos prémios de 47 447 mil escudos ou seja 23,6% em relação a 1984.

Contribuíram para esse aumento os seguintes ramos com valores mais significativos:

Ramo	Valores (Em Contos)	Acréscimo Em%
Aéreo-Cascos	10 571	91,99
Marítimos -Cascos	6 999	27,05
Montagens	6 698	—
Marítimo-Mercadorias	6 516	10,7
Resp. Civil Geral	4 878	13,1
Incêndio	4 285	22,4
Automóvel	3 963	12,2
Máquinas Cascos	3 883	—

Os rendimentos das Provisões Técnicas aumentaram em 39,5% ou seja 2 965 mil escudos, representando 4,2% do total dos prémios.

A variação dos encargos foi de 67 185 mil escudos ou seja 120,6% motivada pelo acréscimo das indemnizações processadas que passaram de 56 698 mil escudos em 1984 para 112 602 mil escudos em 1985.

A distribuição das indemnizações foi a seguinte por ramos de montante mais elevado:

Ramos	Acréscimo (Valores em milhares de escudos)
Marítimo Cascos	36 013
Aéreo-Cascos	19 726
Automóvel	4 294
Inibição de voo	3 394
	<hr/>
	63 427

Regista-se ainda que 40% dos processamentos referem-se ao ano anterior num total de 52 614 mil escudos, dos quais 54,8% pertencem ao Marítimo-Cascos e 38,6% ao Aéreo-Cascos.

Em consequência dessas variações o índice de sinistralidade passou de 30,37% para 47,51% e o saldo técnico reduziu de 152 589 mil escudos para 135 816 mil escudos.

Resseguro Aceite

As operações registadas no decurso de 1985 apresentaram um resultado positivo de 3 690 mil escudos que corresponde a 53,8% dos prémios processados, que, de certa forma, contribuíram para equilibrar o resultado final.

Resseguro Cedido

O aumento do índice de sinistralidade nos Cascos, Automóvel e Inibição de Voo reflectiu no saldo do Resseguro Cedido que, apesar de se apresentar positivo, sofreu uma redução de 20 576 mil escudos (86 331 - 65 755) em relação ao ano anterior.

Outros Resultados

Verificou-se uma redução dos rendimentos de valores Livres devido a transferência dos Depósitos a Prazo Livres para caucionamento das Provisões Técnicas.

As Receitas Diversas registaram um aumento de 3 919 mil escudos em relação ao ano anterior. Todavia, convém referir que enquanto que no ano de 1984 os valores registados tiveram a sua origem nas diferenças de câmbio aprovadas na liquidação dos saldos do Resseguro Aceite, em 1985 foi mercê da contabilização de cotizações do Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho em dívida referente ao período de 1979 a 1982 e que totalizaram 8 681 mil escudos.

As Despesas Gerais aumentaram em 12,9% mantendo-se contudo o rácio Despesas Gerais/Prémios dentro do objectivo fixado.

Análises das principais rúbricas do balanço activo**Disponível**

O Activo Disponível representa 13,7% do total o que faz com que, apesar do aumento bastante significativo do Passivo a Curto Prazo em 58,5% o rácio de Tesouraria apresenta um índice bastante aceitável. (0,747).

Realizável

Registou-se um aumento de 31,4% em relação ao ano de 1984 distribuído pelas diversas rúbricas como a seguir se descreve:

Prémios em Cobrança

O aumento de 66,3% deve-se aos seguintes ramos:

Ramos	Valores	%
Incêndio	24 731	32,7%
Aéreo-Cascos	15 001	19,8%
R. Civil Geral	11 197	14,8%

Apesar de se manter algumas dívidas dos anos anteriores no ramo Incêndio o aumento registado é fortemente influenciado pelas emissões no mês de Dezembro nos ramos Aéreo Cascos e Responsabilidade Civil Geral.

O acréscimo verificado provocou o aumento da Provisão para Prémios em Cobrança em 1 508 mil escudos passou de 2 274 mil escudos para 3 782 mil escudos.

Segurados e Contribuintes

Registou-se um aumento de 82,8% ou seja 1 884 mil escudos.

Imobilizações

O aumento do caucionamento das Provisões Técnicas deve-se aos juros capitalizados de depósitos realizados em anos anteriores.

No Imobilizado Corpóreo registou-se um aumento de 2 430 mil escudos na sub-rúbrica Material de Transporte devido à aquisição de duas novas viaturas.

Passivo**Exigível**

O Passivo Exigível que representa 18,4% do total apresenta um aumento de 36 993 mil escudos devido à variação dos saldos das contas de Resseguradores e Outros.

A variação das Provisões Técnicas regista um aumento de 43 962 mil escudos em consequência do aumento do índice de sinistralidade.

O mapa de rácios anexo a este relatório fornece informações complementares.

Situação líquida activa

Continua a registar uma evolução bastante favorável à consolidação do Instituto, sendo de registar o aumento progressivo e contínuo dos resultados no final de cada ano e a criação de Reservas para reforço do Capital Próprio garante da estabilidade económica e financeira da Empresa.

Previdência Social**Evolução das principais rúbricas****Ação da previdência**

Registou-se um aumento de 25,9% nas contribuições ou seja 36 685 mil escudos.

As prestações tiveram um acréscimo de 47% ou seja 22 271 mil escudos com maior incidência nas seguintes sub-rúbricas.

Transportes e estadia	84%
Subsídio na doença	56,8%
Medicamentos	50%
Pensões	46,4%

A inflação, o aumento do subsídio de estadia e do número de evações, quer internas quer para o exterior, o reajustamento das pensões da ex-Caixa de Previdência e o aumento do número dos pensionistas justificam a variação positiva das percentagens acima indicadas.

Ação de Abono de Família e Prestações Complementares

Registou-se um acréscimo de 26% nas contribuições e de 15% nas prestações, nestas justificado pelo aumento do número do beneficiários como resultante de novos seguros inscritos.

Exerceu maior influência o Abono de Família que registou um aumento de 5 334 mil escudos.

Ação do Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho

O aumento das contribuições foi de 8 678 mil escudos ou seja 19,8%.

O total dos encargos de 15 778 mil escudos o que reflecte um acréscimo de 3 735 mil escudos e que foi influenciado pela sub-rúbrica de indemnizações que passou de 3 863 mil escudos em 1984 para 8 469 mil escudos. O índice de sinistralidade foi de 26,9% contra 24% no ano anterior.

Ação de Administração

As contribuições para esta rúbrica excederam em 8 038 mil escudos os encargos com as Despesas de Administração, representando estas 72,9% daquelas. Convém referir que em relação ao total das Contribuições, as Despesas de Administração observaram 6,33%.

Em relação a 1984 registou-se um aumento de 10,4% ou seja 2 034 mil escudos.

Outras

Para além do aumento verificado dos juros de Depósitos a Prazo que totalizaram 10 150 mil escudos, sendo 7 542 de Depósitos a Prazos Livres e 2 208 de caucionamento de Provisão Matemática do Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho, registou-se um aumento na sub-rúbrica de Amortizações de 1 241 mil escudos como reflexo do aumento verificado no Imobilizado Corpóreo, nomeadamente mobiliário material. De notar ainda o acréscimo de Outros Proveitos pela mais valia apurada na alienação do material médico cirúrgico transferido das ex-Caixas Sindicais de Previdência.

Análise das principais rúbricas do balanço

Activo

Disponível

Representando 24,8% do Activo Total, os Depósitos à Ordem têm um peso relevante e que têm sido transformados em Depósitos a Prazo salvaguardando a situação financeira do sistema com a obtenção de rendimentos financeiros.

Realizável

Registou-se um aumento de 182% em relação ao ano de 1984 justificado pelo seguinte:

- Aumento dos Depósitos a Prazo em 209 423 mil escudos ou seja em 132%.
- Aumento do saldo da conta de Contribuintes em 48% ou seja 7 717 mil escudos.

Embora o total dos saldos devedores representem 7,3% do total das contribuições registadas, a evolução constatada de 1984 para 1985 deve merecer um tratamento adequado por forma a impedir que tal situação venha a reflectir negativamente no funcionamento do esquema da Previdência Social.

As Contas de Centralizadores registaram uma diminuição de 24,01% como reflexo da acção desenvolvida junto dos Contribuintes no sentido de devolução em devido tempo das relações para pagamento das prestações.

Imobilizações

De salientar os seguintes pontos:

- A nossa participação no capital social da CERIS — Sociedade Caboverdiana de Cervejas em 20 000 mil escudos dos quais foram realizados 35% até 31 de Dezembro de 1985.
- A aquisição dum sistema de arquivo metálico por 3 458 mil escudos.

Passivo

O passivo aumentou de 38,7% influenciado fundamentalmente por duas rúbricas:

- Aumento das prestações de Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho a pagar devido ao acordo para acerto de contas com a Império e que monta aproximadamente 5 000 mil escudos.
- Aumento do saldo credor das contas-correntes devido, sobretudo, à parte do capital da CERIS por realizar à data do Balanço.

No que se refere às outras prestações a pagar registou-se uma diminuição tendo em conta a devolução pelos contribuintes de grande parte das relações do próprio ano e de anos anteriores.

Situação líquida

A incorporação dos resultados nas Reservas Livres faz com que a situação líquida se apresente com um montante elevado proveniente de acumulação dos saldos de exercícios anteriores a fim de permitir uma maior estabilidade ao esquema de Previdência Social.

Instituto de Seguros e Previdência Social, na Praia, 24 de Julho de 1986. O Director-Geral, *Albertino Xisto Almeida*.

O Chefe de Serviço de Contabilidade e Administração, *Maria da Graça Sousa*.